Carioca

Stelinha Egg

EDIÇÃO DE
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 928
18-7-1953

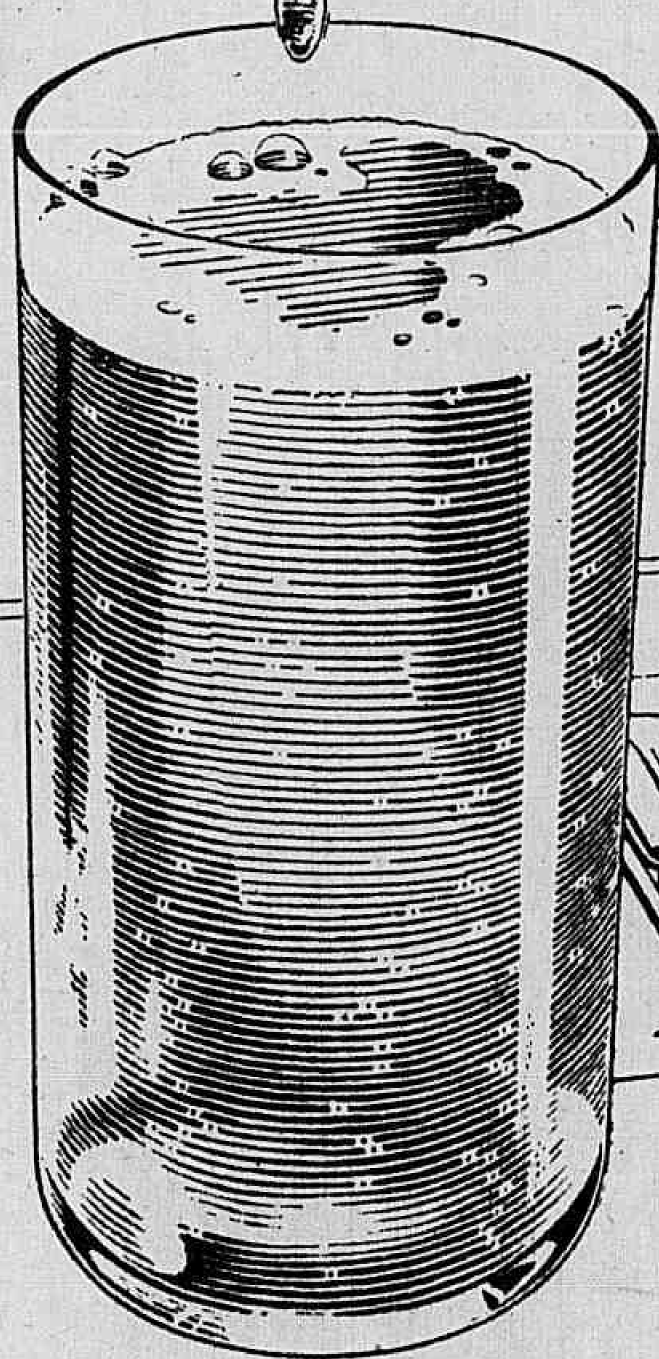
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA





Guaraná
BRAHMA

é o mais saudável porque
contém o verdadeiro guaraná natural





Quando desejar um refrigerante para matar a sêde, não peça qualquer um... prefira um refrigerante mais saudável. Exija o Guaraná Brahma! Porque o Guaraná Brahma prova, realmente, que contém guaraná natural pelo seu sabor característico e pelas propriedades tônicas que possui. Prefira também o Guaraná Brahma. É deliciosíssimo!



Guaraná
BRAHMA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1026

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 923

CANÇÃO DE JULHO

IDA UCHOA

IRIAMOS, talvez, ao bar. Pediriamos um uisque e achariamos a noite simplesmente linda. Lamentariamos, apenas, a grande ausência. Ah! a ausência, a saudade que nos bate à porta, que chega com o vento, que está no mar, que se instala definitivamente nas velas dos barcos nos portos silenciosos!

Anoiteceria no bar. Chamarias o garçon e ficariamos indecisos em perguntar se haveria ou não estrelas lá fora (E que o vento nos trouxesse pelo menos uma aragem do mar). E depois, muito depois, buscariamos as palavras e elas se atropelariam e tontas, sem sentido, talvez nos magoassem. Timidamente, perguntariamos um ao outro: — Onde estivemos todo êsse tempo? Onde passamos as noites, quando havia luar? E que fizeram os passarinhos nas madrugadas que tão depressa passaram? Será que êles andaram de conversas com as rosas? Encontramos nós, por acaso, alguem que, caminhando, achasse seu verdadeiro caminho? Fomos cruéis, pretenciosos, negligentes e disperçamos o tempo colecionando azas de borboletas? Iriamos ao bar. Escolheriamos aquele que está na praia e tem o mar todo feliz se misturando com a areia e um colar de luzes que contorna as margens. Pediriamos uma canção ao dono do bar. Uma canção para nós, tão exaustos! Ele se sentiria ofendido ou talvez, sorrisse e, de qualquer maneira, estaria de acôrdo com o seu espírito. E diriamos: — Somos pobres e humildes, nada esperamos. Queremos, simplesmente uma canção, senhor.

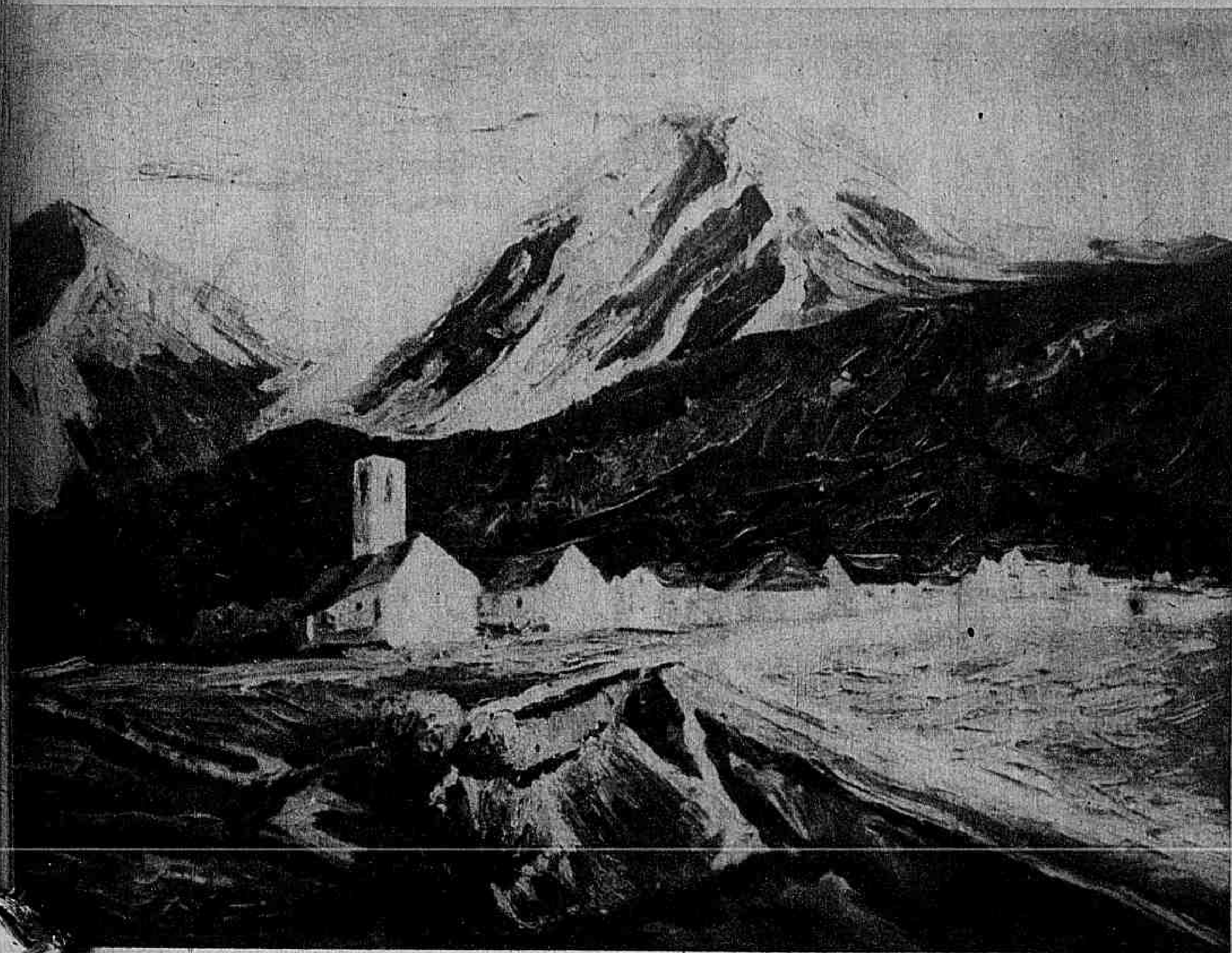
•

Chegariamos com a noite. Nossa boca tocaria o copo de uisque. E a canção estaria solta no vento e no mar e até o nosso próprio sonho malogrado e nós não perceberiamos. E, sem saber como, ficariamos alegres, de repente tão alegres, porque — louvado seja Deus — somos simples de coração.



UM PINTOR ITALIANO EM PARIS: ROBIATI!

Por NADIA MORLAY
Correspondente especial de CARIOCA na Europa

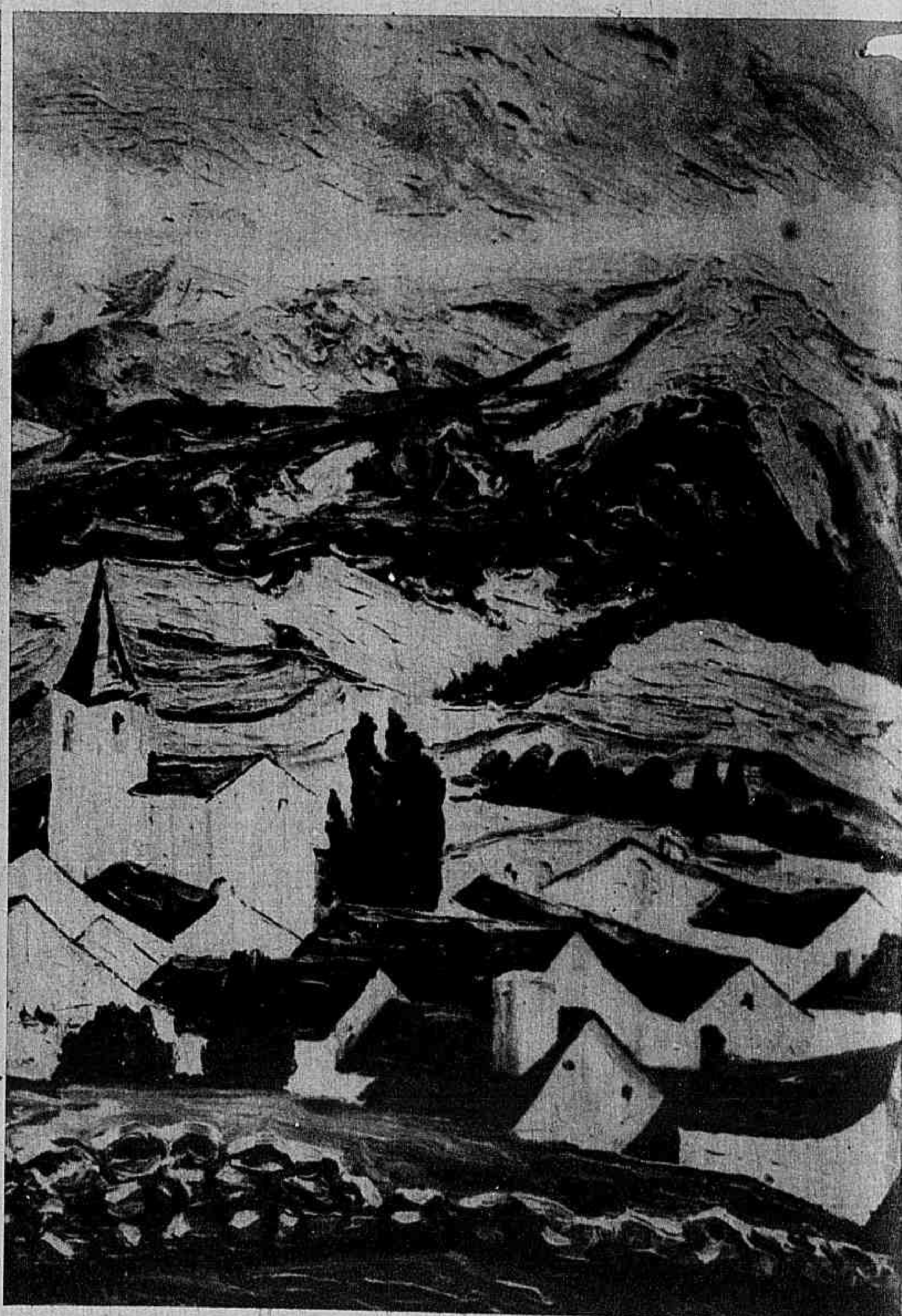


"Paisagem com montanhas"

PARIS — (Via aérea) — A "febre" pela pintura obstracionista está um pouco fraca no ambiente atual de Paris. Outras exposições, porém, despertam-nos a curiosidade, como a do grande pintor italiano Robiati, que, com sucesso, expõe cinquenta telas na Galeria Bernheim-Jeune, 83, Faubourg Saint-Honoré. Senhor de uma técnica própria, expressivo, há em suas realizações o tra-



"Máscaras"



"Aldeia Francesa"

ço personalíssimo, inconfundível com demais escolas ou tendências.

Na suavidade do colorido, nota-se o cuidado de criar com sinceridade a atmosfera em que pinta, o que consegue, com felicidade, na pujança das pinceladas espêssas, bem lançadas, demonstrando plena capacidade e compreensão do "metier".

Compreende-se, portanto, que Robiati não busca, no exagêro das tintas, esconder deficiências de "conhecimentos" ou "desenho", como a maioria dos pseudos-pintores individualistas.

A homogeneidade apresentada agrada ao visitante e ao "connaisseur". Não há nada a pesquisar. A mensagem pictórica é direta e bela!

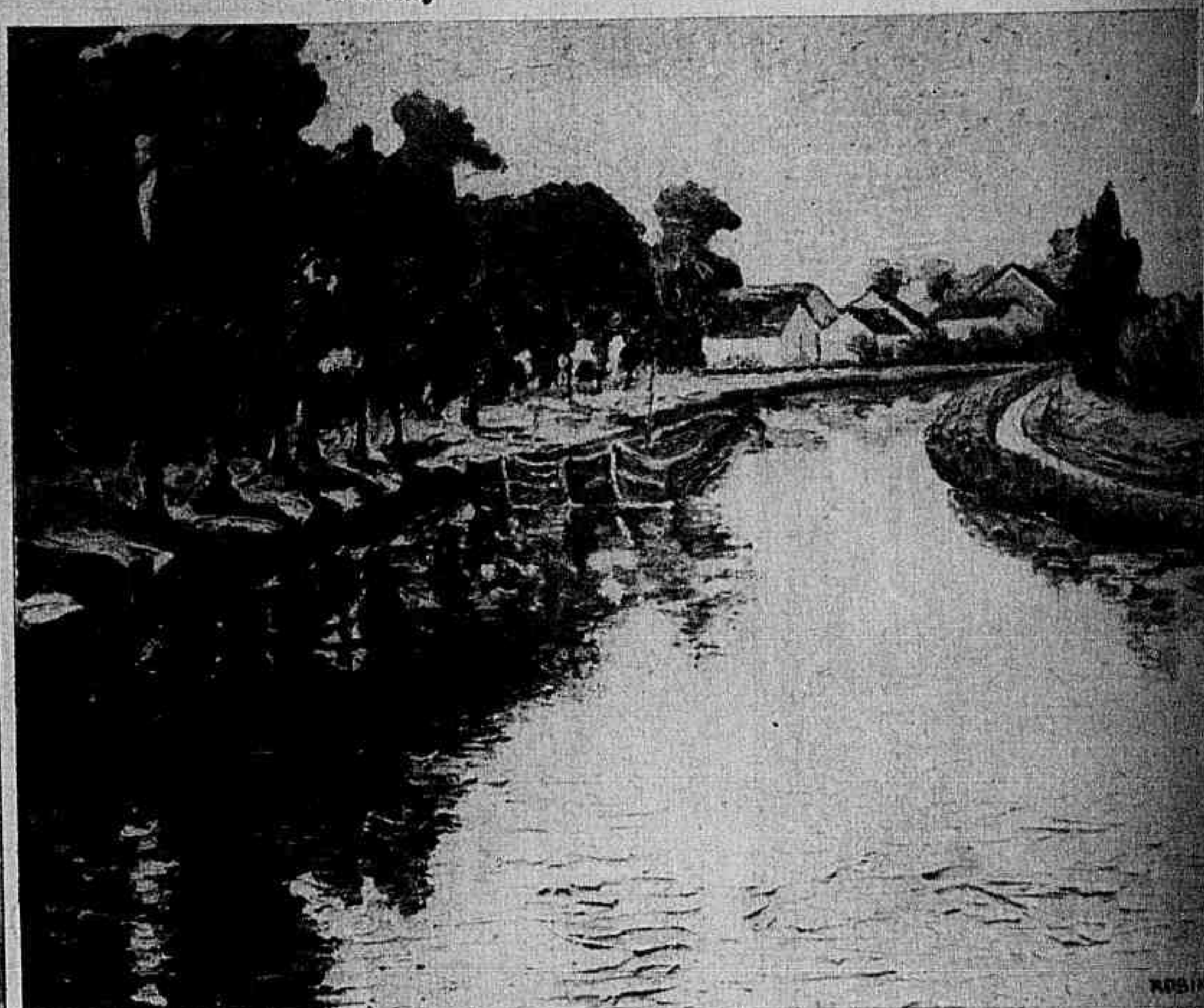
Fugindo aos moldes da Escola Acadêmica, pela ausência de minúcia nos detalhes e acabamento espontâneo, seus trabalhos revelam originalidade e possuem peculiar sedução. Não tendo preferências, pinta figuras e paisagens... e como são maravilhosas as paisagens de Robiati!



Robiati mostra um de seus quadros preferidos a nossa correspondente, Nádia Morlay



"Campo de trigo"



"Nas margens do rio"

De sensibilidade artística apurada, transporta-nos à quietude crepuscular em uma aldeia, ou à aurora radiante de um dia ensolarado, fazendo-nos sentir, no ar, a brisa pura dos campos...

Robiati, possuindo palheta rica em côres, guarda em seus quadros a magia multicôr e poliforme da natureza, tornando-os, assim, obras de irrefutáveis valores plásticos.



Mme. Robiati, Robiati e Mme. Gisèle D'Assailly, figura de relêvo dos meios sociais e artísticos de Paris

UMA MULHER NOMEADA EMBAIXADOR

Clara Boothe Luce já assumiu o posto na Embaixada dos Estados Unidos em Roma.

Uma mulher é hoje "Sua Excelência o embaixador dos Estados Unidos da América junto ao govêrno da Italia".

Foi essa a grande nomeação-surprêsa feita pelo presidente Eisenhower ao confiar à Sra. Clara Bothe Luce uma das mais altas funções da diplomaçia americana.

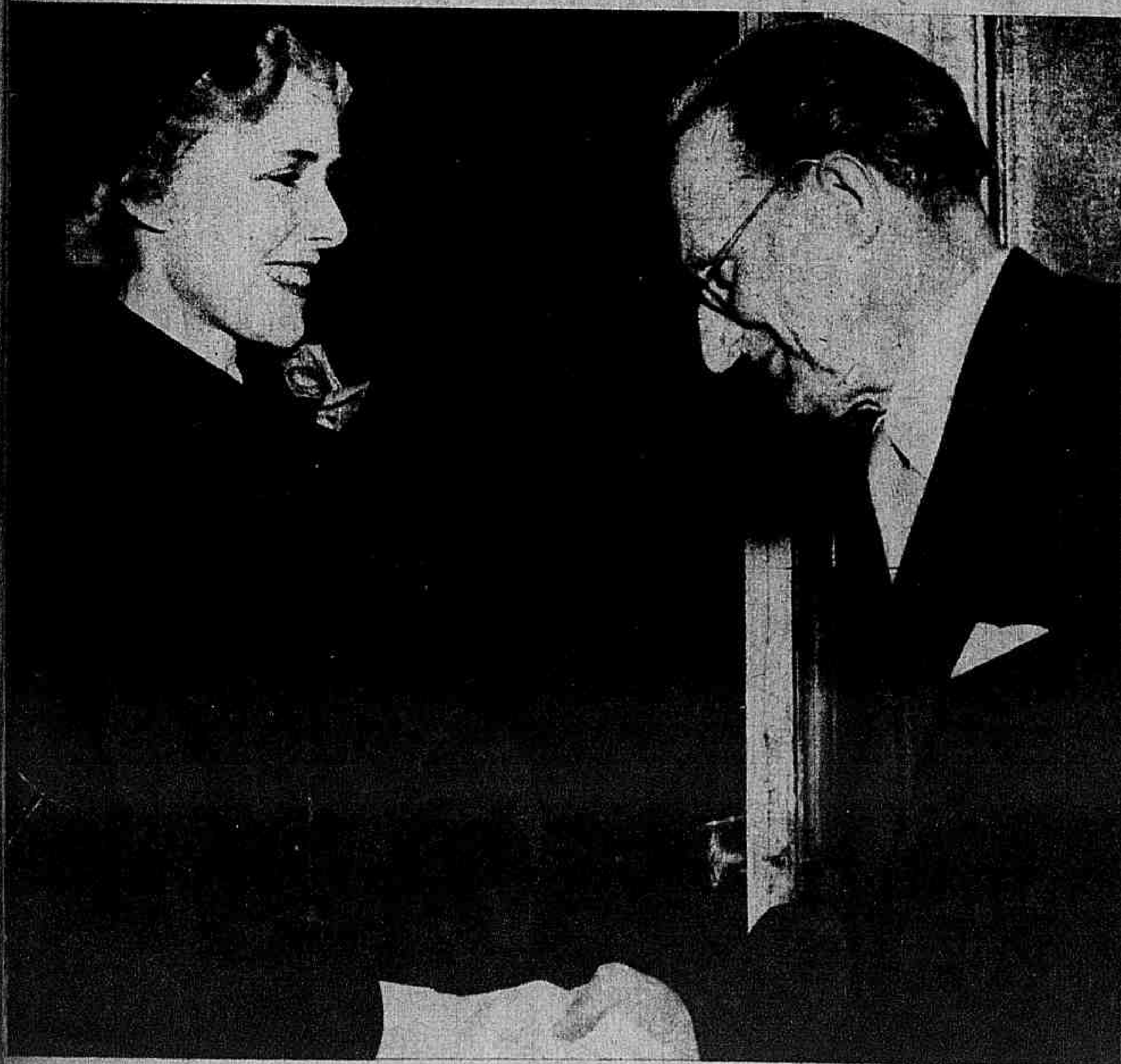
Clara Boothe Luce é considerada "a mais bela mulher de 50 anos do mundo". A beleza não constitui, porém, o seu melhor mérito, ou o seu atrativo. Desde alguns anos ela vinha já se destacando na sociedade, na política, no jornalismo e nas letras de seu país pelas suas qualidades pesoais.

Clara se iniciou na imprensa redigindo legendas para o "Vogue". Passou depois a redatora do "Vanity Fair" e se lançou na carreira literária escrevendo um livro de sátira social, sob o título "Stuffed Shirts", e uma peça de teatro. Algum tempo mais tarde, Clara se ca-

(Conclui na página 58)



Clara Boothe Luce no seu gabinete de embaixador dos Estados Unidos em Roma cercada pelos altos funcionários da embaixada. Do mesmo modo que ela não interfere nos negócios do "Life" e do "Time", seu marido, que é o proprietário desses dois grandes magazines de fama mundial, deixa a espôsa agir livremente no exercício de suas funções



Clara Boothe Luce, a primeira mulher embaixador que aparece na Italia, recebe os cumprimentos do primeiro ministro De Gasperi



Clara Boothe Luce no papel de Candida, de Bernard Shaw

CONHECERAM-SE e entre elas surgiu uma sincera e forte amizade. Passados os anos e trocadas muitas confidências, estavam seguras de que aquele afeto jamais poderia sofrer qualquer mácula. Falavam-se sempre de coração a coração, e nunca a inveja, a desconfiança e a intromissão alheia chegaram a provocar uma separação. Contavam-se sem reservas todos os seus sonhos, abriam suas almas. E eram então as conversas sem fim, as despedidas intermináveis, cada dia. O tema era eterno: amor... E isso por que seus caminhos, nesse particular, se revelavam bem diversos. Para Emilia, não havia obstáculos. Tudo se resolvia como que obedecendo a um plano preconcebido para que seus passos alcançassem sempre o triunfo risonho e fácil. Herminia, ao contrário, deixava-se levar pela fantasia, tecia sonhos que, afinal, se desfaziam como castelo de cartas. No amor, eram antípodas. E talvez fosse o contraste, o abismo profundo que se abria entre suas vidas, o que operava o milagre de fazer das duas amigas almas irmãs.

— Emilia — quantas vezes lhe dissera Herminia, sem dupla intenção — você tem uma serenidade espantosa para ouvir palavras de amor e não fazer caso delas. Não sei como dizê-lo: tem-se a impressão, vendo sua indiferença, essa maneira sua de não se impressionar com coisa alguma, ou com ninguém, de que a um simples pensamento seu, o homem escolhido será capaz de vir ajoelhar-se a seus pés, vencido...

CLIMA DE AMOR

Conto de DIEGO MANCHÓN

— E que quer que eu faça? Quando encontrar aquele que hei de amar, verá como mudarei. Não mostrarei então indiferença...

Punham-se a rir. Herminia se sentia deslumbrada:

— Você pode esperar. Tem uma personalidade que se impõe. Sinceramente, mas já desconfiei que há em você um sexto sentido, capaz de lhe apontar onde se esconde o amor com que sonhamos. Brinca com as palavras dos homens, como o herói que abre caminho, para a glória, indiferente à ronda da morte... Quanto a mim, vou com passo inseguro, ouvindo galanteios sem compromisso... Essas frases de que todos os homens se servem para satisfazer à vaidade das mulheres, de todas, pelo visto, as que não lhes despertam o desejo de uma aproximação maior.

Não havia motivo, porém, na realidade para que assim se lamentasse, porque, em beleza e idade, quase se equivaliam. Ambas andavam pelos vinte e dois anos. Emilia, mais vistosa, mais habilidosa no realce de seus encantos naturais. Herminia, ao contrário, despertava menor atenção, parecendo apagada, retraida, e, quanto mais se esforçava em busca de apuro no trajar, tanto menor sucesso conseguia nesse sentido.

— Olhe que abrigo de peles... Não estou elegante?

— Horrivel — respondia Emilia. — Enquanto não aprender a se vestir, não pense em chamar a atenção de ninguém. Olhe-me: um vestido do ano passado, quase nenhuma maquillage. Como quer, nesta esplêndida manhã de sol de inverno, que vá agasalhada como nas noites frias. Não, querida. Você vai se sentir terrivelmente encalorada e o creme de seu rosto vai se derreter...

— Bem, não usarei mais pintura — decidia Herminia, num muchocho.

A amiga intervinha, conciliadora:

— Não é isso. Não precisa ficar zangada!...

Dois caracteres que se completavam. Polos opostos, que se atraiam. Duas almas de mulher aguardando os designios do amor, vida em fora, como aves que se juntam para cruzar a imensidade.

*

E um dia conheceram Mauro. Começou por dedicar suas atenções a Emilia, para afinal desviar todo o interêsse para Herminia, que das duas foi a mais assombrada pelo fato. Seria possivel que aquele homem, com trinta anos de idade e experiente em questões de amor, elegante, varonil, sempre correto, se tivesse enamorado dela, astro sem brilho ao lado de sua amiga? Era preciso usar de cautela, não se precipitar, não dar largas à fantasia. Não queria comprometer o coração, com risco para suas ansias de enamorada, nem cometer involuntariamente atos que pudessem parecer desleais aos olhos de Emilia. Sentia que aquele homem não custaria a conquistar sua alma. Dia após dia, sua inclinação para êle se tornava mais forte. O tempo corria com uma lentidão plena de angústria. Amava-o, louca, avassaladoramente. Mas não podia se esquecer de que as solicitudes de Mauro, antes de se voltarem para ela, se haviam dirigido de todo a Emilia. Falara então à amiga, com a crua sinceridade que sempre fôra norma de ambas:

— Que acha de tudo isso? A qual das duas ele ama? Penso que a você?...

— A princípio, talvez... Não sei — confessava Emilia. — Mas vamos observá-lo. Tudo se esclarecerá. Quanto a mim, não o amo. Acho-o simpático, mas, disso ao amor...

Mas Herminia não ficava satisfeita. Nas palavras da outra parecia haver um

(Conclui na página 62)


Professor Mário Mascarenhas

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio

DEPARTAMENTO EM COPACABANA

Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101

Tel. 37-5216

CRESCER ATÉ 16 cms.

EMAGRECER ou ENGORDAR

UM ASPECTO FISICO IDEAL

Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-meconica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A: C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ......
NOME ...... N.º ......
RUA ......
CIDADE ...... ESTADO ......

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Os melhores do cinema brasileiro em 1952

Realizou-se segunda-feira última, no Teatro Municipal, em espetáculo de gala, que se revestiu de grande brilho, a entrega dos "Indios" aos "melhores de 1952 do cinema brasileiro", vencedores do concurso promovido pelos nossos confrades do "Jornal do Cinema".

Estiveram presentes ao ato os representantes de várias altas autoridades do país, o prefeito do Distrito Federal, o diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura artistas, jornalistas e pessoas outras de destaque social.

A entrega dos prêmios aos vencedores teve lugar em cena aberta, no palco, tendo sido feita por pessoas de projeção em nossos meios intelectuais e artísticos. A sala estava repleta e não é preciso dizer que "os melhores de 1952" receberam calorosos aplausos da assistência.



Tônia Carrero, a senhora Jorge Guinle, o galã Emilio Castelar, um dos laureados, e o Sr. Jorge Guinle.



Mary Gonçalves, Rainha do Rádio de 1952 e que é também uma figura do cinema brasileiro, examina o "Indio" de Oscarito.



Oscarito entre duas lindas "estrêlas": Tônia Carrero e Marly Sorel.



Mary Gonçalves e Adolfo Cruz.



Nos bastidores do Municipal. Anselmo Duarte, a Sra. Marly Sorel e Jardel Filho.



Jardel Filho, êle também um dos laureados do dia entrega o "Indio" a José Lewgoy, outro vencedor.



"Os melhores do cinema brasileiro" com os seus troféus num flagrante especial para a CARIOCA.



O prêmio conferido a Adolfo Cruz foi-lhe entregue pelo nosso companheiro Heitor Moniz.



Coube a Marly Sorel entregar a Oscarito o prêmio por êle conquistado.



Oscarito posa para CARIOCA com o seu troféu.



O diretor da CARIOCA quando cumprimentava a "estrêla" Tônia Carrero, uma das vitoriosas do concurso, vendo-se ao centro outro laureado, Adolfo Cruz.

HOMENAGEADOS NO PROGRAMA CESAR DE ALENCAR OS MARINHEIROS AMERICANOS

Foi uma linda festa de confraternização americano - brasileira, com a presença de elementos da nossa Marinha e de Emilinha Borba, sua favorita. — Fotos de Diler).



No programa Cesar de Alencar, quando um dos marinheiros americanos tocava com a sua gaita melodias de seu país e a "Mulher Rendeira", que êle aprendeu aqui mesmo.



A Rainha do Rádio e favorita da Marinha Brasileira, a convite de Cesar, dirige uma saudação aos marinheiros americanos.

Mais uma linda festa teve lugar, há poucos dias, no programa Cesar de Alencar, onde novidades interessantes estão sendo sempre apresentadas aos seus numerosos ouvintes.

Aproveitando a estada, nesta capital, das unidades navais americanas, que nos vieram fazer uma visita de cordialidade, Cesar de Alencar teve a idéia de prestar uma homenagem aos marujos do país amigo, convidando-os a participar de seu popular programa.

Tivemos, assim, uma bela tarde de confraternização americano-brasileira promovida por aquêle grande animador com a presença, ainda, de elementos da nossa Marinha que acompanharam à Rádio Nacional os seus colegas da esquadra norte-americana.

Os marinheiros que compareceram ao programa Cesar de Alencar tiveram para isso uma licença especial do almirante comandante das unidades. Joviais e alegres, cantaram e tocaram, entusiasticamente aplaudidos pela numerosa assistência que superlotava o estúdio da Nacional.

Cesar de Alencar convidou Emilinha Borba, favorita de nossa Marinha para participar do programa, e não é preciso dizer que os marinheiros americanos ficaram encantados com a nossa querida "estrêla".

Em seguida, no bar da Nacional, Cesar de Alencar ofereceu um coquetel aos nossos visitantes, prolongando-se a festa, já agora extra-microfone, até quase às 23 horas.

Dolores Duran quando cantava na festa aos marinheiros americanos. E ao lado outro flagrante em que se vê Cesar de Alencar ao microfone.







Emilinha Borba, com a sua faixa de favorita da Marinha, no meio dos marinheiros americanos.

Outro flagrante tomado durante a homenagem prestada no programa Cesar de Alencar aos marinheiros americanos.



CONFRATERNIZAM CARIOCAS E PAULISTAS

Marlene constituiu um dos grandes sucessos, conquistando o auditório com suas interpretações características



No flagrante, vemos Marlene, Paulo Gracindo, Dolores Barrios, Alda Perdigão, Violeta Cavalcante e Vera Lúcia



No programa Paulo Gracindo — Dolores Barrios, Alda Perdigão e Francisco Egydio, embaixadores musicais — Do Rio, brilharam Marlene, Véra Lucia e outros.

Texto de CLARIBALTE PASSOS
Fotos de M. DE SOUZA
(Exclusividade de CARIOCA)



Da esquerda para a direita, a reporter, Violeta Cavalcante, Dolores Barrios, Alda Perdigão, Bill Farr e Luiz Delfino



Francisco Carlos apresenta ao cronista Túlio Cardoso e a outro companheiro da PRE-8 o seu último sucesso em disco

Ao se escoarem os dias, aumentam gradativamente os sucessos musicais assinalados pelos intérpretes das hertzianas bandeirantes cariocas. Êstes triunfos de âmbito nacional incidem igualmente no mundo do disco. Há já algum tempo, uma magnífica política de confraternização vem sendo desenvolvida entre as emissoras da Capital da República e de São Paulo, notadamente através do intercâmbio ora mantido pela Rádio Nacional, enviando os nomes mais expressivos do seu "cast" e, ao mesmo tempo, recebendo a visita de elementos categorizados do rádio bandeirante. Por ocasião do aniversário de sua co-irmã, a PRE-8 acolheu, durante três dias, cantores e cantoras da terra de Piratininga, que obtiveram marcante êxito no programa de Paulo Gracindo.

DOLORES BARRIOS

Dentre os intérpretes paulistas que nos visitaram, há pouco, a loura e simpática Dolores Barrios logrou expressiva "performance". Em suas magníficas criações dos ritmos nacionais e, sobretudo, de músicas no idioma castelhano, essa cantora agradou plenamente ao numeroso público carioca. "Ai, meu São João", composição de Edewaldo Campanella e Beduino, e "Senhora Juiza", interessante baião de Beduino, receberam merecidos aplausos do auditório. Comunicativa e muito graciosa, ela sabe conquistar os seus fãs e ouvintes, impondo a necessária classe interpretativa nas suas diferentes criações artísticas. Em São Paulo, o lançamento de suas gravações tem encontrado a melhor repercussão por parte dos discófilos. Proximamente, ao que nos informou, levará à cêra o paso-doble "Dolorcita", do maestro Spartaco Rossi, e o lindo bolero de Enzo Barilli, "Tus Manos".

ALDA PERDIGÃO

O "brotinho" da Nacional paulista, como é popularmente conhecida, também constituiu apresentação das mais significativas nos programas aqui realizados. Não só nas audições animadas pelo produtor e rádio-ator Paulo Gracindo, mas, sobretudo, naquêles levados a efeito, isoladamente. Possui Alda um timbre de voz agradabilíssimo. "O Coração Mandou Dizer", samba de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, foi a composição que assinalou a estréia dessa jovem "estrêla", em disco. Entre seus êxitos fonográficos mais recentes, estão os sambas-canções "Pertinho do Céu", de Aloysio Figueiredo e "Eu não sei", do autor desta reportagem. Em São Paulo, sua populari-

(Conclui na página 60)

MARLENE apresenta - VARIOS TIPOS DE MULHER E UMA SÓ PESSOA



Camponesa italiana

MARLENE não é só a cantora que todos conhecemos. Ela é sobretudo uma artista. Artista de grande e apurada sensibilidade. Principalmente, porém, Marlene é uma mulher de talento. Porque sem a inteligência não se faz nada que fique, nem se vence em coisa nenhuma.

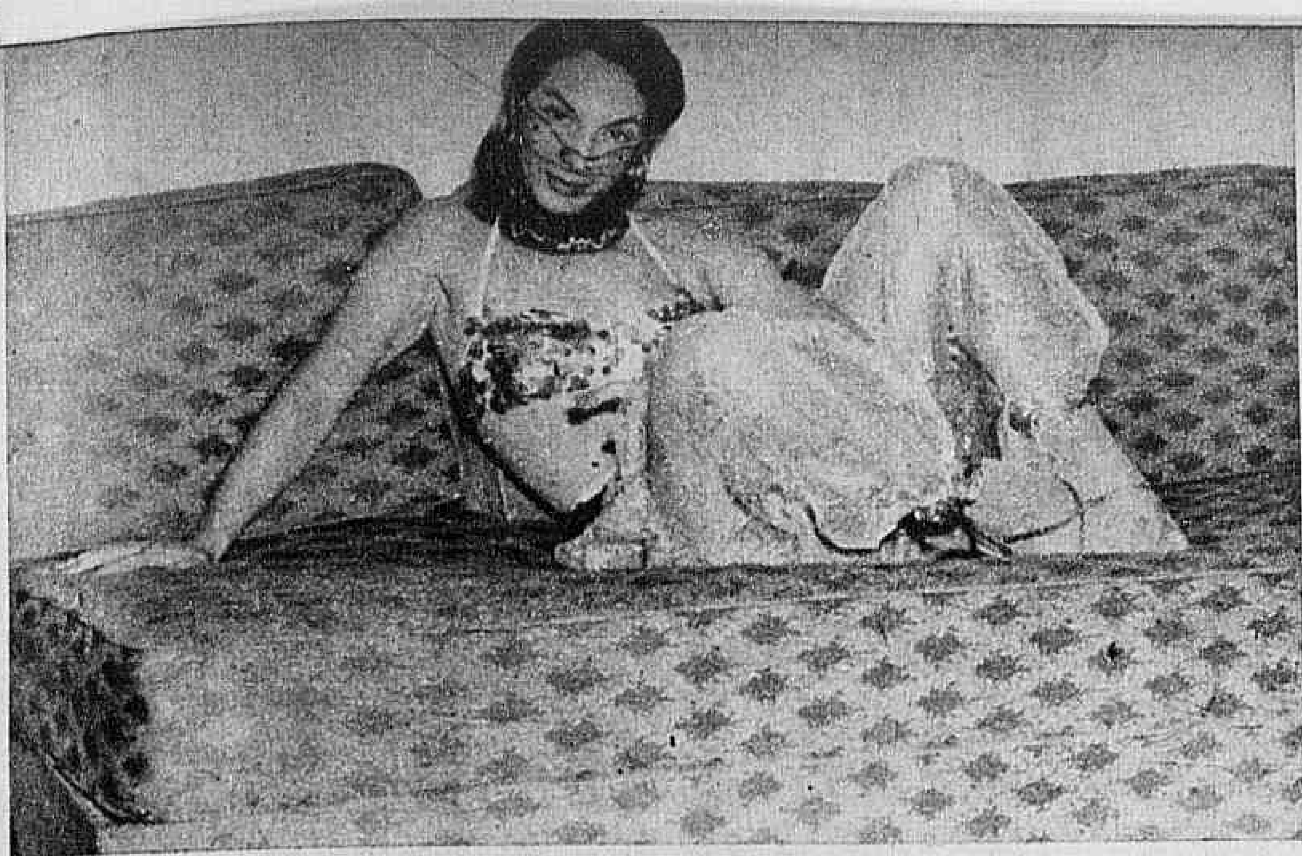
Nesta série de reportagens que vimos publicando sôbre a «estrêla» dos 100 mil fãs, temos esquecido, um pouco, a intérprete da música popular brasileira, para focalizar, de preferência, a mulher e a artista. Vímo-la, assim, em primeiro lugar, na intimidade de sua vida de simples cidadã e eleitora, no seu lindo apartamento, no convívio de seu espôso e de seus amigos. Na segunda reportagem divulgamos com expressivos flagrantes fotográficos uma de suas magníficas criações: o museuzinho, que se acha instalado no 20º andar do edifício de «A Noite». Hoje presenteamos os admiradores de Marlene com uma sequência de fotografias em que ela nos aparece na caracterização de vários dipos:

Numa caracterização de portuguêsa.





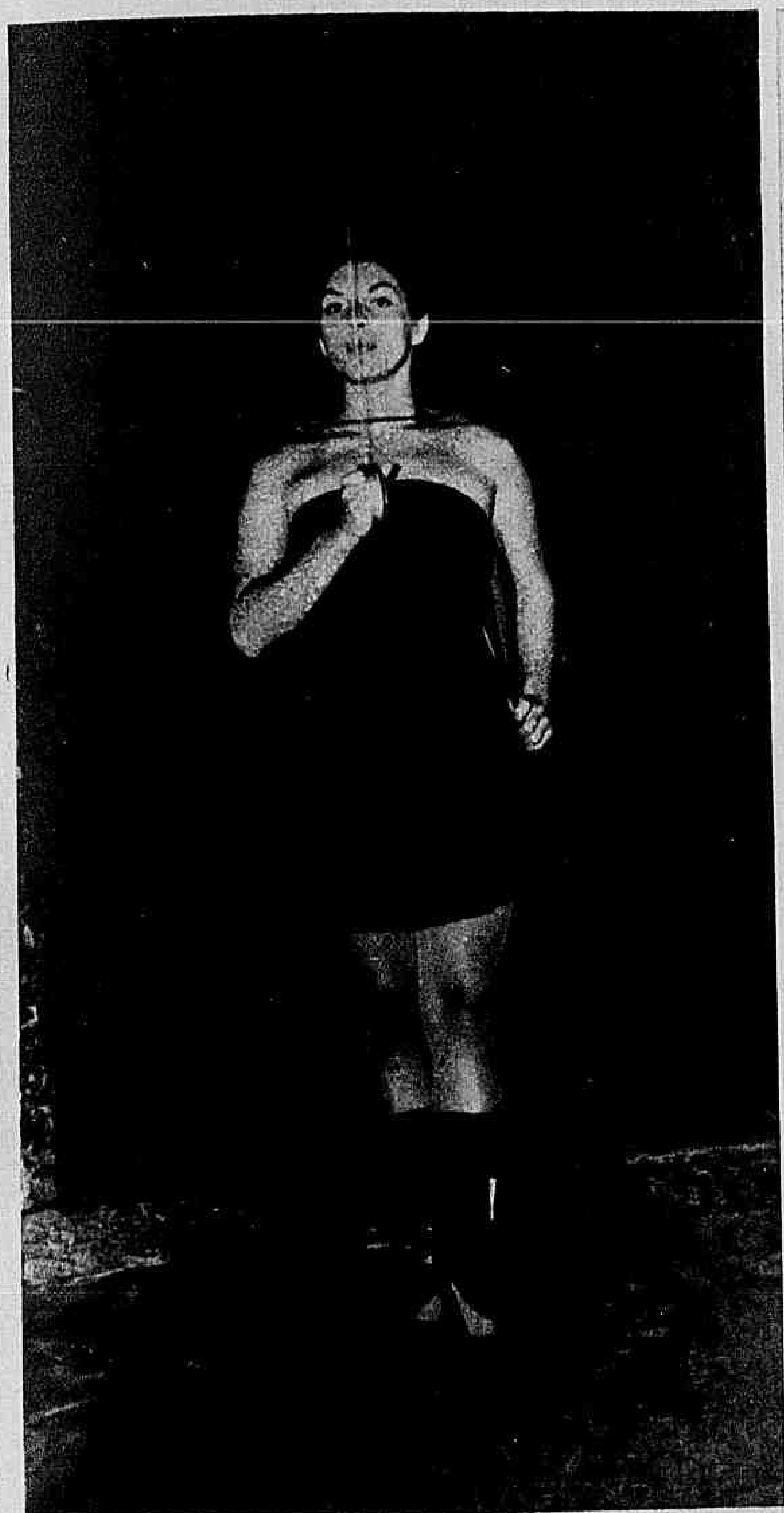
Jogadora do Vasco da Gama.



Marlene, odalisca.



Legitima cow-boy americana.



Mosqueteira de espada em punho.



Apachenete.



Caçadora. E com uma caçadora assin quem não quereria ser caçado?

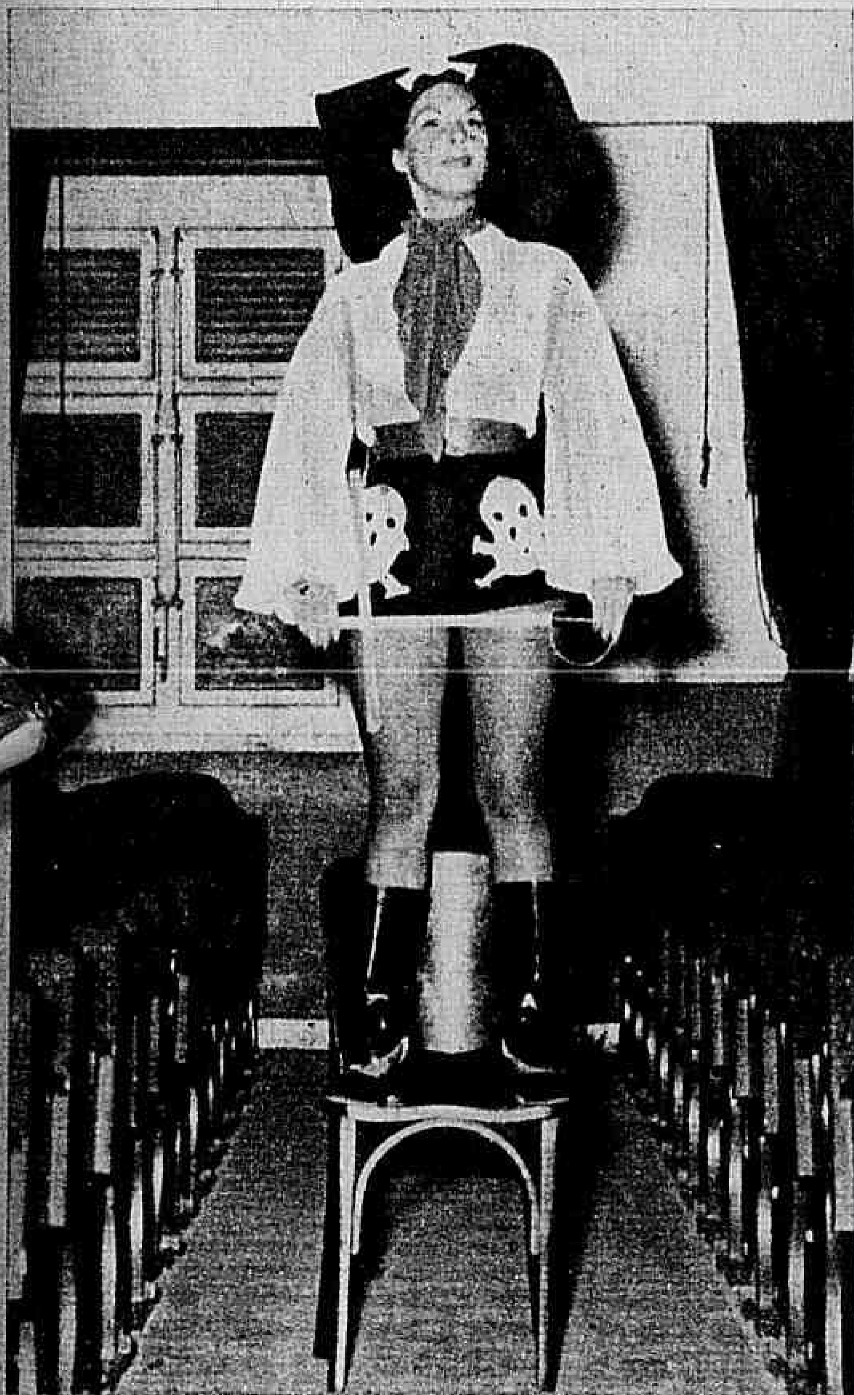


O Dr. Infezulino.

Marlene, italiana; Marlene, portuguêsa; Marlene, jogadora do Vasco da Gama; Marlene, apachenete; Marlene, odalisca; Marlene, garôto de rua, etc. etc.

Mas essas fotografias não foram feitas a esmo, sem propósito, ou só com o propósito de retratá-la em trajes típicos. Essas fotografias têm, na verdade, a sua história.

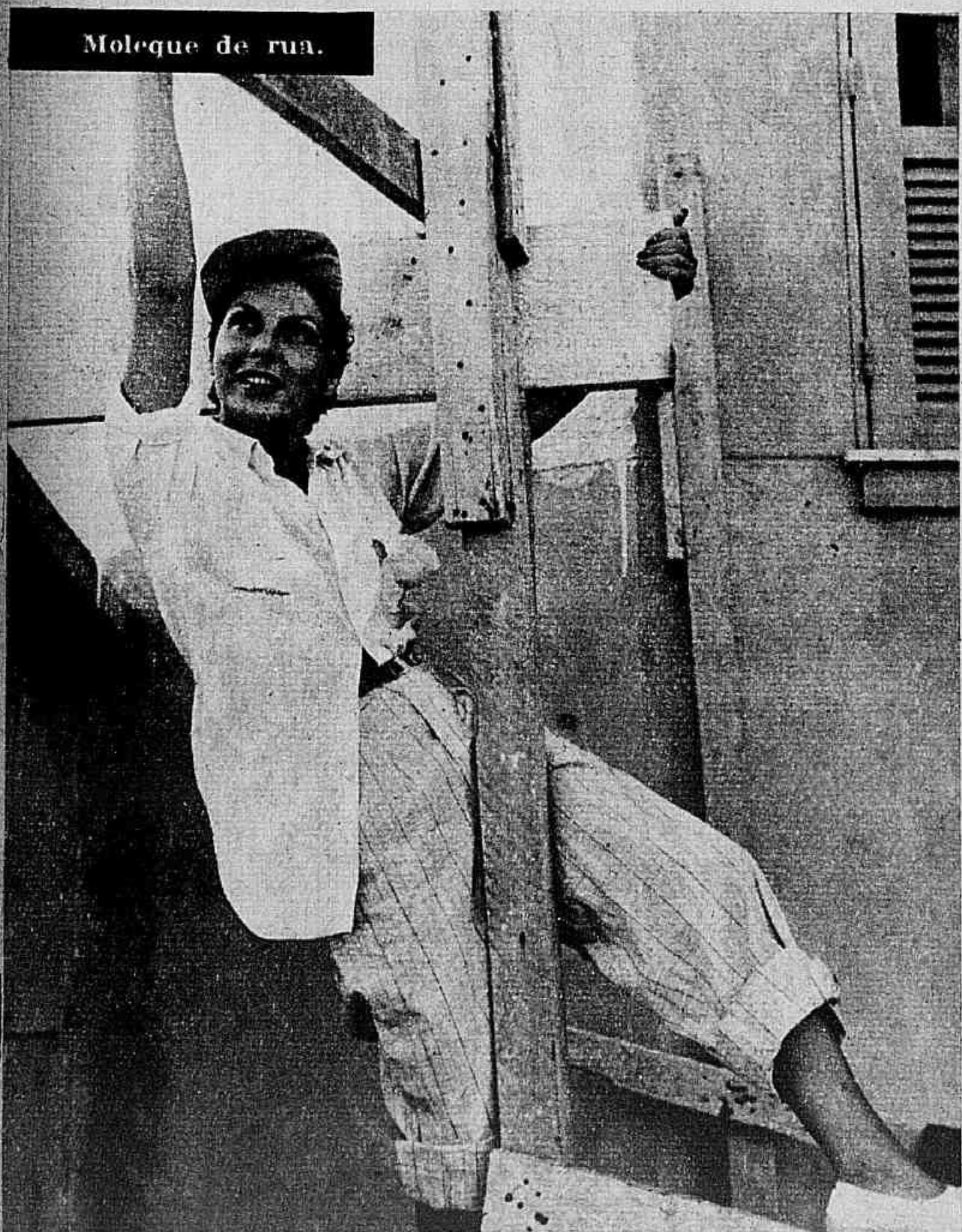
(Conclui na página 57)



Pirata.



Cabrocha do morro.



Moleque de rua.



E aqui uma respeitável dama antiga.

Glenn Ford e Eleanor Powell de passagem pelo Rio

Recebidos por grande número de fans — Contacto com a imprensa — A filmagem de "O Americano" — De qualquer modo, Glenn está contente de ter vindo ao Brasil.

Reportagem especial para CARIOCA

ATRAIU grande curiosidade a chegada ao Brasil de Glenn Ford e sua espôsa Eleanor Powell, que trouxeram ainda em sua companhia o pequeno Peter Newton, de oito anos de idade, filho do casal. Viajaram os três a bordo do "Del Mar", vindos de Nova Orlens, e quando chegaram ao Rio encontraram na Praça Mauá uma pequena multidão de fans, ansiosos de vê-los, de chegar junto aos artistas e de falar com êles. Era tanta gente e tanta confusão que os jornalistas lutaram com dificuldades para acercar-se de Glenn e Eleanor, enquanto os fotógrafos cortavam uma volta para fazer o seu serviço. Em determinado momento os fotógrafos queriam por força que o galã beijasse a espôsa para que êles tirassem o flagrante. Glenn respondeu risonho:

— Façam outra sugestão: Eu venho beijando Eleanor há dez anos.

Mas os rapazes da fotografia insistiram e Glenn teve mesmo de dar o beijo solicitado.

A linda espôsa de Glenn é atriz-bailarina e já trabalhou no cinema. Há seis anos, porém, afastou-se da cena para consagrar-se inteiramente aos meus deveres de mãe e esposa. Agora que o garoto está maiorzinho, Eleanor cuida de voltar ao cinema. Já ultimamente estava trabalhando na televisão.

Prende-se a vinda de Glenn Ford ao Brasil à filmagem de "O Americano", produção da Robert Stilman Corp. em colaboração com a Vera Cruz, de São Paulo. Entretanto, nos últimos dias, agravaram-se as dificuldades surgidas com a Vera Cruz e essa desistiu da idéia. Quebrado o contrato, Tônia Carrero não será mais a "estrela" que contracenará com Glenn Ford. A Vera Cruz tirou, assim, à bela e grande artista brasileira uma oportunidade esplêndida de projetar-se no cinema internacional.

A estada de Glenn e Eleanor, nesta capital, durou poucas horas. Mesmo as-

(Conclui na página 57)



O astro e sua esposa num flagrante especial para a CARIOCA



Glenn Ford e Eleanor Powell ainda a bordo do "Del Mar"



Janet venceu, com sua beleza e seu talento.

JANET LEIGH, UMA LOIRA DELICIOSA

Descoberta por Norma Shearer num pequeno hotel da montanha — Casou-se há pouco tempo com Tony Curtis, ex-solteirão inveterado — Indicada todos os anos como uma das mais belas mulheres do mundo.

Exclusividade da IPA para CARIOCA

JANET LEIGH é a mais recente espôsa de Hollywood e seu casamento com Tony Curtis, celibatário inveterado, despertou grande interêsse. Tony Curtis, cujo verdadeiro nome é Antony Schwartz, e que sempre se defendeu contra o casamento, tornou-se tão apaixonado por Janet que, da declaração ao casamento, levou pouco tempo.

Janet Leigh chama-se, na realidade, Janet Helen Morrison; nunca pensara ser artista e foi descoberta pela famosa «estrêla» do cinema Norma Shearer. Foi mero acaso o que sucedeu: Norma casou com um senhor Arrougé, campeão de esqui e tornou-se tão apaixonada por êsse esporte que passava a maior parte do ano em estações onde é praticado. Estando em Bob Ski Lodge, numa noite de tempestade de neve, apanhou um album de famíla do proprietário do hotel onde estava hospedada; entre as fotos, uma lhe chamou a atenção, pela beleza e encanto. Era uma jovem linda e Norma pensou: «êsse rosto maravilhoso tem que ser um dia o de uma «estrêla» de cinema».

Norma ficou conhecendo, alguns dias depois, o original da foto, que era Janet; conseguiu novas fotografias e as enviou à Metro. Graças ao prestígio da grande «estrêla», as fotos não foram aumentar a montanha de pedidos, mas foram imediatamente mostradas aos diretores da companhia. E, imediatamente, também foram dadas ordens para serem feitos os testes. Começou, então, a carreira brilhante de Janet: o produtor Cummings resolveu aproveitá-la como o tipo ideal para o principal papel feminino em seu próximo filme.

(Conclui na página 58)



Nos filmes de Hollywood ela é a encarnação da «jeune fille».



Meiga e encantadora, eis a «cinderela-girl» de Hollywood.

AS "ESTRELAS" E A MODA
JANE RUSSEL SABE COMO SER ELEGANTE

Como ninguém, ela adapta as exigências da moda às restrições e necessidades de seu físico — Na combinação das côres fortes, o seu segrêdo

De MARIA JANI
Da IPA exclusiva para CARIOCA

QUANDO a mulher descobre que um determinado tipo de vestido lhe acentua a beleza e os encantos físicos, a êle se atem, fielmente. Mudam as modas, mudam as fazendas, mas no fundo a mulher continua seguindo as linhas básicas do tipo do vestuário que lhe foi agradável.

(Conclui na página 60)



Outro modêlo da famosa modista de Viena, inspirado num trajo nacional indú



Vestido para a noite, criação de Anna, sugerindo o gôsto feminino espanhol



Modêlo para coquetel, desenho de Anna, costureira vienense, inspirado no velho gôsto japonês

NOVIDADES, BOATOS E MEXIRICOS DE HOLLLYWOOD



Jean Simmons, a linda inglesinha que Hollywood conquistou, é a principal figura feminina de dois novos filmes: "Young Bess" e "Father and the Actress"



O felizardo e orgulhoso Michael Wilding "exibe" para os frequentadores de um clube noturno sua jovem, linda e famosa espôsa, Elizabeth Taylor

Em "Horizons West", uma história que se desenrola no Texas, na época que se seguiu à guerra civil, Robert Ryan e Julia Adams amam-se com o ardor que aqui vemos...

Hollywood aprovou e prediz felicidade para o casamento de Ann Blyth e o Dr. James McNulty. A atriz, que conta atualmente 24 anos de idade, é uma das mais comedidas e sensatas da nova geração e é tida em ótimo conceito por todos os que têm o privilégio de com ela conviver. Quanto ao noivo, de 35 anos, diz-se que se continuar no caminho que vai, tornar-se-á em breve um dos melhores obstetras de Los Angeles.

—o—

Os produtores cinematográficos, nêste caso Preminger-Herbert, iniciaram mais uma luta com os censores. Desta vez, a coisa é séria, pois o filme em questão, "The Moon is Blue", foi decisivamente condenado pela "Legião da Decência", sociedade que, em nome da Igreja Católica, exerce a censura sôbre os cinemas e teatros. O próprio cardeal Francis Spellman, de Nova Iorque, em pastoral aos parocos da sua arquidiocese denunciou a fita como criadora de "uma oportunidade para o pecado" e como "violadora dos "standards" da moralidade e da decência", e pediu aos católicos que boicotassem o filme, que estreará breve em Manhattan. À voz esclarecida da Igreja

(Conclui na página 63)



Entre as celebridades da tela que frequentam o elegante "Romanoff's, está Loretta Young, que aparece no flagrante em companhia de seu marido



Em Beverlly Hills, o fotógrafo surpreendeu um seu colega preparando a "estrêla" Rhonda Fleming e seu marido, Dr Lewis Merril, para um bonito "flagrante"...





Jean incarnando "Lavinia", a doce personagem de peça de Shaw, "Androcles e o Leão"

JEAN Simmons, que na vida real é a espôsa de Stewart Granger, é, hoje, uma das personalidades mais admiradas em Hollywood. Ela e o marido saíram da Inglaterra e conquistaram lugar de destaque no cinema americano.

Agora, Jean Simmons firmou o seu nome em Hollywood, ao interpretar o principal papel feminino da fita "Androcles e o Leão", em adaptação cinematográfica da conhecida peça de Bernard Shaw. Gabriel Pascal, que é o diretor da película, era o único cineasta a quem o famoso humorista britânico confiava sem receio à tarefa de adaptar uma obra sua à tela. "Androcles e o Leão" teve, realmente, uma montagem grandiosa. Basta que se diga que o Coliseu, de Roma, foi construido há 1.800 anos, por 1.000 operários escravos, durante oito dias consecutivos. E uma cópia fiel da suntuosa construção foi reproduzida nos estúdios para a filmagem do celulóide, ocupando uma área de dez mil pés quadrados e alcançando um custo de 60 mil dólares.



Num "still" amoroso, com seu galã, Robert Mitchum

Jean Simmons tem como "co-stars", em "Androcles e o Leão", Victor Mature e o novato Alan Young, nos papéis do "Capitão" e de "Androcles", respectivamente. Jean representa a terna personagem "Lavinia". Robert Newton, Maurice Evans, Elsa Lanchester, Regi-

JEAN SIMONS FIRMOU-SE EM HOLLYWOOD

Ela foi "Ofélia", em "Hammlet", seu primeiro triunfo, com Laurence Olivier — Suas perspectivas em Hollywood.

De J. CANOSA

que as pobres vítimas, antes de serem lançadas às feras, tinham de pronunciar a famosa frase: "Ave, Cesar, morituri te saludant", (Salve. Cesar, os que vão morrer te saúdam).

Jean Simmons começou sua carreira no papel da menina "Stela", em "Grandes **Esperanças**" (Great Expectations), versão cinematográfica inglêsa, do romance de Charles Dickens, do mesmo nome. Depois, fez outro papel importante na Inglaterra: "Ofélia", na fita "Hamlet", de Laurence Olivier, que vimos, há tempos.

Hoje é Jean uma "estrêla" a brilhar no firmamento constelado de Hollywood.



Jean Simmons, a que foi a inesquecível "Ofélia", de "Hamlet", ao lado de Laurence Olivier

nald Gardiner, Gene Lockhart e outros completam o elenco.

Jean Simmons é conhecida em Hollywood pela sua simplicidade e encanto no trato pessoal. Sendo muito popular, nunca deixou de cumprimentar ninguém, desde o mais humilde operário do estúdio onde trabalha, aos diretores e seus companheiros de elenco. Quando uma pessoa lhe é apresentada, ela nunca mais se esquece da fisionomia dessa pessoa e jamais deixará de cumprimentá-la, onde quer que a encontre. A verdade também é que ninguém será capaz de esquecê-la, desde que a ela seja apresentada uma vez. A sua palestra encanta a todos e deixa sempre uma recordação indelével na memória de seu interlocutor.

Jean já fez três filmes na capital do cinema. Quando ingressou no cinema americano, tinha na sua bagagem artística nada menos de dezesseis fitas, rodadas em estúdios inglêses. Além de "Androcles e o Leão", já completou em Hollywood "Beautiful But Dangerous" e "Alma em Pânico" (Angel Face).

"Androcles e o Leão" conta a história da perseguição aos cristãos, no tempo de Cesar, e seus sacrifícios nos circos romanos, para onde era atraida tôda a multidão, que se satisfazia em ver os espetáculos de carnificina de animais selvagens contra sêres humanos, homens, mulheres e crianças, que não seguiam às ordens de Cesar, na imposição da sua crença. Eram aqueles espetáculos em



Num instante de seu novo filme, ao lado de Victor Mature

Estavam em pleno oceano. As ondas sacudiam a embarcação como se fôra uma casca de noz. Com as abas da jaqueta erguidas, o oficial contemplava intranquilo o novo amanhecer. Agua, apenas água. Água e céu. Por um instante se distraiu calculando a profundidade da zona e um leve extremecimento agitou-o ao pensar na situação em que se encontravam. Ao seu lado, desperto já um passageiro, tinha o olhar perdido na liquida planície esverdeada. Os demais dormiam ainda. O atlântico, imenso, parecia murmurar um soluço indefinido, nostálgico. Agua e céu. Nada mais. Céu e mar.

Súbito, os dois homens se olharam fixamente. O passageiro perguntou:

— Onde estamos?

O oficial esboçou um gesto vago e o outro compreendeu. Não o sabia. Volcomovido, havia-lhe apertado fortemente a mão.

— Obrigado, amigo! — dissera-lhe, como despedida. Boa sorte!... Que Deus nos ajude!...

Medrano pensou no velho marujo. Que seria feito dêle?...

O rumor do mar não lhe trouxe resposta.

Água e céu, agora. Céu e mar.

A mocinha loura despertara e olhava-o com seus olhos suaves, claros.

Ele perguntou:

— Está com frio?

A jovem sacudiu a cabeça negativamente, e uma mecha loura caiu-lhe sôbre a fronte lisa. Medrano voltou-se para o mar e ficou a contemplar-lhe as águas de um verde escuro. E assim permanecia, inerte, quando, súbito, uma forma acinocupantes da pequena embarcação sem rumo. Um medo tremendo indefinível. A mocinha loura se havia acocorado e contemplava fixamente o tremor das águas agitadas.

O tubarão continuava descrevendo círculos em tôrno do bote.

Medrano inclinou-se levemente e atirou-lhe um pedaço de biscoito que estava mastigando. O peixe aproximou-se rápido e com velocidade maior deu volta em tôrno do barco, agitando as águas e pondo à mostra duas fileiras de dentes afiados e os olhos escuros e pequeninos como os de um porco. O pedaço de biscoito desaparecera.

O oficial encarou-o, irado.

— Você está louco?...

Medrano não respondeu. Continuou olhando a água verde, pensativo. Logo,

AVENTURA NO MAR

Conto de Ernesto Castany

veram a quedar-se em silêncio. Ao longe, o sol começava a raiar, brincando com as ondas inquietas. Alguns passageiros, despertando, começavam a movimentar-se.

Medrano o antigo passageiro, contemplou a mocinha loura que dormia ao seu lado, e um sorriso triste contraiu-lhe o rosto. Haviam embarcado no mesmo porto e a alegria e curiosidade que se expressavam em seus olhos claros o haviam comovido. Sorria sempre a mocinha loura. E Medrano gostava de vê-la sorrir. E agora a via pálida e quieta, estirada no fundo da pequena embarcação.

Não queria pensar. Mas ao olhar novamente para o oficial, viu-o erguer o saco de lona onde estavam os víveres. Uma ruga profunda em seu cenho parecia partir-lhe a fronte em duas metades.

Medrano murmurou lentamente:

— Resta já muito pouco...

O oficial passou a mão pela barba crescida e disse:

— Racionando, pode ser que dê para amanhã...

Os dois homens voltaram a olhar-se fixamente. Uma mesma reflexão pôs um sabor amargo em suas bocas ressequidas. Se não recebessem socorro urgente, estariam definitivamente perdidos.

Vinte e dois dias estavam já na solidão do mar, sem rumo. Não compreendiam bem o que se passara. A embarcação avançava, rompendo o nevoeiro, com estridência, quando um balanço forte, súbito a sacudiu violentamente. Logo, uma avalanche de brados, apitos, ordens. Uma voz enérgica, que ordenava:

Aos botes! As mulheres e crianças, primeiro!... Cada um com seu salva-vidas!... Ràpido, aos botes!...

Depois, cada um para o seu lado, no mar.

Medrano relembrava aquêle instante de confusão e pesadelo. Parecia-lhe tão longe já... Não obstante, a cena voltou-lhe nítida à memória. Relembrava sua cooperação na tarefa de transbordo, entre profundos soluços e gritos de medo. Ao descer com o penúltimo bote, o capitão,

zentada emergiu das águas e começou a dar voltas em tôrno do pequeno bote. A sombra se aproximava velozmente, dava meia volta e tornava a afastar-se.

Os náufragos olharam-se angustiados. Alguém murmurou dolorosamente:

— E' um tubarão.

Medrano sorriu suavemente. E, sem querer, pensou em sua humilde carpintaria, em seus dias tranquilos, iguais, naquele subúrbio da populosa capital que jamais tornaria a ver... Agora ali estava, náufrago, vivendo aquela aventura no mar...

O medo se refletia nos olhos dos

ao voltar-se, viu o medo estampado em todos os rostos. Com um gesto nervoso, o oficial alisava a barba. A mocinha loura continuava acocorada a um canto, contemplando com angústia a sombra que se agitava no mar.

Todos haviam compreendido a extensão do perigo. Bastaria um só golpe contra a frágil embarcação para que ela desaparecesse irremediàvelmente no fundo das águas.

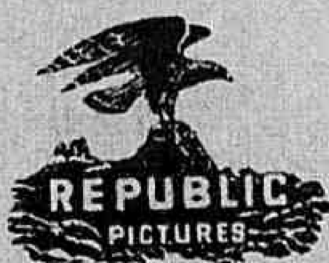
Medrano moveu-se inquieto, em seu sitio. Intuitivamente compreendera que era

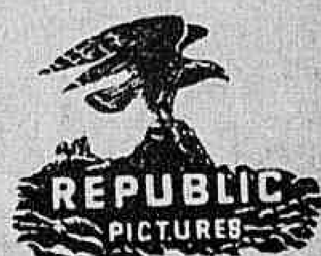
(Conclui na página 58)



Apenas uma vez em cada geração...
surge um filme como êste!







HERBERT J. YATES
apresenta A OBRA PRIMA *de* JOHN FORD

DEPOIS DO VENDAVAL

(THE QUIET MAN)

em TECHNICOLOR

salientando

JOHN WAYNE • MAUREEN O'HARA • BARRY FITZGERALD

com WARD BOND • VICTOR McLAGLEN • MILDRED NATWICK • FRANCIS FORD
ARTHUR SHIELDS • ABBEY THEATRE PLAYERS

A MELHOR DIREÇÃO
★
A MELHOR FOTOGRAFIA EM CÔRES

Direção de JOHN FORD

Screen Play de FRANK S. NUGENT • *História de* MAURICE WALSH
Produzido por MERIAN C COOPER • *Uma Produção* ARGOSY

3 Vêzes Premiado no Festival de Cinema em Veneza

Um filme REPUBLIC

ACOMPANHA COMPLEM. NACIONAIS

A PARTIR DO DIA 20 NOS CINEMAS

PALACIO FONE 22.0838 — SÃO-LUIZ FONES 25.7679 • 25.7459 — ROXY FONE: 27.8245 — MIRAMAR ★ LEBLON ★ — CARIOCA FONE 28.8178 — IDEAL FONE 42.1218 — MEM DE SA FONE: 42.2232

FLORIANO FONE: 43.9074 — SANTA ALICE ★ B. BOM RETIRO, 1095 ★ — ODEON-NITEROI FONE: 2.2707 — *do dia 23 no* MONTE CASTELO — *e do dia 24 no* BOTAFOGO FONE: 26.2250 — BONSUCESSO ★ BONSUCESSO ★ — BRAZ DE PINA FONE: 30-3489



"Desespêro" — bela máscara de Sérgio Cardoso

"AGORA A COISA VAI"

LUCIO FIUZA

Também, se desta vez a coisa não fôr, é bem melhor que seja decretada a falência de todos os nossos teatros. Nada nos falta para que possamos apresentar boa arte de representar e, no entanto, os profissionais estão sempre a se queixar da má corte. Que o teatro vai acabar, dentro de pouco tempo, entre nós. Que o público prefere o rádio, ou o futebol. Etc., etc.

Fala-se muito, mas a verdade não é bem esclarecida. Estamos vivendo uma fase muito bem caracterizada de renovação. E os aficionados ao teatro, presentemente, não aceitam qualquer coisa. Nada absolutamente de mas intenções! O que todos querem é teatro bom, no duro. Podem ser montadas peças para rir, ou para molhar os olhos de lágrimas, mas, de qualquer forma, faça-se teatro leal. Nada de tapeações. E é assim que está certo. Em se tratando de arte, realize-se somente arte.

Montar uma peça de qualquer maneira é cometer um êrro por princípio. No gênero, quando qualquer coisa vai ser representada em público, é preciso, antes de mais nada, que se pense na qualidade do elenco, no valor do original, nas credenciais do diretor. Atualmente, quem aceita uma representação sem os devidos cuidados de "mise-en-scene", de iluminação? Arte cem por cento é o que todos querem.



Uma cena de "A falecida" ("Toninho", Sérgio Cardoso — "Zulmira", Sônia Oiticica — "Pimentel", Leonardo Villar)

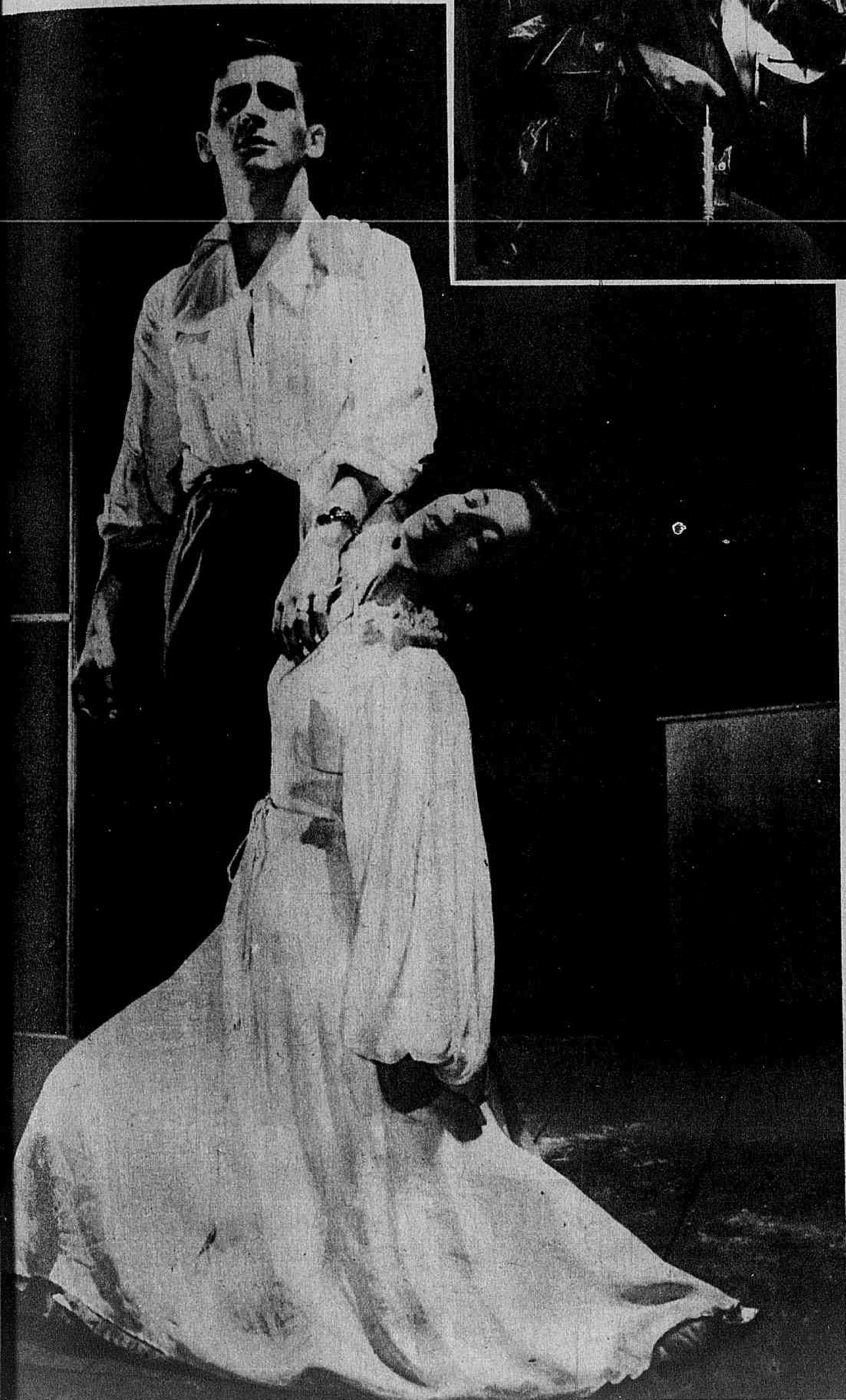
Houve, de fato, de uns anos para cá, um acêrto naquiloqu e já se estava tornando rotineiro. Uma renovação bem caracterizada. O público e a crítica concluiram que tudo poderia ser apresentado com dignidade, beleza e justeza. As improvisações foram sendo relegadas para outros planos, com tendência ao desaparecimento. O resultado de tudo isso é que um teatro com outras carac-

terísticas foi emergindo do cáos e a arte de representar, mais detalhada, mais aproximada da perfeição, foi surgindo, impávida e irrefutável. As sofisticações foram rechaçadas no momento exato e as companhias profissionais sentem necesidade de se organizar em verdadeiras equipes. Para um grande público, ou seja um satisfatório movimento de bilheteria, há necessidade de que os cartazes anunciem ótimos originais e muito bons elencos, sem os quais o "porão" será tremendo.

Felizmente, no presente movimento teatral, cada companhia vem procurando apresentar o que há de melhor em



"Zulmira" (Sônia Oiticica) recorre à cartomante (Luiza Barreto Leite)



todos os setores da querida arte de representar. Dizemos querida porque jamais o teatro desaparecerá da superfície da terra. Os "palpiteiros" podem dizer à vontade que o teatro no Brasil está morto. Pois, sim. Nunca tivemos um teatro tão vibrante, tão positivo e tão concorrido. Como diz "Jacqueline", na peça "Uma canção dentro do pão", magnífico original de Magalhães Junior: "Agora, a coisa vai...".

As intenções do autor e da personagem são outras, é verdade, mas, que nos serve de máxima, nos serve. "Agora, a coisa vai...". E por que vai? Justamente porque o modo de se fazer teatro é outro muito diferente do de antigamente. Basta que citemos que, nêsses dois anos, dois foram os empreendimentos que focalizaram bem as qualidades do teatro brasileiro — a criação do "Teatro Duse" e a inauguração da Companhia Dramática Nacional. A primeira, fazendo um "festival do autor novo", a segunda tendo por pragmática a representação somente de autores nacionais. E, daí? Perguntaria "Xantós", notável personagem da peça "A raposa e as uvas", brilhantemente representada pela Dramática. Daí têrmos a possibilidade de realizar o verdadeiro teatro brasileiro. Com a nossa obra dramática, teremos, realmente, o nosso teatro. De outra maneira, seremos apenas os intérpretes da obra importada e acontecerão coisas como aquela que o próprio boletim da SBAT relata, com o título de "Boa Vizinhança". Em dado momento, o artigo faz referências a uma "excelente enciclopédia", "The Oxford Companion the Theatre", onde um verbete, de autoria da Sra. Mildred Adams, deixa de citar o nome de quase todos os escrito-

(Conclui na página 60)

Sônia Oiticica e Sérgio Cardoso

"O CINEMA EM FOCO" NA RADIO NACIONAL

Adolfo Cruz à frente de vários programas na PRE-8 — O homem que tem entrevistado maior número de astros e estrêlas do cinema brasileiro.

Reportagem de W. RUSSEL

POR que vem a Rádio Nacional, há tantos anos, liderando a radiofonia de «broadcasting» de nosso país ? Por que tem conseguido a Rádio Nacional vanguardear nossas emissôras na preferência do público brasileiro ? Várias seriam, certamente, as respostas a essas perguntas: administração perfeita, ordem como princípio de trabalho, excelência na programação, etc., etc... Ao nosso ver entretanto, além da causa precípua, que é ter a sua orientação entregue a um grupo de diretores competentes, uma das grandes razões por que a Rádio Nacional tem gozado dessa preferência é o carinho, todo especial, com que cuida de seu «cast», ou seja do material humano ao qual confia o êxito de sua idéias e realizações. A Rádio Nacional tem, por isso, bons artistas, bons produtores, bons locutores, etc., e não descura, entretanto, de procurar, cada novo dia, novos e capazes elementos para sua família radiofônica.

Vem, agora, a emissôra de fazer uma de suas melhores aquisições: o locutor cinematográfico Adolfo Cruz, conhecido e consagrado crítico de cinema de nossa imprensa e rádio é um rapaz de muito valor. O máximo de palavras elogiosas seria ainda pouco para falarmos de Adolfo Cruz.

Nesses anos de imprensa e rádio, com seu trabalho construtivo de crítico justo e honesto, Adolfo Cruz, muito fez pelo cinema brasileiro. Conhecedor profundo do assunto a que se dedica, sempre se limitou a apontar, ao seu modo de ver, o que estava errado e o que se poderia fazer melhor em nossas películas, sem desmerecer, contudo, o valor daquele que — êle melhor do que ninguém sabia — fôra feito sem os imprescindíveis recursos técnicos e financeiros, apenas com a fibra e o sacrifício de meia dúzia de brasileiros idealistas. Adolfo Cruz sempre acreditou no cinema nacional e sempre viu em nossas primeiras produções um futuro promissor para a nossa cinematografia. Hoje, êsse horizonte distante chega-nos aos olhos, bem perto, com os primeiros grandes filmes, como «O Cangaceiro», «Sinhá Moça», etc. Essa confiança que Adolfo Cruz

(Conclui na página 62)



A bordo do «Brasil», quando entrevistava a atriz norueguesa, Lisca Ayde, que agora presta sua colaboração ao cinema brasileiro, em «O Homem dos Papagaios», ao lado de Procópio



Em palestra com Fada Santoro e Helio Souto, no «set» de filmagem de «Agulha no Palheiro», a recente produção da Flama



Adolfo Cruz é uma das grandes aquisições da Rádio Nacional. A êle foi entregue o setor de cinema daquela emissôra

Flagrantes mundiais





JOSEPHINE BAKER

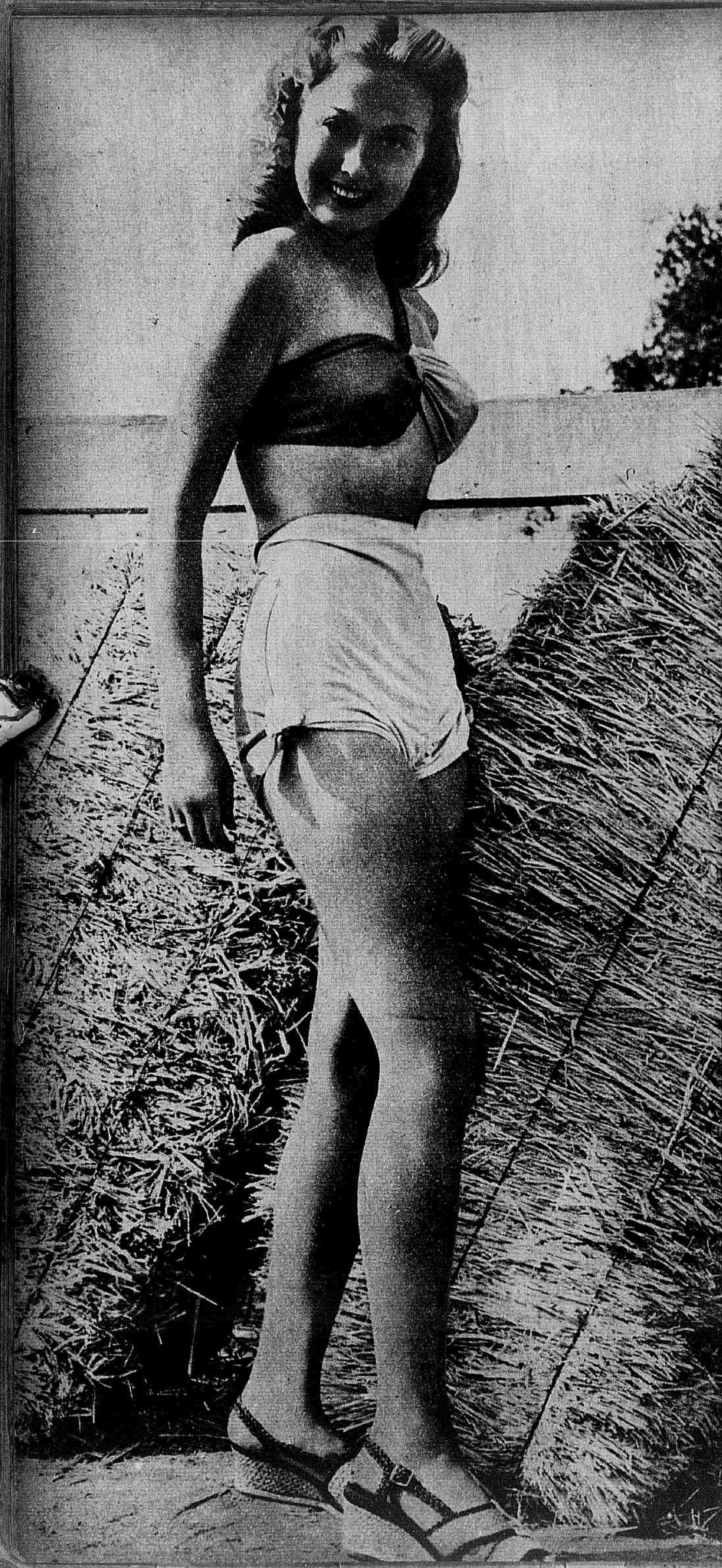
Há mulheres que desafiam o tempo. Josephine Baker é uma delas. Entrada, de há muito, no outono da vida, não toma conhecimento dos anos que passam e continua exibindo hoje as suas pernas famosas com o mesmo elã e o mesmo sucesso de há vinte anos. Os dois flagrantes que aqui se vêem foram tomados recentemente por ocasião do último baile dos Petits Lits Blanc em Paris. Há vinte e cinco anos, em mil novecentos e vinte e oito, Les Petits Lits Blanc consagravam Josephine. E de novo, agora, no mesmo baile, ela foi a grande triunfadora da noite.

Miss Universo mil novecentos e cinquenta e três, que como se vê é realmente uma beleza de primeira água





Sacha Guitry, que continua repetindo na velhice as suas façanhas da mocidade, e a sua jovem espôsa (a quinta) Lana Marconi



ADELE M[...] UMA LOU[...] REVOLUCION[...]

De NYL DAV[...]
(Exclusidade da [...]
para CARIOCA

Há uma lenda italiana que conta a história de um pobre sendeiro estropiado por muitas guerras, que a ingratidão do dono, que lhe devia a vida muitas vezes, condenou a morrer de fome, vagando pelas ruas de uma aldeia. Mas, acontece que havia sido colocado, na tôrre da igreja local, um sino destinado a ser tangido por todos os que necessitavam de justiça. Os juizes, ao ouvirem o toque, vestiam apressadamente as suas togas e rumavam para a praça, onde ouviam a exposição dos queixosos e, julgando o feito, distribuiam a sua justiça com equidade e compreensão; como a corda tivesse se rompido e enquanto se aguardava a chegada de outra, mandada buscar na cidade próxima, colocou-se, provisoriamente, para que o povo não ficasse privado de justiça, um magro ramo de videira, que alcançasse o chão. Ora, aconteceu que o cavalo vitimado pelo egoismo humano, ao ver o ramo ressequido, lançou-se com tal voracidade ao inesperado petisco, que tangeu o sino justiceiro. Os juizes reuniram-se incontinenti e, ao verificar o miserável estado do pobre animal, fizeram justiça ao infeliz quadrúpede, obrigando seu dono a depositar uma importância capaz de garantir-lhe a subsistência para o resto de seus dias.

Acho que essa história foi traduzida em quase tôdas as línguas, de tal modo é conhecida. Agora, o que os leitores vão estranhar é a sua aparente desconexão com as fotografias que ilustram êste artigo. Mas, eu me explico.

O CRONISTA, ADELE E O FENO

Acontece que eu andava vagando pelo estúdio, à caça de assuntos, quando vejo um fotógrafo, lá fora, às voltas com a louríssima Adele Mara. Era um repórter fotográfico que estava tratando de conseguir novas pôses da "estrêla" da Republic. Adele estava sentada sôbre

(Conclui na página 57)

RA,

RIA









DISCOTECA



UM MESTRE DO TECLADO



Solomon.

Fez-se ouvir, novamente, para os frequentadores do Teatro Municipal, o eminente artista britânico e "virtuose" do teclado — Solomon Cutner — sob os auspícios da "Associação Brasileira de Concertos". Apresentando programa eclético. assinalou, inegavelmente, o mais expressivo êxito. Na primeira parte do seu recital, executou, inicialmente, a bela "Sonata em dó maior" de Joseph Haydn. Expôs, com o necessário brilho, o texto pianístico da mencionada obra. Sua técnica é ampla e através dela consegue impor lapidares interpretações. O toque é limpo, enunciado maravilhosamente, a cargo do elevado burilamento das frases. Sobretudo, no tempo Adagio, demonstrou o clima de densa e comovente espiritualidade da peça. Através das mutações fisionômicas, o pianista oferece ensejo para que observemos, respeitosamente, a sua perfeita identificação com o envolvente conteúdo da obra. Logo após, deu-nos magnifica versão da "Sonata opus 111, em dó menor", de Ludwig van Beethoven. Compositor dos mais fecundos, no âmbito particular da literatura pianística, o "mestre de Bonn" reafirma aqui os esplendentes remígeos do seu talento criador. Solomon exteriorizou, de forma inestimável, as complexas nuances técnicas dessa página beethoveniana. Notadamente, devemos frizá-lo, durante a execução primorosa dos tempos "Allegro con brio e appassionato" e, posteriormente, no "Addagio molto semplice e cantabile". A parte final, dessa audição, foi tôda ela constituída de composições mais acessíveis ao gôsto do auditório. Em primeiro lugar, veio a "Sonata op. 35, em si bemol menor" de Frederick Chopin. Desde o Grave-Doppio movimento, até o belíssimo Presto, ressalta Solomon as características românticas e espirituais do "poeta do teclado", impondo sua autoridade de intérprete e extraindo sonoridade límpida do instrumento. Também, na "Marcha Fúnebre", pudemos analisar suas qualidades de estilo e, acima de tudo, o grande artista que é na transcrição de páginas tanto clássicas como românticas. "A Pobrezinha", de Heitor Villa-Lobos, composição despretensiosa e simples, mereceu adequado tratamento. Três deliciosas pequenas criações, de Claude Aquille Debussy, completaram essa convincente noite artística no nosso principal teatro. Foram elas: "General Lavine, eccentric" — "Les Sons et les Parfums tournent dans l'Air du Soir" — e, finalmente, "L'ilsle Joyeuse", a mais linda de tôdas. Foi, especialmente nesta última, onde se destacou o mérito do executante através de excepcionais e atraentes filigranas. Interpretando, com zêlo e plena consciência artística, êsse grupo de obras do criador do impressionismo musical francês, Solomon se coloca, na verdade, entre os maiores intérpretes atuais de Debussy.

CLARIBALTE PASSOS

COMENTANDO LONG-PLAYING



Edú.

—— Analisamos o álbum long-playing "Rádio" n. 0008 com artística capa, trazendo como título, merecidamente, o nome do próprio executante: EDÚ. Uma bem escolhida coletânea musical integra ambas as faces do disco, testemunhando, igualmente, a superior categoria do intérprete. Estamos maravilhados com a estréia fonográfica de Edú através dêsse grupo de criações em 33 1/3 rpm. Utilizando, como mestre exímio, a harmônica de bôca, instrumento difícil e tendo no gênero poucos cultores, o artista patrício assinala o máximo de perfeição nas suas buriladas criações da série em aprêço. Tecnicamente ,talvez, descuido do gravador há deslizes de afinação no início da "Dança do Sabre", página vigorosa do autor armênio Aram Katchaturian, na primeira faixa do lado A. Mas, ressalvada essa diminuta deficiência — que não é do executante — a criação artística e instrumental é digna de aplausos. "Espanha", arrebatada composição de Chabrier, nos transporta à tradicional nação da Península Ibérica, dentro das características de seus costumes, e, sobretudo, da alma romântica de sua gente. Artisticamente, o trabalho de Alexandre Gnattali — (aliás o responsável pelos arranjos das várias composições) faz-se notar de forma condigna. O contagiante romantismo de Chopin se extravaza na criação impecável, emprestada por Edú, em "Tristeza Eterna". As delicadas e emocionais frases dessa página, do gênio musical de Zelazowa Wola, encontram no "mago" da harmônica de bôca um respeitável intérprete. Finalmente, "Fantazia Espanhola". que inclui composições de Soutullo y Vert, Tolchard Evan e José Padilha, fecha o admirável ciclo de gravações da face A. Revivemos aqui, trechos inesquecíveis de "La Violetera" e de "Relicário", com uma exuberância rítmica e sonora como apenas um excepcional artista, da classe dêste, seria capaz de oferecer ao ouvinte sumamente exigente. Na face B estão reunidas, sem dúvida, as mais notáveis "performances" de Edú. Já na faixa inicial, em "Ritmos do Brasil", êsse extraordinário instrumentista nos encanta com páginas de H. Vogeler, T. Cardoso, Pixinguinha e o saudoso Ernesto Nazareth. Os acompanhamentos, feitos pela orquestra, têm incontestes méritos. A fidelidade de som é limpa e perfeita. "Andaluzia", de Ernesto Lecuona, constitui, a nosso ver, a mais notável criação de Edú neste disco. Os detalhes técnicos, as belas e dificílimas nuances do seu fraseado musical, têm admirável exteriorização. Segue-se "Whispering", de Schonberger e Coburn, encantadora página americana, e "Banzo", composição do gênero folclórica, do autor brasileiro Hekel Tavares. Dentre tôdas estas gravações, é em "Andaluzia",

onde Edú toca isoladamente, sem nenhum acompanhamento, e onde demonstra sua categoria de grande intérprete, para nós muito superior ao norte-americano Larry Adler. Embora seja um artista para público especializado, erudito, e apreciador de criações lapidares — Edú se inscreve entre as mais legítimas expressões da divina arte nas Américas, e certamente, um dos maiores do mundo, no seu instrumento! Cotação: Excelente. Valor artístico: Excepcional. — C. P.

VARIA NOTÍCIAS



Rogéria



Luiz Escobar.

—— As cantoras **Dóris Monteiro** e **Ademilde Fonseca**, filiadas ao "cast" da Todamerica, acabam de renovar seus contratos.

—— **Leny Eversong**, magnífica intérprete paulista, recém-contratada pela "Copacabana", deverá gravar um long-playing na etiquete "Rádio".

—— **Guio de Moraes**, compositor, diretor de orquestra e arranjador emérito, firmou compromisso com a "Rádio" para gravar como cantor exclusivo da marca de Elano De Paula.

—— **Rogéria**, a "princesa do Rádio", está agradando os aficionados do disco, depois de sua recente estréia fonográfica com o baião "Benzin", de Humberto Teixeira.

—— **Silvio Caldas**, o estimado "seresteiro", reaparecerá com outro álbum em long-playing, reunindo oito das melhores composições de Ary Barroso, tais como: "No Rancho Fundo" (samba) — "Morena bôca de ouro" (samba) — "Três lágrimas" (valsa) — "Faceira" (samba) — "Terra Sêca" (samba) — "Maria" (samba) — "Tú" (samba) e, finalmente, "Risque" (samba). Essas gravações aparecerão em sêlo "Rádio".

—— Gravando músicas de autores paulistas e cariocas num só disco, a fim de oferecer bons resultados comerciais, e possíveis sucessos aos intérpretes, de ambos os centros artísticos, as fábricas estão contribuindo para uma grave crise entre os compositores do Rio e São Paulo. Assim nos expressamos, baseados em testemunho de cronistas bandeirantes, que acham ser isso um absurdo protecionismo. A nosso ver, as gravadoras deveriam facultar ampla liberdade de escolha aos cantores e cantoras paulistas, pois, desta forma evitariam falsas interpretações e não induziriam todos os bons artistas das hertzianas da terra de Piratininga a aceitarem páginas de autores cariocas como favor, ou suposta obrigação, gerando, desta maneira um desnecessário favoritismo, em detrimento flagrante da boa harmonia da classe.

NO SETOR DA MÚSICA FINA

—— Ao sair esta edição de CARIOCA, no mesmo dia, realizar-se-á na "Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa", com sede no Rio de Janeiro, um recital do Conjunto Coral "Vozes do Brasil", para o qual o redator musical desta seção foi gentilmente convidado. O programa reune páginas de Heitor Villa-Lobos, Roquete Pinto, Waldemar Henrique, Batista Siqueira, Lorenzo Fernandez, Ernany Braga, e vários arranjos de Tavares Belo, Lucilia Villa-Lobos, Lyrio Panicali, Guilherme Leanza, e outros. Durante a audição, será distribuido entre as pessoas presentes um folhetim descritivo das canções folclóricas que integram o aludido programa.

—— No próximo dia 7 de agôsto, será inaugurada, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a Temporada Lírica Internacional, sob os auspícios da Prefeitura do Distrito Federal e da Comissão Artistica e Cultural.

—— Dez das 13 novas composições que deverão ser apresentadas na 59a. temporada de "Henry Wood Promenade Concerts", em Londres, êste verão europeu, são de compositores inglêses. A temporada terá início dia 25 de julho corrente. Dentre as páginas mencionadas, figuram entre outros nomes, os de William Walton, Malcolm Arnold, Arthur Benjamin, Lenox Berkeleu, e outros.

—— Faleceu, em Lisboa, segundo despachos que recebemos, ultimamente, o compositor português **Raul Ferrão**, autor da composição de maior êxito internacional dos últimos anos — "Coimbra".

—— Da Alemanha informam outras notícias que as "Semanas dos Festivais de Berlim" realizar-se-ão, êste ano de 30 de agôsto a 20 de setembro.

DISC JOCKEY
Seção Nacional



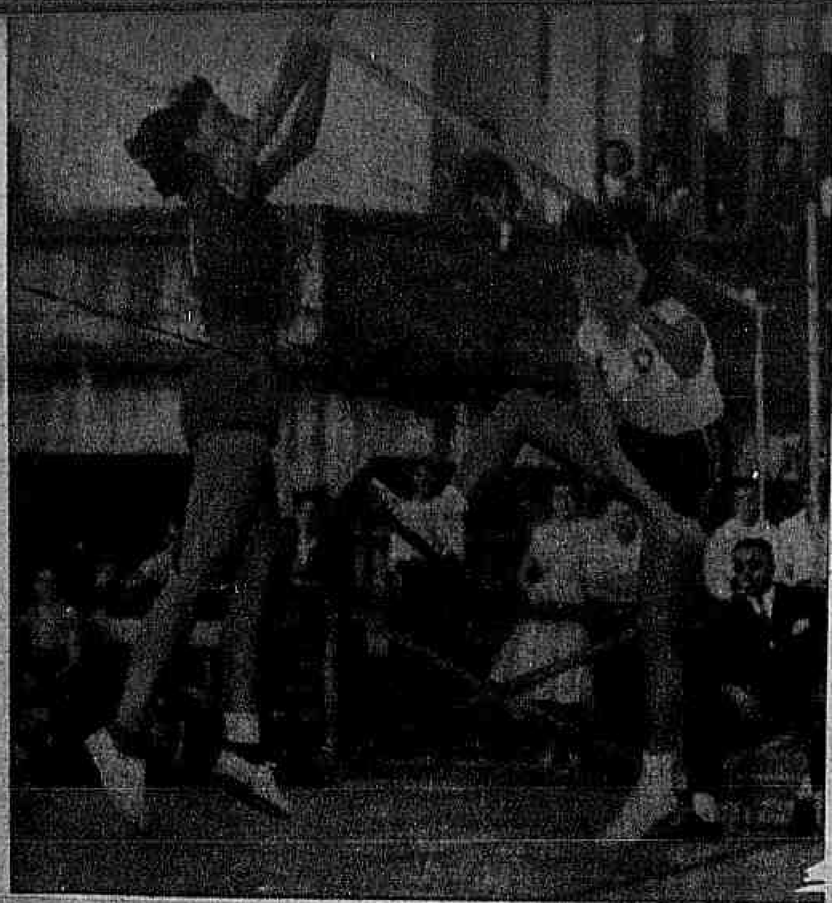
Vocalistas Tropicais.

—— Em disco "Continental" (sêlo preto) nº. 16.743 temos, inegavelmente, duas mais convincentes gravações dêsse conjunto vocal brasileiro. Estreando, nesta etiqueta, os **Vocalistas Tropicais** cumprem destacada conduta artística. Na face A aparece o expressivo e inspirado samba de Alcebiades Nogueira, intitulado "Samba Maestro"; aqui, fazemos questão de salientar a atraente beleza melódica dessa composição, assim como, os traços marcadamente brasileiros no gênero musical que a identifica. Muito feliz o autor, e digno de aplausos o êxito dos intérpretes nesta criação. Os "Vocalistas" são, realmente, bons cantores e sabem tirar partido de composições eivadas de tais características. O conjunto instrumental, que faz o acompanhamento, merece nossos encômios pela homogeneidade rítmica. Na face B, êstes magníficos artistas nos oferecem página de idêntico gênero. Referimo-nos ao interessantissimo "Cozinheiro Forçado", de autoria da dupla Altamiro Carrilho-Irany de Oliveira, credora da nossa sincera admiração. Muito coêso, aqui, o grupo vocal. A letra e melodia agradam aos mais exigentes. Cotação: Otimo. Valor artístico: Excelente. Valor comercial: promissor. — C. P.

RECENTES GRAVAÇÕES

—— Tendo aparecido na etiqueta "Elite", há algum tempo, o cantor luso Luiz **Escobar** reaparece com duas expressivas gravações, agora na etiqueta Odeon: — "Be My Love", página americana, em

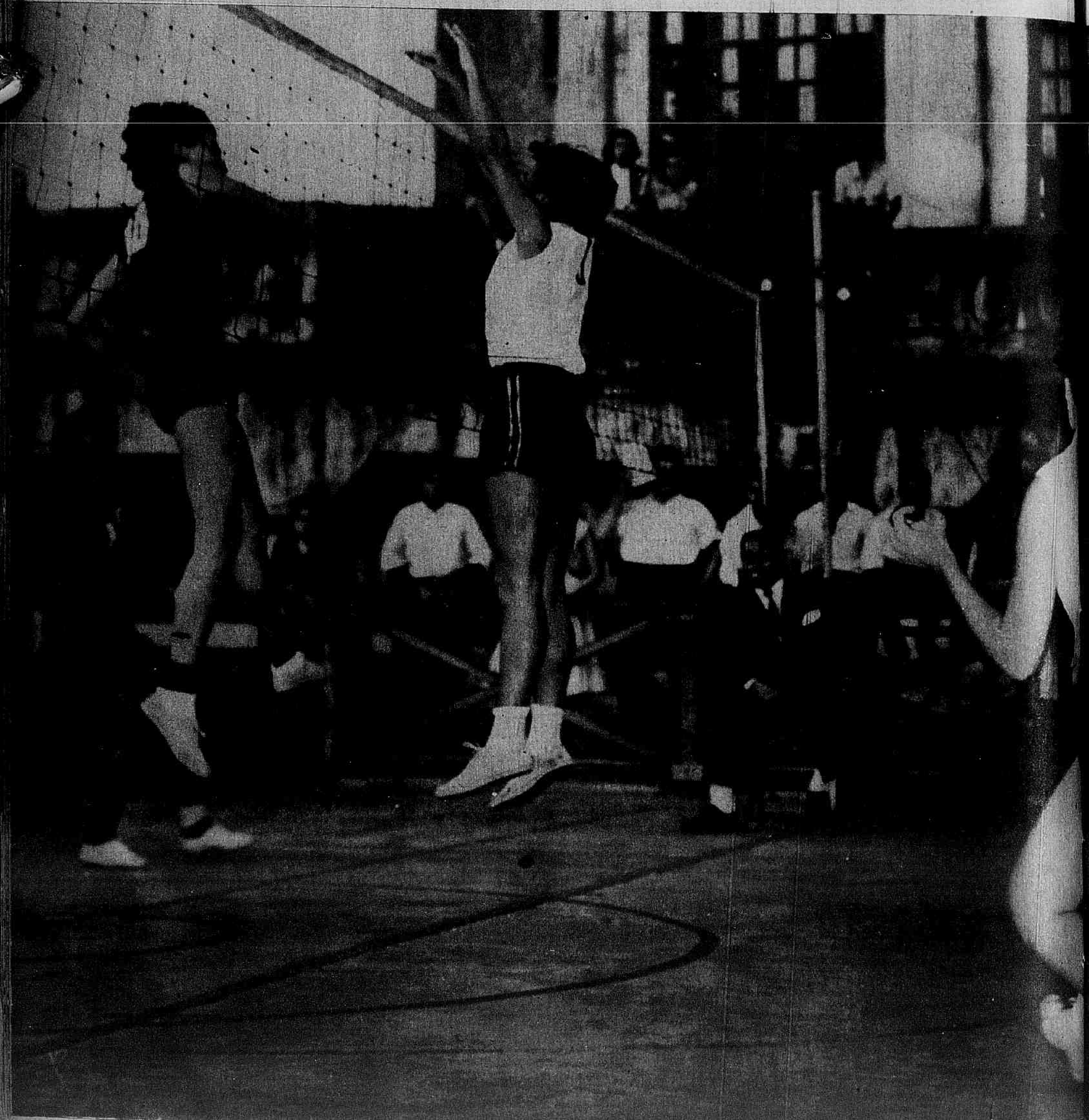
(Conclui na página 59)



Marise, do Botafogo, "cortou" e Wilma, do América, nem viu a bola...

O FLA-FLU
COMO PRINCIPAL ATRAÇÃO
Tambem no Volibol feminino

REPORTAGEM DE REGINA COELHO
FOTOS DE J. RIBEIRO



Também, no volibol feminino, depois de tudo "peneirado", surge a dupla Fla-Flu como ponto de atração do certame.

Até agora, o tricolor somente foi derrotado uma só vez, e o autor da proeza foi, justamente, o quadro do Flamengo.

Pelo andamento do certame, e depois de feitos os cálculos das possibilidades das concorrentes, a conclusão a tirar é a de que o rubro-negro dificilmente será superado, aparecendo, em realidade, como o mais indicado para a conquista do ambicionado título de campeão.

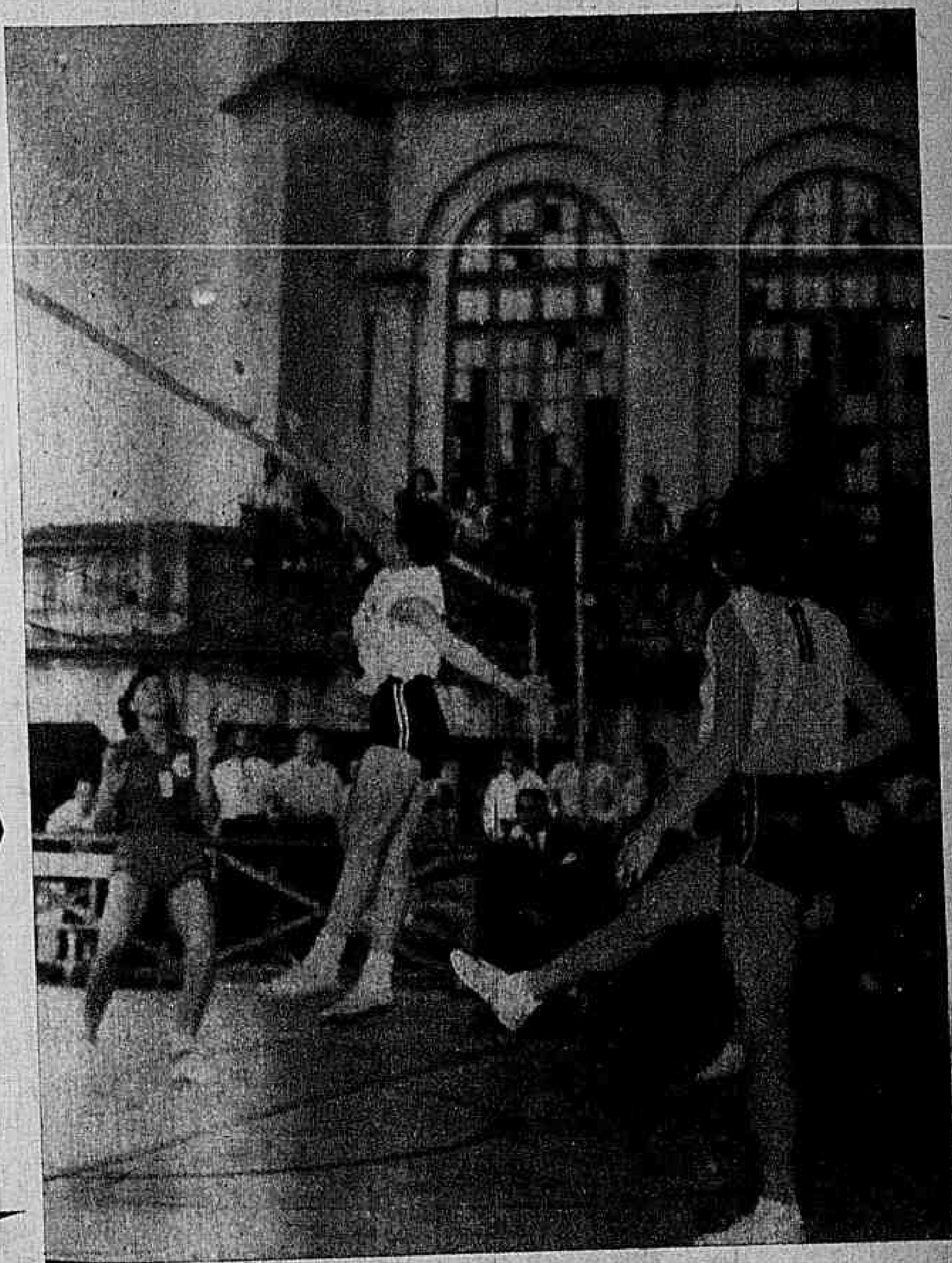
Se assim acontecer, as moças da Gávea terão praticado um feito de extraordinária projeção, tal seja o de conseguir três campeonatos consecutivos,

(Conclui na página 60)



Pelo sorriso das "americanas", a foto foi feita antes do jôgo...

Marise, bloqueando uma "cortada" de Anita, evitou o ponto

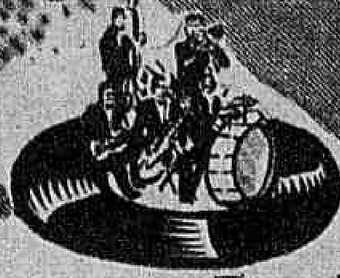


Margarida está "torcendo" para que Gilda seja bem sucedida na "cortada"

As novas do Botafogo, comandadas pela veterana Margarida



VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N.º 211

NOTÍCIAS DIVERSAS

A rádio-atriz e cantora da Tamoio, Tupi e TV-Tupi — Aidée Miranda — assinou contrato com a Sinter por dois anos. Aidée já fêz o seu primeiro disco, contendo as seguintes páginas de Joubert de Carvalho: "A vida por um beijo" e "Mande um beijo". —— A cantora Mary Gonçalves renovou com a gravadora do Sr. Paulo Serrano por mais dois anos. Ainda sôbre ela, podemos noticiar que gravou um "Long-Play", com o sugestivo título de "Convite ao romance". —— A Sinter acaba de contratar Alf, uma grande revelação como pianista e compositor. Johnny Alf formou o seu Trio e já colocou na cera "De cigarro em cigarro", o grande sucesso do momento, e "Falseta", um chôro de sua autoria. Seu Trio está formado de piano (Alf), Kid (violão) e "Vidal" (contra-baixo). Dono de uma invejável técnica e bom-gôsto musical, Alf promete ser um elemento de destaque em nosso mundo artístico. —— Alfredo Simoney, cantor exclusivo da Rádio Record de São Paulo, acaba de gravar o seu primeiro disco contendo duas versões que, por certo, agradão aos seus "fans". Trata-se de "Despedida", versão da bonita canção paraguaia, que muitos chegam a afirmar que ultrapassa "India", tanto em melodia como na letra — "Mi dicha lejana", e "Palhaço", bolero de Bobby Capo, com palavras em português. —— Manuel Macedo, que alcançou grande êxito com o "Baião manhoso", acaba de lançar "Recordando o Líbano", um baião com motivo oriental, completamente diferente de tudo que até hoje foi feito neste gênero. —— Silvio Caldas gravará, por êstes dias, outra sua grande criação do passado, que deverá seguir os mesmos passos de "Chão de estrêlas"... —— "Because of rain", o último disco de Nat "King" Cole lançado no Brasil, vem obtendo, conforme esperavamos, grande aceitação e pelo visto, será uma reedição de "Too young". A música, de fato, é bonitinha. —— A etiqueta Copacabana vem de incorporar ao seu "cast" os nomes de Angela Maria, Jorge Veiga, Leny Eversong e Silvio Mazzuca. —— Muito vem agradando o "Long-Play" de Renata Fronzi, "Canção de amor", onde ela interpreta, de uma maneira personalíssima, bons números. —— Joni James é a cantora-sensação dos Estados Unidos, atualmente. Sua gravação de "Why don't you believe me?" já diz tudo... —— As Irmãs Castro, criadoras de "Beijinho doce" e de outros sucessos, reformaram por mais dois anos côm a Continental. —— No próximo suplemento da Continental está incluída a maior gravação feita por Dick Farney na Argentina, e que ali está quase batendo o "record" de venda, ainda em poder de "Delicado". Trata-se de belíssima página norte-americana, "That old black magic", cantada em inglês e em cuja gravação tomou parte uma orquestra de cinquenta figuras. —— Ainda sôbre Dick Farney, temos a dizer que êle é, talvez, um dos poucos cantores estrangeiros que vendem discos cantados em inglês nos Estados Unidos. Até dezembro do ano passado, o criador de "Alguém como tu" tinha para receber, naquele país, nada menos de cinco mil dálares de direitos artísticos de gravações feitas quando de sua última estada ali. —— Na comédia em tecnicolor da Paramount, "De tanga e de sarong", B. Crosby aparecerá pela primeira vez na tela ao lado de seu irmão, Bob Crosby, que também é cantor e regente de sua própria orquestra de jazz. —— Após conquistar grande êxito nos palcos da Broadway, o comediante Danny Kaye (que também canta com graça...) regressou a Hollywood e deu início aos preparativos para a filmagem de "Knock on wood", nos estúdios da Paramount. —— Está obtendo sucesso o "Long-Play" do excelente cantor Dick Haymes, o qual tem o sugestivo título de "Serenade". —— O futuro de Rosemary Clooney como "estrêla" da Paramount está pràticamente assegurado com a assinatura de um novo e exclusivo contrato com os estúdios da "Marca das Estrêlas". A linda cantora fará imediatamente um novo filme, "Away we go", a ser produzido por Robert Emmett Dolan, segundo telegrama que recebemos de lá. —— Ao que parece, o namoro de Fernando Lamas e Arle Dahl é sòmente para fins publicitários, pois até agora ainda não foi marcada a data do casamnto... —— Carmem Miranda está satisfeitíssima com o seu trabalho em "Morrendo de medo", uma comédia da dupla Jerry "Biruta" Lewis-Dean "Folgado" Martin. —— Quando Jerry Lewis não mais conseguir trabalho como comediante, ingressará no teatro de ópera; que séria ameaça aos apreciadores do "bel-canto"... — Nada menos de sete das principais revistas norte-americanas solicitaram retratos de Rosemary Clooney para publicar na capa de suas edições; a moça "tá" com prestígio. —— O mais recente bailarino contratado por Hollywood é Tommy Rall. Gene Kelly é o responsável por sua descoberta e já lhe entregou algumas cenas no filme "Invitation to the dance", rodado recentemente na Inglaterra. Nessa película da Metro, o jovem Rall mostra suas excepcionais qualidades, interpretando vários e sensacionais números de "ballet".

RETROSPECTO

Prosseguimos, hoje, com a relação das letras já publicadas nesta seção. Os números atrasados de CARIOCA poderão ser adquiridos no 4º. andar do edifício de "A Noite", ou mediante pedido, por carta, à gerência da Emprêsa "A Noite".

CARIOCA n.º 741 (de 15-12-49) — "Star dust" (em versão brasileira), "Solidão", "My melancholy baby", "Please", "Ivy", "San Fernando Valley", "I believe", "Que reste-t-il de nos amours", "When you were sweet sixteen" e "A" — you're adorable"; n.º 742 (de 22-12-49) — "White Christmas", "Silent night", "O come ye falth-ful" (Adeste fidelis), "Noite santa, silenciosa" (versão brasileira de "Silent night, holy night"), "It's you or no one", "Put'en in a box, tie'em with a ribbow", "Run, run, run", "Yes, indeed", "Chi-Baba, Chi-Baba, chi-wa-wa", "Put the blame on Mame" e "Bailarina" (versão brasileira de "Ballerine"); n.º 743 (de 29-12-49) — "La strada del bosco", "December", "I believe", "Stars in your eyes", "Siboney" (versão americana), "It's a grand night for singing", "With a song in my heart" e "Feudin' an fightin'"; n.º 744 (de 5-1-50) — "Serenade in the night" (versão americana de "Violino tzigano"), "Se tu vas a Paris", "Lover", "April showers", "Blue moon", "You don't have to know the language", "Costa Rica", "Palmeiras do paraiso" (versão brasileira de "Palms of paradise"), "Should I?", "I'll never love again", "Comme ci, comme ça" e "Farolito" (em versão americana, sob o título d e"The lamp on the corner"); n.º 745 (de 12-1-50) — "Yo te amo mucho" (And that's that), "A lovely way to spend an evening", "My reverie", "But beautiful", "Granada" (em versão americana), "Moonlight and shadows", "Serenade in blue", "So in love" e "Hong Kong Blues"; n.º 746 (de 19-1-50) — "The Continental Polka", "I was born to be blue", "Laura", "My blue heaven", "Chiquita Banana" (The Banana song) e "It was written in the stars"; n.º 747 (de 26-1-50) — "My own", "Nossa comédia", "Old devil moon", "Mam'selle", "All or nothing at all" e "Till the end of time"; n.º 748 (de 2-2-50) — "All dressed up with a broken heart", "Yours" (Quiereme mucho), "Leonora", "From the hills of Montezuma", "Poinciana" (em versão brasileira), "That's where I came in", "Amapola" (versão americana), "There must be a way", "Smoke gets in your eyes", "Vieni su" (Say you love me, too), "My bolero" (Where the bolero began), "I know, I know, I know" e "My prayer". (Continúa no próximo número).

LETRAS SELECIONADAS

Temos a grata satisfação de apresentar

a letra da bonita canção que Mario Lanza interpretou no filme da Metro, "Tu és minha paixão", intitulada "Lee-ah-loo":

Lee-ah-loo, lee-ah-loo
Is a song that I'll always remember
Ah-loo, lee-ah-loo
I recall it with memories so tender
It's a strain sweet refrain
That reminds me of dark eyes and laughter...
Darling now when I'm lonely
I'll find one and only again...
In lee-ah-loo, ah-loo-in lee
In lee-ah-loo and you.

—o—

A seguir, damos a letra da toada-lamento de Waldemar Ressurreição, "Aquarela cearense", gravada pelo "Trio Nagô":

Ja vem de mil e quinhentos
De D. Pedro Imperador
O Ceará de lamentos
Pagando o seu século de dôr
A natureza lá já não se move
Olha o roçado e não chove

E o seu sol tem mais calor
Seu fruto vingando pêca
Sofrendo o sêco da sêca
No meu Ceará é um horror.

Se não vem da profecia
O clima que o céu lhe dá
Que Deus com sabedoria
Mande que chova por lá
P'ra que dê muito ananás
É milho bom pros mungunsás
Cana de mel cristalina
E chuva que chova em chuá
No algodão pro fio fino
Das rendas do Ceará.

—o—

E aqui a letra de mais uma canção apresentada por Mario Lanza, no filme "Tu és minha paixão". Trata-se de "Our father":

Our father, which are in Heaven
Hallowed be Thy name...
The Kingdon come Thy will be done
On earth, as it is in Heaven...
Give us this day our daily bread
And forgive us our debts
As we forgive our debitors
And let us not into temptation
Buth deliver us from evil
And the power, and the glory,
Forever Amem.

—o—

A letra do samba-canção de José Braga e Leon Israel, "Fracasso de amor", gravado por Neusa Maria, é esta:

Eu esperei alguém
Na minha vida em vão
Hoje sem ter ninguém
Vivo na solidão
Eu esperei alguém
No calor de um abraço
Hoje só encontro a dôr
No frio do fracasso.

Nunca tive um carinho
Meu Deus eu não sei porque
Nem pude ouvir baixinho
— "Eu gosto de você".
Eu esperei alguém
Para gostar de mim
Hoje sem ter ninguém
Chego só ao meu fim.

CURIOSIDADES

Neusa Maria, cujo verdadeiro nome é Vassiliki Purchio, em 1941 foi bater às portas de uma grande loja de modas de São Paulo. Pela manhã, enquanto tomava seu café, lera em um jornal que certo magazine estava necessitando de uma funcionária para trabalhar na caixa. Depois de esperar que diversas outras candidatas fossem examinadas, e como tivesse respondido, com acêrto, a tôdas as perguntas, o emprêgo lhe foi dado. Na hora de dizer o seu nome (afinal de contas, o empregador gostaria de saber a quem estava confiando o lugar), era tão grande o seu acanhamento que, numa fração de segundo, resolveu mudá-lo. O primeiro que lhe veio à mente foi Neusa. Mas, dias após a sua admissão, foi-lhe solicitada a carteira profissional, para os devidos registros. Neusa preferiu se demitir a deixar que o gerente descobrisse que ela havia mentido, com referência ao seu nome. Mais tarde, pensando homenagear uma sua tia, uma titia muito sua amiga, compreensiva e bondosa, Neusa adicionou ao seu primeiro nome o de Maria. São coisas...

RITMOS GRAVADOS

Na Odeon

Proprio para dança, o disco de Vicente Paiva e sua Orquestra, lançado há pouco tempo. Numa face, a Orquestra de Vicente executa a excelente polca de autoria do próprio V. Paiva, "Peruana"; na outra face está o gostoso maxixe-chôro de Sebastião Gomes e Amalia Ribeiro, "Por amor". Um bom disco instrumental.

—o—

Charles Wilson, organista, com acompanhamento ritmico, se apresenta muito bem, no samba-estilizado de A. Viana "Pixinguinha", intitulado "Carinhoso". Na outra face — outra boa gravação: o samba de José Maria de Abreu "Ponto final", já popularizado por Dick Farney.

Na M-G-M

Aqui está o autêntico "cartão de visita" da novata Joni James, a cantora-sensação dos Estados Unidos, atualmente. Ao ouvirmos as gravações inseridas em seu primeiro disco, pensamos logo de início: — "Essa cantora vai longe..." Joni James canta com uma naturalidade incrível. Procurem ouví-la, com a máxima atenção, cantando dois sucessos atuais, nos Estados Unidos, os quais, conforme dissemos acima compõem o seu primeiro disco: "Why don't you believe me" e "Almost always". Vocês irão adorar Joni James!.

—o—

Parece que o cantor Billy Eckstine já deu o que tinha que dar... Que Billy Eckstine não é mais o mesmo, não tenham dúvidas. Ultimamente, aparece bem numa face, e sofrível na outra... Comercializou-se muito. O seu último disco, que apresenta o conhecido fox "Coquette", de autoria de Lombardo, Green e Kahn, e "A fool in love" (Um louco apaixonado), de Lippman e McQueen, segue os mesmos passos dos demais: está bem numa face, e mal na outra. Neste disco, Billy chega a agradar, porém nem tanto, em "A fool in love", bem acompanhado pela Orquestra de Nelson Riddle. Quanto a "Coquette", preferimos ficar ouvindo, sempre que quisermos ouvir essa música, a gravação do notável Conjunto "Frank Petty Trio".

Na Musidisc

Gostamos do novo "Long-Play" que recebeu o titulo de "Show". Reunindo grandes cartazes da música popular, o dito "LP" deverá agradar aos discófilos. Na face "A" foram selecionadas as seguintes músicas: "Se eu morresse amanhã", samba de Antonio Maria, interpretado pela personalissima Renata Fronzi (que caminha para a frente e para cima no mundo da fonografia), sob o acompanhamento da Orquestra de Léo Peracchi; "Joãozinho boa pinta", samba de H. Barbosa e G. Jacques, executado pelo "Trio Surdina"; "Volta", samba de R. Gnattali e L. Bittencourt, cantado por Nuno Roland, com a Orquestra de L. Peracchi; e "Pensando em ti", samba de Paulo Tapajós, muito bem executado pela excelente Orquestra de Léo Peracchi. Na face "B", vamos encontrar Elvira Rios interpretando o bolero de Mario Clavel, "Desencuentro"; Nilo Sérgio interpretando, com a Orquestra de L. Peracchi, o samba de Alberto Ribeiro, "Definição"; Djalma Ferreira, com a vocalista Helena de Lima, no samba de Klécius e A. Cavalcanti, "Tarde demais"; e, finalmente, o maestro Leal Brito no samba de sua autoria, "Lilian". Um "LP" dos mais interessantes.

—o—

Outro "Long-Play" da marca acima referida, que vem tendo boa aceitação por parte do público, aliás com certo merecimento, é o de Djalma Ferreira e seus "Milionários do Ritmo", que apresentam, sob o sugestivo titulo de "Parada de dança nº. 2", as seguintes músicas: "Samba para americano", de D. Ferreira; "Lingua de sogra", chôro de Nestor Campos; "Dama da noite" beguine de Nestor Campos; "Solovox blues", fox de D. Ferreira; "Gafieira", samba de D. Ferreira; "Eu e tú", beguine de D. Ferreira; e, finalmente, "Pagão", baião, também de autoria de Djalma Ferreira.

Na Vogue

Earl Bostic, seu Sax-Alto e Orquestra ainda não conseguiram, de todo, impressionar os criticos norte-americanos. O primeiro disco de Earl foi um fracasso... O segundo, que acaba de sair — "Always", de Berlin, e "Lover come back to me", de Romberg, está um pouquinho melhor. Contudo, o pianista Joe Knight, solando magnificamente a composição da face "B", salva o disco do completo "náufrago".

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Luzes da Ribalta"

(Limelight) United Artists — Direção de Charles Chaplin — Exibida em sessão especial para a crítica na cabine da nited.

Meus amigos, se bem que o cinema seja uma arte mecanizada, mutável pois em sua técnica, eu vou falar de um tema eterno — Carlitos.

Poderia, como da minha conferência em Paris, resumir tudo ao título da mesma «Três palavras sôbre Carlitos» e escrever — E' um gênio, e dar por terminado meu comentário aqui. E estou certo de que tudo estava dito e que todos compreenderiam com os olhos, com os ouvidos e mais ainda com o coração!

Mas eu hoje quero sobretudo falar sôbre Carlitos. Sôbre aquele Carlitos que trazemos dentro de nós, pedaço de alma, pedaço de mito, pedaço de gente. Aquele mesmo que nos fez rir tantas vezes e discretamente nos levou até os mais profundos abismos da emoção e nos fez chorar com sua arte única no gênero e no tempo.

De «O Circo» a «Luzes da Ribalta», num gráfico ascendente, com culminâncias sempre desdobradas, podemos avaliar no conjunto, nunca comparar, a extraordinária unidade de sua mensagem cristã fixada no amor ao próximo.

As fitas de Carlitos não são demagógicas, nem panfletárias, são comícios de amor, de chamamento do homem ao sentimento. «Luzes da Ribalta» é um hino à vida. Carlitos, entre o riso e a lágrima, mostra, sugere, chega mesmo a provar que, apesar de todos os pesares, a vida é digna de ser vivida. Carlitos não surpreende porque é surpreendente sempre!

E desta feita, pondo de reserva a sua personalidade inesquecível de Carlitos, aparece êle próprio Charles Chaplin, como é na vda, e faz viver ainda mais Carlitos.

«Luzes da Ribalta» é um simbolo na obra de Charles Chaplin. E, mais que um simbolo, é uma fita profética, onde o poeta Chaplin vaticina o destino de seu personagem Carlitos.

«Luzes da Ribalta» é o canto do cisne, glorioso e humaníssimo, do personagem Carlitos. Mas êle próprio afirma, na figuração de Calvero, que, mesmo morto ou desatualizado o personagem, a sua glória continua. Para muitos, essa fita de Chaplin parecerá muito falada. Êle, que sempre foi um entusiasta apaixonado da imagem e do gesto, pela mímica, pela pantomima expressava sua mensagem de amor, dá a impressão de usar demais da palavra falada, em «Luzes da Ribalta». Mas convenhamos que não podia ser de outra maneira. Convencer outra criatura que a vida é um espetáculo positivo, mesmo a despeito de seus aspectos negativos, sòmente pela magia da palavra poderia realizar seu milagre. E como é admirável o milagre de Carlitos. Não se trata de milagre no sentido religioso, mas milagre autêntico, que emana da própria vida. Sua definição de poesia ou da rosa, do amor ou da vida, permanecerão inesquecíveis, criando milagres dentro da gente. Sob o ponto de vista cinematográfico, «Monsieur Verdoux» continha maior interêsse como história para o público; contudo, do ponto de vista humano, «Luzes da Ribalta» desce mais à realidade do seu criador. Há, por certo, alguns pontos de correlação entre o personagem e seu autor. Chaplin, em tôda a sua vida, sempre foi um Pigmalião. Um construtor consciente de estátuas humanas. Faz parte da sua missão. «Luzes da Ribalta» guarda uma fatura cinematográfica clássica: Chaplin nunca foi dado às inovações da técnica; só em 1936, com «tempos modernos», êle dignou-se a falar. Mas a linguagem de Chaplin é eterna. Desta feita, sua criação é a jovem Claire Bloom, que se desincumbe com beleza da confiança de Chaplin. Seu filho, Sidney Chaplin, é o jovem compositor. Nigel Bruce, Norman Lloyd, Buster Keaton e Marjorie Ben-



Jardel Filho definitivamente no cinema — «Santa de um louco» e «Floradas na serra».



Chaplin — um tema eterno na transitoriedade da vida.

nett comparecem, valorizando seus papéis. André Eglevsky e Melissa Hayden, famosos astros do «Ballet», participam. Como de sempre, a história, a direção e a música são de Chaplin. Não gostei da coreografia que Chaplin fez para o «ballet». Quanto à sua música, é extraordinária. Sua música nos envolve, domina e apaixona. A fotografia de Karl Struss ficará como um documentário sôbre Chaplin. «Luzes da Ribalta» é mais um gesto de grandeza humana de Chaplin, filósofo e poeta, que só entende a linguagem de amor. Bravo! Chaplin! em verdade, a vida depende apenas de «imaginação, coragem e um pouco de dinheiro». A poesia não se define, e o que move o homem é o desejo. E mais que tudo, amigo Chaplin, você tem razão quando define a Rosa — uma rosa é uma rosa e é preciso que todo mundo saiba isso!

Notícia sôbre Jardel Filho

Jardel Filho no cinema!

Eis uma notícia de sensação. De há muito que o cinema vinha cobiçando a figura de Jardel Filho. Mais de uma vez ventilou-se a notícia de sua estréia na tela. Agora positivou-se. Depois de uma série de sucessos no palco, onde culminou com a sua consagração como o melhor ator de 1952, o jovem ator achou de bom alvitre um merecido descanso das atividades teatrais e, como aqueles que, para descansarem carregam pedra, Jardel fará um estágio no cinema. Férias teatrais para atividades cinematográficas. Sua estréia será na fita «Santa de um louco», de George Dusek, com Angela Fernandes, Altair Vilar, Roberto Batalin, Terezinha Amayo e outros. Dentro de alguns dias seguirá para São Paulo, onde permanecerá, contratado pela Vera Cruz, para estrelar a fita «Floradas na serra», baseada no romance de Dinah Silveira de Queiroz. Ao jovem ator Jardel Filho, que tantos louros colheu no palco, desejamos que continui brilhando e colecionando sucessos.

"Seu nome e sua honra"

(A love and beyond) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Melvin Frank e Norman Panamá — Lançado na linha dos Metro.

Melvin Frank e Norman Panama apareceram em Hollywood sem mais nem nem menos, produzindo, dirigindo e cenarizando suas fitas. O primeiro contacto que tive com essa dupla foi dos mais infelizes. Tratava-se de «Como ganhar um marido» (The reformes and the redhead), comédia idiota, com Dick Powell, June Allyson e Cecil Kallway. Passados tempos, a dupla diretora retornou à carga com outra asneira, que foi «Esperto contra esperto». Houve ainda outra que de tão sem importância não guardei o nome e creio ter sido com Enzo Pinza e Janet Leigh. Agora vejo «Seu nome e sua honra» e a surpresa é grande. Realmente, trata-se de uma fita bem feita, concebida com inteligência, e que apresenta mais um ângulo da história da bomba atômica. Mesmo sendo uma fita de guerra, consegue interessar e, salvo um o outro ponto vulnerável, a história prende, interessa e agrada. Baseada numa história de Beirne Lay Jr., foi adaptada por Nelvyn Frank, Norman Erskine e o próprio autor da história. Diga-se de passagem que a dramatização de certos aspectos do advento da bomba atômica foram cuidadosamente cinematografados e a fita vale como um testemunho mais ou menos sincero. Robert Taylor simboliza o coronel Tibbets, que comprimiu o botão e a bomba foi largada sôbre Hiroshima, cidade predestinada pelas condições atmosféricas, desaparecida em fração de minutos. A suavidade do tratamento amenizou certas facetas, como, por exemplo, eu gostaria de saber que transformações se passaram na pessoa do coronel depois do acontecimento. Robert Taylor desencumbe-se com discrição da sua tarefa e chega mesmo a convencer. Eleanor Parker tem uma aparição sincera, e alguns instantes excelentes. James Whitmore, correto, no Major; êle foi o sargento da fita do Mário Lanza. Larry Keataing, Larry Gates, Marilyn Erskine e outros comparecem. A fotografia de June valoriza muitas cenas aeronáuticas e românticas. A direção dupla de Nelvyn Frank e Norman Panama é uma surpresa. Dirigiram com sobriedade, segurança e muita inteligência. E' bom acentuar que um bom hoteiro sempre facilita e proporciona uma boa fita. Diálogos humanos e bem dosados. «Seu nome e sua honra», no gênero, tem o seu mérito e o meu aplauso.

"Tu és minha paixão"

(Becuse you're mine) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Alexandre Hall — Lançado na linha dos Metro.

Meu Deus, que fizeram com Alexan-

(Conclui na página 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Roberto Leandro faz parte da nova geração do cinema verde-amarelo. Aparece em «Dupla do barulho», direção de Carlos Manga.



Angela Fernandes e Roberto Batalin, em «Santa de um louco», direção de Dusek, para U.C.B.

VERÇOSA MARIA



NAIR LIMA





RUTINHA



As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — REDAÇÃO DE "CARIOCA" — PRAÇA MAUÁ, 7 — Queiram juntar ao pedido de modêlo a data completa do nascimento para o horóscopo.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

VERÇOSA MARIA — (Rio) — Aproveite êsse modêlo simples e muito distinto. Guarneça-o com botões em tom mais escuro. Horóscopo: — Coração naturalmente bondoso e carater forte. Tem espírito combativo e não sabe evitar brigas e discussões. Precisa corrigir-se se quiser ter sucesso e angariar amigos . Não lhe faltam qualidades para vencer na vida: gosta de trabalhar, é inteligente, ativa, econômica e digna de confiança. Sabe o que quer e é perseverante. Aos 30, 33 e 48 anos terá as épocas mais importantes da sua vida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro, de 22 de dezembro a 20 de janeiro, de 20 de fevereiro a 22 de março, de 21 de junho a 21 de julho.

NAIR LIMA — (Guaratinguetá) — Eis um modêlo discreto que atende aos seus desejos. Seu estudo revela que você pode dedicar-se às artes sem receio de arruinar seu futuro. É necessário, entretanto, que você estude com afinco, sem desânimo, mesmo que para isso tenha de fazer grandes sacrifícios nos anos mais próximos. O resultado compensará todos os esforços. Não se descuide também da sua saúde. Aproveite tôdas as oportunidades para uma vida sadia, ao ar livre. Viajará muito pelo país e no estrangeiro. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de março a 20 de abril, de 23 de novembro a 21 de dezembro, de 21 de maio a 20 de junho e de 23 de setembro a 22 de outubro.

RUTINHA — (Niterói) — Escolhi para a sua fazenda azul êsse lindo modêlo que deve ser guarnecido com botões da mesma cor. Horóscopo: — Temperamento arrebatado que você deve controlar para não vir a sofrer as consequências de atos impensados. Procure dominar-se o mais possível. É dotada de inteligência viva e ama os estudos, a boa leitura e as artes em geral, mas não tem possibilidades de fazer sucesso artístico. Vencerá no comércio ou na indústria. É ambiciosa, ativa, perseverante. Terá amigos dedicados, mas está sujeita a angariar desafetos que procurarão prejudicá-la de todos os modos. Seja prudente. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de abril a 20 de maio, de 22 de dezembro a 20 de janeiro, de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

ZILMA

CARLINA







ZILMA (São Paulo) — Costume elegantíssimo para ser feito em lã, com bolsos embutidos, enfeitados com nervuras; saia lisa. Seu estudo mostra que você é amável, bondosa, prestativa e muito afetuosa. É capaz de grandes dedicações, com sacrifícios até ao seu bem estar. Muito prêsa ao lar e à família. Entretanto, seu signo marca muitas viagens e é possível que uma seja em país estrangeiro, para estudos. É preciso terminar os trabalhos que inicia, para realizar alguma coisa eficiente. Mudança de vida, de 10 em 10 anos. Poderá contar com bons amigos nos momentos difíceis. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

CARLINA — (Distrito Federal) — Para a sua fazenda escolhi êsse original modêlo. Repare na gola que está bem de acôrdo com o que você pediu. Os botões devem ser em tom mais escuro. Seu estudo: — Espírito vivaz e sociável. Tenacidade e perseverança. Boa memória e imaginação fértil. Como é nervosa, fàcilmente se irrita e vê ofensas onde existe apenas uma brincadeira. Domine suas emoções e sentimentos para construir um futuro sólido. Condições financeiras relativamente boas. Triunfará sôbre invejosos e inimigos. O casamento mais feliz para você será com rapaz nascido entre 23 de outubro e 31 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de abril e 21 de maio.

VERA GOMES — (Pôrto Alegre) — Êsse modêlo ficará muito bem executado em seda pesada. Guarneça-o com botões forrados do mesmo tecido. Seu estudo: — Você possui uma natureza tristonha, impressionável e pessimista. Custa a realizar seus desejos, pela falta de confiança em si e certa indolência que a fazem desistir dos planos, sem uma tentativa eficiente. Procure vencer êsses pontos fracos do seu carater, para conseguir uma posição melhor na vida. É possível que se case com um viuvo, pessoa das suas relações. Não revele o seu modo de pensar, mesmo às pessoas mais íntimas, pois será vítima de traição. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

NOTICIARIO

Conforme já tivemos ocasião de divulgar amplamente em nossas colunas, será realizado, no ano vindouro, em São Paulo, um gigantesco campeonato mundial de bridge, do qual participarão várias equipes estrangeiras, havendo ainda a possibilidade da vinda da "quadra" campeã mundial, integrada pelos famosos "ases" B. J. Becker, Howard Schenken, John Crawford, Samuel M. Stayman e George Rapee. A propósito, adiantamos aos nossos prezados leitores os comentários divulgados pelo Sr. Aroldo Reis sôbre os preparativos necessários à concretização da iniciativa em aprêço. Afirmou-nos aquêle ilustre procer paulista que intensa atividade tem sido desenvolvida no sentido de promover-se a necessária articulação entre a comissão organizadora do torneio e os demais concorrentes ao certame. Assinalamos que a Federação Paulista de Bridge já entrou em entendimentos com as representações consulares de vários países e mantém, atualmente, correspondência com os norte-americanos, tudo isso em prol dêsse mesmo objetivo. Assim, conforme prenuncia-se claramente, o Campeonato Mundial de Bridge de 1954, a ser realizado em São Paulo, constituirá certamente o maior acontecimento bridgístico já ocorrido no país. Não poderíamos ignorar o desenvolvimento de tais preparativos e, graças à amável cooperação do Sr. Aroldo Reis, transmitiremos, num futuro bem próximo, aos nossos prezados leitores vários pormenores adicionais sôbre a organização do certame.

—o—

João Murtinho é o vencedor do Campeonato Carioca Individual de 1954, realizado entre 20 e 21 do mês passado, no Hotel Quitandinha. O campeonato, cujo transcurso foi empolgante, contou com a participação de elevado número de inscritos e apresentou um verdadeiro duelo entre o vencedor e Oswaldo do Rego Macedo, segundo colocado na competição. Fomos informados de um episódio acontecido após o término do torneio, e que veio imprimir uma nota bem pitoresca a seu encerramento. Regressavam de Petrópolis vários bridgistas. Todos vinham satisfeitos com os momentos agradáveis passados e comentavam as "mãos" mais interessantes. Lá pelas tantas, o carro parou. Tratava-se da inspeção de rotina na barreira. Travou-se, então, o seguinte diálogo entre o parceiro que vinha conduzindo o automóvel e o guarda incumbido da fiscalização:

— Sua carteira está apreendida!

— Mas por que, seu guarda?!

— Ora, porque o senhor está multado e deve comparecer o quanto antes à Inspetoria.

— Papagaio! Mas escute aqui, seu guarda. O senhor sabe que eu venho conduzindo o primeiro do "ranking"?

— O que!??

— O primeiro colocado do "ranking"... Aí atrás...

O guarda abriu desmesuradamente os olhos e fitou atônito o ilustre ocupante da parte traseira do carro... e, muito solícito, então, retrucou:

— Ah! Pois não. Pode passar!

—o—

Com a realização da 11ª. rodada, em 23-6, finalizou o turno do Campeonato Carioca de Bridge por equipes do corrente ano. Foi iniciado o returno, em 30 do mesmo mês, tendo sido verificado os seguintes resultados:

2 x 11 — Venceu a equipe número 2.
3 x 10 — Venceu a equipe número 3.
4 x 9 — Venceu a equipe número 4.
5 x 8 — Venceu a equipe número 5.
6 x 7 — Venceu a equipe número 7.

Por ocasião da finalização do turno, a liderança do certame era ocupada pela equipe número 3.

Divulgaremos, oportunamente, os resultados das próximas rodadas.

—o—

Foram os seguintes os resultados dos últimos torneios de duplas, sistema "Mitchell", realizados sob os auspícios da Federação Carioca de Bridge:

11/6 — Vencedores:
Linha N/S: Milton Alvarenga — Sebastian Lafuente.
Linha L/O: Enio Rastelli — Horácio Gonzalez.

18/6 — Linha N/S: Milton Alvarenga — Sebastian Lafuente.
Linha L/O: Doris Machado — João José de Figueiredo.

25/6 — Duplas vencedoras:
Linha N/S: Milton Alvarenga — Sebastian Lafuente.
Linha L/O: Rubens Soares de Souza — Heleno Renato Junqueira.

—o—

Embora seja bem familiar, a técnica do desbloqueio escapa, ainda, à percepção de vários parceiros, menos atentos às inúmeras sutilezas dêste elegante jôgo. Um exemplo extremamente simples, porém, singularmente eficaz, é o que a ilustração seguinte nos revelará:

Ambos os lados Vul.
Dador: Norte.

NORTE
♠ 9 5
♥ R 6 4
♦ A 7 3
♣ R D 10 9 2

OESTE
♠ 6 3
♥ 10 9 8 5
♦ D 10 9 2
♣ A 8 7

LESTE
♠ A D V 8 7 2
♥ V 3
♦ V 5
♣ V 5 4

SUL
♠ R 10 4
♥ A D 7 2
♦ R 8 6 4
♣ 6 3

Conta o articulista, na edição de maio findo, do "The Bridge World", que Sul era o declarante de um contrato de "3 ST". Leste havia interferido durante o "leilão", anunciando suas espadas, e Oeste, obedientemente, atacou inicialmente com o "6" dêsse naipe. Sul permitiu que o "valete" de Leste ganhasse a vasa inicial e foi forçado a realizar a terceira rodada do naipe, quando Leste continuou batendo o "ás" e pequena de espadas. Note-se que o lance de Leste é aparentemente supérfluo, porque não poderá, à primeira vista, pegar mais a "mão" para realizar posteriormente suas espadas, não havendo cabimento, pois, sua insistência pelo estabelecimento do naipe. Não obstante, notem que se Oeste baldar na terceira rodada das espadas seu "ás" de paus, Sul não poderá cumprir o contrato pedido. A balda do "ás" de paus servirá como efetivo desbloqueio no naipe em questão e permitirá que o parceiro pegue, eventualmente, a "mão" por intermédio do "valete" de paus, para poder desfilar, em seguida, as espadas.

—o—

Na última sessão do turno do Campeonato Carioca por Equipes foi jogada a seguinte "mão", que mereceu nossa atenção:

N/S Vul.
Dador: Norte.

NORTE
♠ R V 5
♥ 7 2
♦ A V 7 4 2
♣ A 9 8

OESTE
♠ 4
♥ R 10 8 5 4 3
♦ 10 5 3
♣ 10 7 6

LESTE
♠ D 10 9 8 6
♥ V 6
♦ R D 8
♣ R D 5

SUL
♠ A 7 3 2
♥ A D 9
♦ 9 6
♣ V 4 3 2

Contra um contrato de "3 ST", pedido por Sul, Oeste atacou inicialmente com o "5" de copas. Sul ganhou a vasa com a "dama" e decidiu-se a atacar o naipe de ouros, preferentemente ao de espadas. Jogou, então, o "9" de ouros e cedeu a vasa à "dama" de Leste. A volta em copas foi ganha pelo "ás" e Sul insistiu nos ouros, batendo "ás" e pequena, cedendo novamente a "mão" à Leste. O último voltou então em ouros, a fim de não presentear o declarante com uma vasa, e Sul pôde desfilar as cartas restantes de ouros, para jogar, em seguida, o "rei" de espadas, "ás" de paus e pequena de paus, cedendo a "mão" ainda uma vez a Leste, que já fôra forçado a baldar uma carta de espadas enquanto Sul jogava os últimos ouros. Finalmente, a volta forçada em espadas permitiu que Sul integralizasse a tão procurada nona vasa, indispensável para o cumprimento do contrato.

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mêsmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Braziolí
ARARAS Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECÓ Est. Sta. Catarina



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

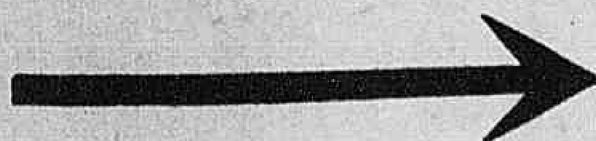
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1605

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

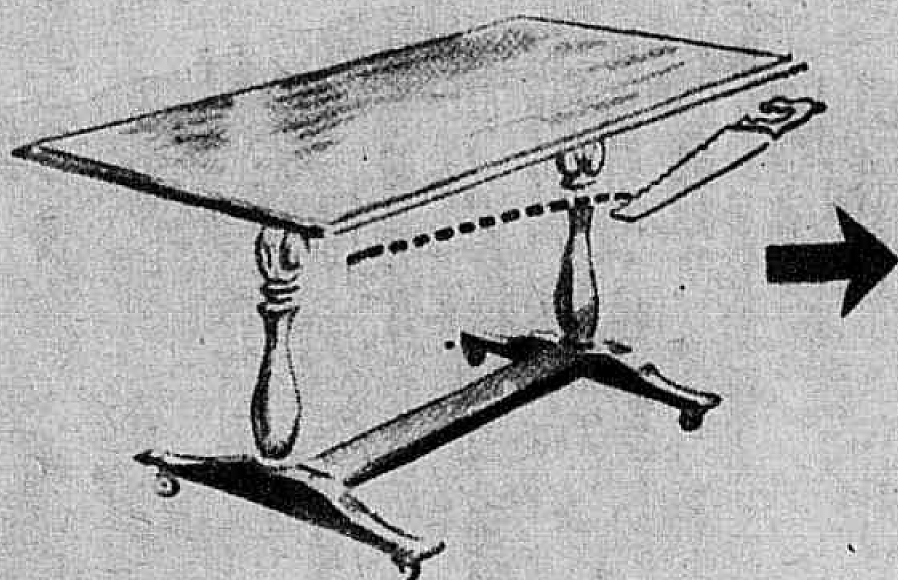
Regina de Abreu Fialho Sanches

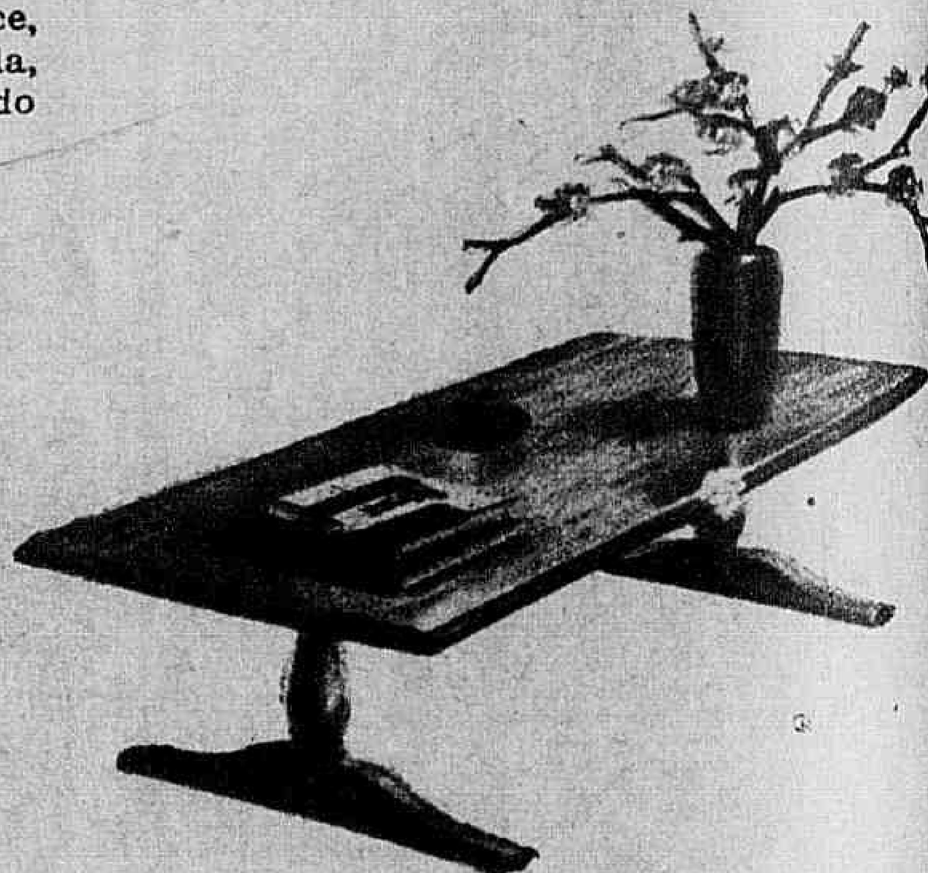
Quando se precisa decorar uma casa, variar o estilo dos móveis, a despesa geralmente é grande. Porém, há muitos modos de reformar peças antigas em novas, trocando completamente o estilo. Assim por exemplo, numa cômoda antiquada com espelho em cima, pés trabalhados, pode virar uma cômoda moderna, linhas retas e leves. Observe os detalhes da figura 1. Serre fora espelho e seus suportes, pés de frente e de trás. Retire o espelho da moldura e prenda-o à parede, simples. Em lugar dos pés, coloque a base de linha moderna que se vê no desenho. Pinte numa pequena margem em côr viva à volta da cômoda (face) e na mesma côr decore os puchadores novos. Veja que transformação e quanta economia. Quantos móveis velhos podem ser assim reformados e são abandonados em porões ou vendidos por qualquer preço.

Se precisa de uma mesa baixa para frente de sofá, reforme aquela mesa pesada, cheia de bolas que não combina com nada. Veja como pode ser melhorada. Tire fora as rodinhas e todos os torneados. "Simplifique" o estilo do móvel. Tire fora o verniz preto e passe uma cêra clara. Arrume sôbre ela uma planta, revistas e um cinzeiro.

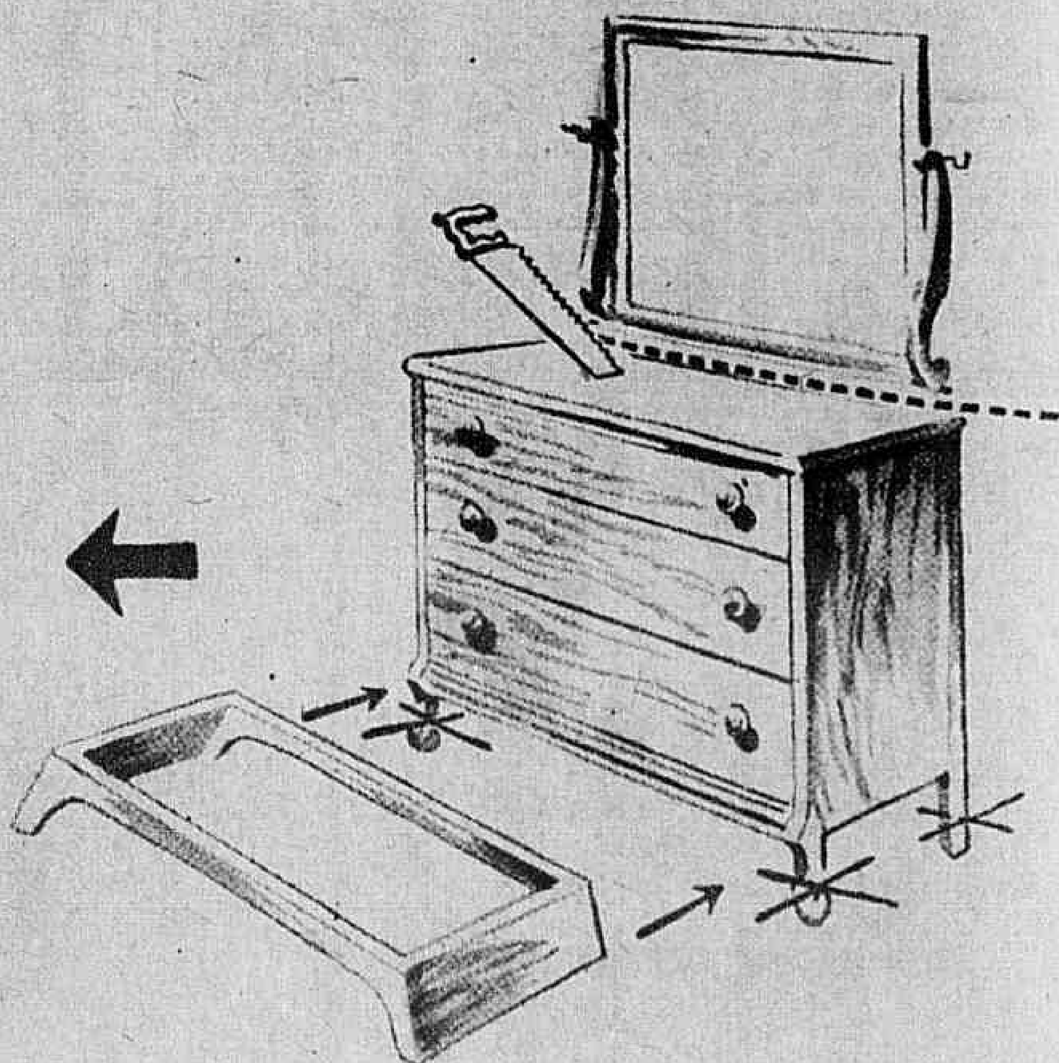
Uma cristaleira velha pode ser aproveitada em sua saleta de entrada. Faça o seguinte: tire fora todos os enfeites de madeira-flores trabalhados, frisos pesados, molduras salientes demais, pés retorcidos e antiquados. Lixe o móvel e pinte-o de branco, por exemplo. Forre o fundo em tecido de côr escura — verde garrafa. Sôbre as prateleiras de vidro arrume alguns grupos de livros escolhidos, umas peças de porcelana fina, com decorações se tiver etc.... Não encha demais. Poucs enfeites e muito selecionados. Se pretende guardar só louça neste móvel, não conserve o espelho do fundo. Forre igualmente de fazenda.

Deve conhecer aquela idéia muito divulgada em revistas de decoração: moldura de quadro antiga transformada em tampo de mesa. Para quem não conhece, é o seguinte: uma moldura trabalhada, com um tampo de vidro grosso servindo de centro, suportada por quatro pés simples. O acabamento desta peça original depende do ambiente em que vai ser colocada. Alguns pintarão de vermelho com detalhes em branco para decorar a varanda. Outros vão patinar de dourado velho para poder fazer parte da decoração da sala de estar. Se quiser, para um recanto moderno, pinte com laca preta. O tampo de vidro dá leveza. Ornamente com objetos delicados, uma planta ou vaso de flores baixo, cinzeiro, etc.... Muitas vezes em decoração idéias valem mais do que dinheiro. Com um pouco de capricho e gôsto pode-se transformar uma casa, dar muito ambiente e alegria. O sucesso da decoração nunca depende do preço e sim da imaginação e bom gôsto.









Escada de Lances

NOTICIAS DE GUERRA JUNQUEIRA

Nasceu no ano de 1850, em Freixo-de-Escapa-à-Cinta. Em 1873, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. No início de sua vida pública, ocupou o cargo de secretário geral dos distritos de Angra do Heroismo e Viana do Castelo, tendo sido várias vezes, deputado monárquico entre 1878 e 1890. Tendo mais tarde ingressado na política republicana, por volta de 1910 foi ministro em Berna, na Suiça, quando escreveu «Notas sôbre a Suiça», sua mais aceitável obra de prosador, o que êle foi sempre dos piores. Guerra Junqueira foi inalteravelmente poeta, poeta eloquente e dramático, social e político. Enumeremos suas obras: «A Morte de D. João», 1874; «Duas Páginas dos Catorze Anos», 1864; «Misticae Nuptias, 1866; «Vozes sem Eco», 1867; «Batismo de Amor», 1868; «A Musa em Féria, 1879; «O Simples», 1892; «Poesias Dispersas», 1920; «Oração à Luz», 1904; «Pátria», 1896; «Finis Patriae, 1890; «Contos para a Infância», 1879.

«Guerra Junqueira — escreveu Fidelino de Figueiredo — é o mais fiel e o mais talentoso representante da poesia social revolucionária de seu tempo e de tôda a ideologia do século XIX, como tôdas as suas presunções e insânias, como logo, em 1886, soube observar um homem de grande perspicácia crítica, o visconde de Santo Tirso: a confusão de palavras ousadas e irreverentes com idéias, de metáforas com razões, a superstição da ciência — uma ciência que os próprios adoradores dela, pobres literatos, não chegavam muitas vezes a possuir; o delirante amor à liberdade, na política e na arte; a ingênua simplicidade da filosofia; as precipitadas generalizações e a injustiça nos juizos».

MOLIÈRE E OS MÉDICOS

«A comicidade da obra de Moliére — escreveu Edmundo Muniz no seu livro de ensaios «O Espírito das Épocas» — estudando-a precisamente, advem, em grande parte, de sua habilidade em descrever sentimentos e costumes que já tinham perdido a razão de existir, vigorar e prevalecer. A tragédia, nêste caso, transforma-se muitas vezes em comédia. Descrevendo a decomposição de tendências e sentimentos que inutilmente teimam em perdurar, Molié-

HILDON ROCHA

re, como Cervantes, só poderia descambar para o cômico.

Há um ponto curioso na obra de Moliére. Sua ojeriza pelos médicos. Por que? Por que se comprazia em detratá-los? Nada mais simples. Moliére, quando zombava dos médicos, não fazia outra coisa senão zombar da «ciência difícil. Comperendia as mil maravilhas do mundo que vivia e nada mais intoleravel para êle do que o charlatanismo triunfante. «Não exibe (Moliére) todos os dias príncipes e reis? Por que não exibir os médicos»? — interroga um personagem do «Malade imaginaire». Desta forma, Moliére se justifica, pois os médicos «famosos» se apresentavam à sua vista como tôdas as personalidades «famosas» que atuavam em seu tempo. E, diante delas, evidentemente, só poderia caber-lhe um sorriso de ceticismo e de ironia».

«COBRA NORATO», POEMA DE UMA FASE...

Remontando à época do modernismo e às suas consequências na vida literária dos últimos trinta anos, Alvaro Lins se detem no famoso poema de Raul Bopp. O trecho que se seguirá resume claramente a desconfiança do acatado crítico em relação à improvável consistência dessa obra que foi uma das mais discutidas e decantadas nos agitados anos em que a estética modernista era o deus de poucos e o diabo da maioria: «Não tenho comigo, — escreve o crítico — a versão anterior de «Cobra Norato», e fico assim sem poder compará-lo com êste novo texto que me pareceu bastante modificado. Sem dúvida, modificado para melhor quanto à estilização A verdade, porém, é que não me veio agora, ao relê-lo, a mesma impressão forte e decisiva que senti na primeira leitura há alguns anos passados. Defeito do leitor em algum possivel estado de espírito menos propício? Efeito do tempo sôbre o gôsto e o interêsse literário? Defeito porventura do poema, sem a resistência para a prova difícil da segunda ou terceira leitura? Não sei: e por isso não quero ser opinativo desta vez a respeito de uma obra de tão visível importância. Aliás, mesmo que viesse a se desvalorizar um pouco como arte, como realização literária, ainda assim «Cobra Norato» não perderia a sua importância como uma das produções mais características e representativas do último movimento modernista. Além disso, sentir-se-á, sempre, nêste poema bizarro e vitalista, uma imagem de coisas brasileiras através da visão expressionista de um artista originalíssimo. Informa o Sr. Raul Bopp que «Cobra Norato» era a princípio um livro inofensivo para crianças.

Realmente, mesmo nesta versão definitiva, êle conserva muito do encanto e da fantasia de um conto para crianças, com a imaginação e o ritmo interior que apaixona os sêres infantis».



Raul Bopp

ORLANDO TARQUINIO

H. PEREIRA DA SILVA

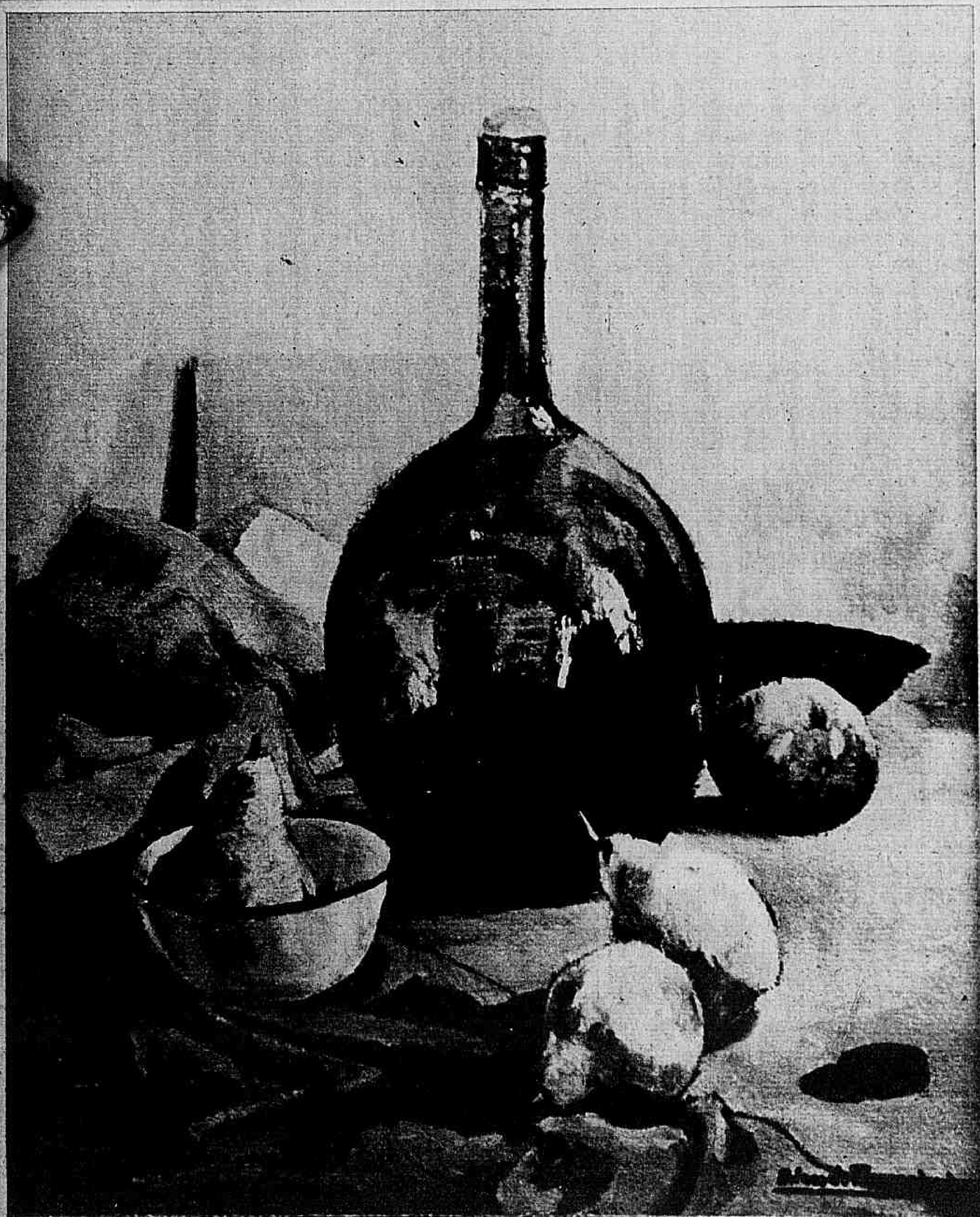
ORLANDO TARQUINIO nasceu na capital do estado de São Paulo, aos 8 de Agôsto de 1894. Desde muito criança começou a revelar sua tendência artística, aproveitando-se de todos os momentos destinados aos folguedos, para fazer seus rabiscos e ensáios de pintura.

Em 1912 conseguiu realizar seu grande sonho: ingressou numa escola particular de pintura, dirigida pelo artista italiano em grande evidência naquela época, Prof. Ziliani, a quem deve as primeiras palavras de entusiasmo e encorajamento pelo prosseguimento na arte que abraçou. Estudou desenho durante 4 anos. Mas, quanto à pintura, sentiu-se atraido pela liberdade de ver, sentir e expressar, o que lhe valeu uma divergência, se bem que inconsequente, com o seu mestre, que como soe acontecer comumente, desejava fazê-lo seguir a trilha de determinada escola. Buscou então a natureza, que foi a sua primeira mestra, mestra que o acompanha desde o inicio de sua carreira.

Após muitos anos de insano trabalho, sempre dirigido pela intuição de artista verdadeiramente idealista, teve a felicidade de ser observado pelo grande e saudoso mestre Antonio Pereiras, de quem recebeu sábios conselhos e valiosa orientação.

Iniciou sua apresentação em público com animador destaque, quando, em 1925, enviou cinco trabalhos ao Salão Nacional do Rio de Janeiro, onde, apesar do juri severíssimo, composto de artistas de real valor, foram todos aceitos.

Em 1928 voltou a concorrer ao Salão Nacional, obtendo menção honrosa. Em 1929 foi distinguido com medalha de bronze, ainda pelo Salão Nocional.



Tela de Orlando Tarquinio

Em 1932, sob os auspícios do Dr. Casper Líbero, grande amigo e protetor das artes, realizou no Salão Nobre de «A Gazeta», sua primeira exposição individual.

A seguir, isolou-se e, em longas viagens pelo «hinterland» paulista, em contacto aprofundado com a natureza, prosseguiu com afinco em seus estudos.

Ressurgiu em 1939, quando concorreu ao Salão Paulista de Belas Artes, sendo distinguido com a pequena medalha de prata e aquisição do trabalho, que figura no Salão Nobre da «Escola Caetano de Campos», em São Paulo.

Como de seu hábito, voltou a um novo periodo de isolacionismo e estudo, do qual reapareceu em dezembro de 1943, quando realizou a sua segunda exposição individual, na Galeria Itá, em São Paulo, obtendo franco sucesso entre os apreciadores, colegas e imprensa.

Em 1945, a convite do Conselho de Orientação Artística, participou do XI.º Salão Paulista de Belas Artes, na qualidade de membro do juri.

Ainda no ano de 1945, concorreu ao Salão Nacional do Rio de Janeiro com dois trabalhos: «Antiga Tabatingueira» e «Casa de pedreira à margem do Jaguary». Com o primeiro trabalho, obteve medalha de prata; com o segundo, obteve o «Prêmio Caixa Econômica», passando o trabalho a figurar no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Vivendo exclusivamente para a sua arte, sem outro fito senão o de apurar cada vez mais a sua pintura, como convicto pesquisador e estudioso que é, e compreendendo que para tanto não é possivel a preocupação de contínuas aparições públicas, voltou-se exclusivamente para os seus trabalhos, estabecendo novo intervalo para as suas apresentaçes.

Em 1949, a convite da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, por seu Serviço de Fiscalização Artística, participou do XV.º Salão Paulista de Belas Artes, na qualidade de membro da comissão de seleção e membro do juri de premiação, sendo agraciado com um voto de louvor pela Assembléia Legislativa de São Paulo, em sua sessão de 14 de Fevereiro de 1950.

Ainda a convite da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, em 1950, participou do VII.º Salão de Belas Artes de Campinas, na qualidade de membro da comissão de seleção e membro do juri de premiação.

Como se deduz por estes breves dados biográficos, ORLANDO TARQUINIO, cujo nome completo é ORLANDO DUILIO TARQUINIO ROSSI, pintor brasileiro de descendência romana, é um artista genuinamente nacional. Nunca saiu do Brasil, valendo-se unicamente de nossa natureza exuberante de luz e cores, para dar vazão ao seu temperamento artistico e à sua autoescola, sendo que, de todos os ângulos da pintura, sempre deu preferência à paisagem.

O CASAMENTO DO COMPOSITOR GETULIO MACEDO

Realizou-se no dia 27 de junho último, na Igreja da Candelaria, o enlace matrimonial do popular compositor patrício Getulio Macedo com a senhorita Maria Vitória Duilio.

Foram padrinhos: da cerimónia civil, o Sr. Lourival Faissal e senhora, e, do ato religioso, o Sr. Bené Alexandre e senhora.

Getulio Macedo, que é uma figura querida nos meios radiofônicos, recebeu cumprimentos de seus numerosos admiradores e amigos e de pessoas outras das relações de amizade dos noivos que foram levar ao novo casal os seus votos de felicidades.

CARIOCA fixou para os seus leitores os flagrantes que damos nesta página, onde se vêem o Sr. Getulio Macedo e sua jovem espôsa, por ocasião da solenidade religiosa que teve lugar na Igreja da Candelária, com a presença de grande número de pessoas.



O compositor Getulio Macedo e sua espôsa Maria Vitória Duilio, numa pose especial para a CARIOCA.



Getulio Macedo e a Sra. Maria Vitória deixam a igreja após a solenidade religiosa, que teve lugar na Candelaria



Os noivos ladeados por seus padrinhos e parentes na sacristia da Igreja da Candelaria.

COMO PENSAM OS RADIO OUVINTES

O CARTAZ



GERALDO AVELAR nasceu no Rio, em Santa Teresa, aos 13 de maio de 1913. Ainda quando estudante, ingressou no Teatro do Estudante, a grande colméia de Paschoal Carlos Magno, e aí ensaiou os seus primeiros passos artísticos. O primeiro papel representado por Geraldo foi o de Conde Paris, no "Romeu e Julieta", de Sheakespeare. Depois, ainda no T. E. B., atuou em "Leonor de Mendonça" em que estreou Yara Sales. Dois anos depois, em 41, sendo "Romeu e Julieta" reprisada no Municipal, Geraldo, além do papel criado por êle na primeira apresentação, dirigiu a "miseen-scène". Logo depois, no mesmo ano, com Mafra Filho, fundou, ensaiou e dirigiu o grupo de amadores "Os Mascarados". Em segudia, ainda com o T. E. B., inaugurou o palco do Fluminense, com a peça "Dias Felizes", em que fez sua estréia a notável Cacilda Becker.

E daí partiu a sua carreira radiofônica, pois Cesar Ladeira, vendo-o trabalhar, contratou-o com exclusividade para a Mayrink.

Neste mesmo ano, Geraldo iniciava suas atividades como profissional de teatro, atuando, a convite de Roulien, na peça "Coração", levada à cena no teatro D. Pedro, em Petrópolis. Em 44, contratado por Dulcina e Odilon, atuou no Municipal, nas peças "Cesar e Cleopatra" e "Santa Joana", passando depois, em 45, para a Companhia Maria Sampaio.

(Conclui na página 62)

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Como assidua leitora dessa agradável revista, venho por meio desta folha expressar minha opinião sôbre o novo TRIO DE OURO. Sou fã de HERIVELTO MARTINS, não só por ser ótimo compositor, como também um bom cantor, e querendo pela sua perseverança manter o Trio em boa forma. Deixo aqui minhas felicitações ao autor de "Caminhemos" pela acertada aquisição que fez, pois vejo em LOURDINHA BITENCOURT, essa graciosa cantora, e no substituto de Nilo Chagas uma grande esperança. Que êsse conjunto continue nos brindando com boas músicas, são meus ardentes votos. — Meus respeitosos cumprimentos, e lhe ficaria muito grata pela possível publicação desta.

MARIA DE OLIVEIRA — Passos — Minas Gerais.

—*—

Prezado Sr. Paulo José — Primeiramente quero felicitá-lo pela sua grande vitória com essa seção. Sou fã apaixonado dessa queridíssima artista brasileira, essa grande estrêla que a Rádio Nacional se orgulha de possuir, MARLENE. Marlene, para mim, é uma cantora que não tem rival no mundo inteiro. Ela tem tudo de uma artista completa: é cantora, compositora, animadora. Ela faz o que dez artistas não fazem. E' uma das artistas mais simpáticas, atraentes, lindas, enfim, Marlene é a artista dos olhos dos cariocas e dos corações dos brasileiros. Envio à minha querida Marlene um forte abraço, e ao senhor Paulo José meus agradecimentos pela possível publicação.

VALTER RODRIGUES — Juiz de Fora — Minas.

—*—

Estimado senhor Paulo José — E' com grande satisfação que lhe escrevo esta cartinha. Sou admiradora incondicional dessa bonissima revista, e principalmente da seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes". Agora vou entrar no motivo que me leva a escrever esta missiva. Sou ardorosa fã da maior cantora que o rádio possui: DALVA DE

(Conclui na página 59)

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



AURORA MIRANDA, segundo corria pelos meios radiofônicos, estava sendo requestadíssima por duas das maiores emissoras do Rio, que queriam, de qualquer maneira, trazê-la de volta ao convívio de seus fãs do Rio. E Aurora, com seu belo rostinho e seu lindo corpo, tardava a raiar...



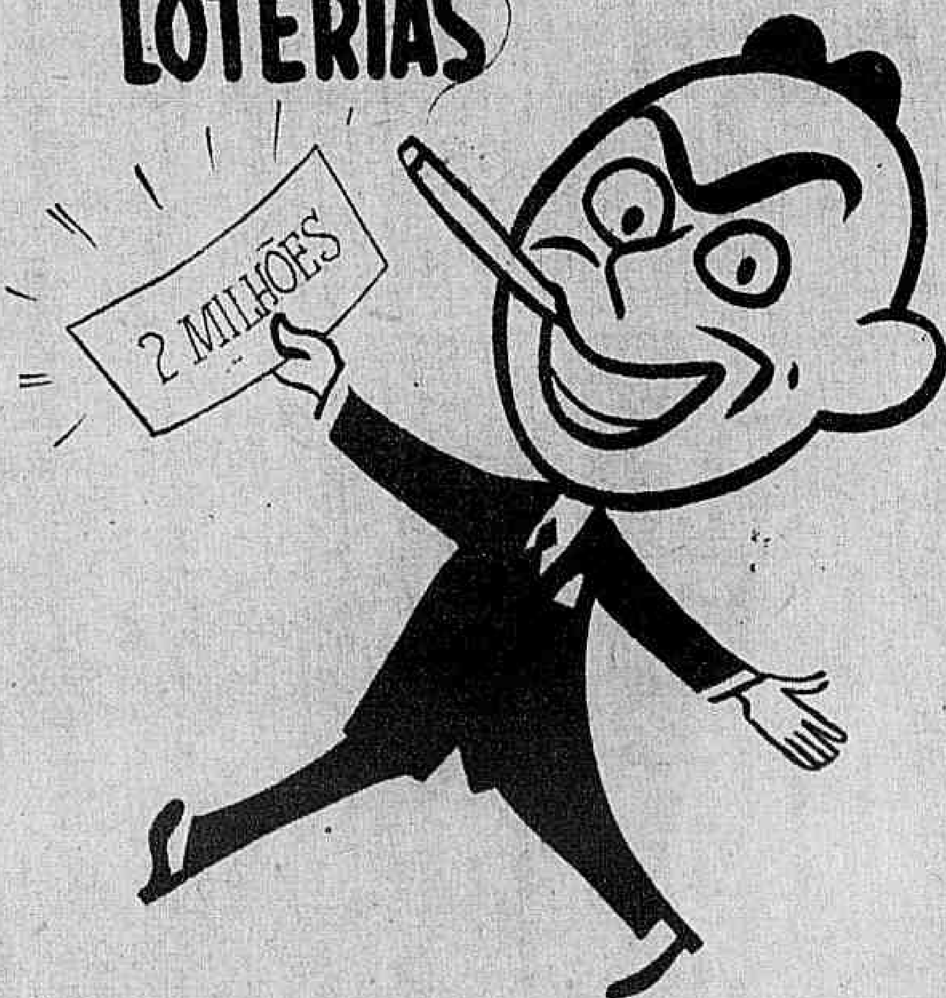
ANIBAL CRUZ, o compositor-galã, que as fãs diziam ter "olhos verdes faunescos" (segundo cartas a nós dirigidas), estava obtendo grande sucesso com o seu notável samba "Diz Que Vae", que era, realmente, composição das mais originais e de melhor rítmo da época



PEDRO VARGAS, que era quase considerado brasileiro honorário, devido ao grande número de vezes que viera ao Brasil, aqui ficando longo tempo, e, principalmente pelo seu grande número de amigos brasileiros e seu grande amor ao Brasil, ia ao norte, onde era muito querido



Fernando Augusto Alves de Carvalho é um garoto de valor, que ensaia os primeiros passos na carreira radiofônica. Com apenas 15 anos de idade e pouco tempo de atuação frente ao microfone, já se revelou possuidor de qualidades para o radio-teatro, merecendo mesmo admiração a segurança com que se vem desempenhando em seus programas. Fernando Augusto iniciou-se na TV Tupi, há alguns meses, quando aquela emissora selecionou intérpretes, entre a garotada, para o programa "Escolinha de Sabidos". Saiu-se bem da empreitada e tomou gôsto pelo trabalho, passando-se depois para a Rádio Nacional, onde se encontra presentemente. Na PRE-8, tem trabalhado exclusivamente no "Tapete Mágico", no qual aparece com seu verdadeiro nome, mas, dada a sua decisão em levar de vencida as naturais dificuldades da carreira, não constituirá surprêsa sua vitória definitiva nesse setor de atividade artística.



Por trás do Dial

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

CRER NAS CAMADAS POPULARES

E' uma questão de crer — foi a conclusão a que cheguei, mais uma vez, diante de dois fatos diametralmente opostos. Havia presenciado a um programa de auditório, rumoroso, com perguntas fáceis e respostas incríveis. O público agitava-se, "assoprando" para o concorrente chamado ao interrogatório, no qual, se saísse bem, ganharia um prêmio em dinheiro. Pois bem: êsse mesmo público em alarido, gritando para os cantores: "E' o maior!", permaneceu sentado nos mesmos lugares, num silêncio de colegial temeroso do professor.

Logo, em seguida, ainda no palco do auditório, mas para ser transmitido, exclusivamente, é apresentado outro programa, de feição popular, porém, tratado de uma forma digna. Era um musical, com grande orquestra, arranjos magníficos, canções famosas do cinema e do repertório internacional, intérpretes, côro vocal misto e rádio-teatro, nos diálogos históricos e ilustrativos. O mesmo público do "E' o maior!", permaneceu, quietinho, aplaudindo, jubiloso, os recitalistas. Via-se o agrado em cada fisionomia, o fascínio pelo programa.

Havíamos saído da ruidosa manifestação para um quase recolhimento. Milagre! Todavia, sempre cri nêsse milagre, sempre disse e escrevi que era preciso confiar na inteligência e espiritualidade das camadas populares e, na pior das hipóteses, o rádio nunca se perdoará o êrro de não contribuir, êle mesmo, para a formação ou o aprimoramento dos ouvintes menos cultos, oferecendo-lhes mais programas dignos ou úteis.

Tal foi o contraste, que o compositor e regente Alexandre Gnattali, um dos autores das orquestrações do tal programa musical, não se conteve, ao agradecer ao cumprimento que lhe dei pelo arranjo da canção russa "Olhos Negros": — "E' preciso fazer alguma coisa de melhor, para mostrar que o público gosta ou para fazer o público gostar!".

No mesmo instante, pensei: "O rádio é um dos culpados da deseducação que, em crescendo, vai impondo a largas parcelas de ouvintes. E' inadmissível que insista nos seus rumos atuais, com uma programação de nível baixo, sem nenhum resquício de utilidade. Quem serão, amanhã, os ouvintes, se, os de hoje, só recebem audições nulas e improdutivas?".

A verdade inconsutil é a de que, quanto mais desce o rádio, menos rádio se ouve, como atestam as pesquisas do IBOPE e outras.

MIGUEL CURI

Notícias

Carlos Brasil, diretor geral da Rádio Guanabara, vai conceder o salário-família para todos os servidores da emissora — Locutor, há 14 anos, das "Ondas Musicais", Celso Guimarães não o será mais, a partir de agôsto, por medida de economia da Light — Urbano Lóes estreou na Nacional — Spina na Rádio Tupi, donde sairá Silveira Lima, segundo notícias divulgadas na imprensa — Saint-Clair Lopes, para subchefe, e Heron Domingues, para redator e locutor da Divisão de Rádio da ONU, recusaram os convites que receberam — Luiz Jatobá, como rádio-ator, na novela de Raimundo Lopes, "Um violino em surdina", na Mayrink Veiga — Kurt Leonardo e o senador Francisco Gallotti, no Rádio Clube do Brasil, com a "Conversa em família" — Janet Clair radiofonizou o célebre romance de Flaubert, "Madame Bovary", para o Rádio Clube do Brasil, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 19 horas — Alvaro Aguiar, Henriqueta Brieba, Altivo Diniz e Irene Macedo farão uma excursão por cidades do Espírito Santo, Zona da Mata, em Minas, e Estado do Rio, a partir de 6 de agôsto — Tina Vita, Isis de Oliveira e Norma Geraldy adiaram a sua, por Minas, S. Paulo e Goiás, para 1954 — Aniversários da semana: 16, Paulo Gracindo; 18, Stelinha Egg; 19, Araci de Almeida, e 21, Silvino Neto. O Miguel Curi, que sou eu mesmo, estará contando tempo, amanhã, dia 15. Tá bom?

Vamos trocar cartas?

Anuladas as inscrições de: Angela Maria Zamorano e Doralice A. F., do Rio, de Ubirajara Azevedo, de Rio Grande, e de Angélica Fontanella e outras, de Cresciuma.

Uma troca de cartas é sempre útil e agradável. Mantenha uma, sèriamente, e verá.

Nenhuma carta que se receba deve ficar sem resposta, mormente quando você não deseja corresponder-se com o remetente. Responda-lhe, dizendo que não tem tempo, que já tem muitos correspondentes, etc., etc. — mas, responda-lhe de qualquer maneira, ao menos, por cortesia e para não criar dúvidas em seu espírito. Assim, sabe-se que foi que houve, não se ficando na dependência e na espera de uma resposta que não virá nunca, pelo correio.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá por que pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm, entre parenteses, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Sandra Regina Pereira de Campos, 21 anos, costureira, mormente com o Rio; R. Emília Ribeiro, 117, Bento Ribeiro — Osmar Marques Filho, 18 anos, estudante, em inglês, francês e português, com estudantes do Brasil e exterior, música, esporte e cinema; praça Del Vecchio, 23, Apt. 302, Rio Comprido — Roberto de Azevedo Vasconcelos, 16 anos, troca de selos; R. Carmela Dutra, 16, Tijuca — Vicente Matos, 19 anos, soldado da Aeronáutica, mormente com o Sul, grafologia, psicologia, postais, ficção policial; R. Manoel Martins, 23, Madureira.

MÉXICO — Pedro Liscano Lobo, 21 anos, estudante venezuelano, em espanhol e português; Apartado Postal 13.672, México, D. F. — José Valles, 21 anos, estudante de engenharia, em português e espanhol; Calle Del Rio Tiber, 64, Colonia Cuavatémoc, México, 5, D. F. Assim mesmo.

PORTUGAL — Antônio Cortiço Martins, 22 anos; Calçada da Estrêla, 239 r/c.

JAPÃO — Srta. Chiyoko Hidaka, em inglês, leitura e literatura; endereço: Hishi-Ihe, Fuko-Chi-Mura, Hazu-Gun, Aichi-Ken — Srta. Haruyo Isogai, 17 anos, em inglês; endereço: Tarukoya-

ma, Noshiro-Shi, Akita-Ken — Sr. Hitoshi Sasaki, em inglês, selos e leitura; endereço: Kawamori 15, Oninato, Matusimokita, Aomori-Ken — Sr. Makoto Saito, 21 anos, em inglês, esportes, leitura, selos, cinema; endereço: Kaminishiki, Mikuni-Machi, Sakai-Gun, Fukui-Ken. Todos, também, se correspondem em japonês.

CEARA' — Aracati — Francisco Carvalho de Oliveira, 18 anos, estudante, geografia, história, psicologia e literatura; R. Santos Dumont, 982. (Fortaleza) — Francisca Soares e Ellete Lima, 17 e 18 anos, estudantes, com o Sul, Centro, Oeste e Parnaiba e Pará; R. Clarindo de Queiroz, 1.929.

PERNAMBUCO — Recife — Diná P. Moura, 39 anos, com maiores de 40, e Marise P. Moura, 38 anos; praça João Alfredo, 18, 1.º andar — Dilsa e Dilma Morais, 32 e 30 anos, com maiores de 35; R. Real da Torre, 726, Torre — Suesarde Cristina, 16 anos, estudante; cartas e trocas com o Sul e Amazonas; R. 1.º de Maio, 108 — Ariane Regueira, 17 anos, com Brasil e exterior; R. Professôra Lourdes Dutra, 31, Agua Fria.

PARAIBA — Guarabira — Francisca Tereza Montenegro, 18 anos, cartas e trocas, em esperanto, português e espanhol, mormente com fazendeiros, também; Fazenda Curral Picado, Cuitegi.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Srta. Cleo Silva e Carlito Pereira, 15 e 18 anos, estudantes; R. Jaguarari, 1.135, Alecrim — Suzete Medina, 18 anos, estudante, esportes, leitura, estudos, em inglês, espanhol e português, com Brasil e exterior; R. Trairy, 368, praça Pedro Velho.

BAHIA — Salvador — Waudilma Lúcia de Matos e Eleusa Sueli de Matos, 20 anos, com maiores de 20; R. Lima e Silva, 186 — José Antônio Vila Verde, 18 anos, estudante, cartas e postais; R. Pires de Carvalho, 77 — Godofredo Matos de Almeida, 20 anos, escriturário, cine, música, fotos, folclóre, com Brasil e Américas; R. Frei Carneiro, 5.

SERGIPE — Aracajú — Valdete Prado Leal e Maria Nolita de Oliveira, 19 e 16 anos, estudantes; R. de S. Paulo, 147 e 246 — Elizete Oliveira Andrade, 25 anos; Serviço de Estatística Educacional, Dep. de Educação — Enila Nadja Gonçalves e Rosita Tavares, 17 e 20 anos, estudantes; R. Divina Pastora, 217 — Marize Silveira Prado, 16 anos, estudante; R. S. Cristovão, 209, Casa Avila — Sônia Melo, 19 anos, estudante; R. Armindo Guaraná, 178 — Valdete Nunes e Edna e Rute Santos da Cunha, 18, 17 e 16 anos, estudantes; Av. Hermes Fontes, 383.

ESPIRITO SANTO — Dail Nunes Santos, 18 anos; R. Colatina, 204, praia Comprida.

ESTADO DO RIO — Niterói — Thyers Cleper, 27 anos, contabilista, literatura, artes e regionalismo, com Brasil, Américas, Portugal e Espanha; R. Cel. Miranda, 79, casa 1. (Ilha Grande) — Nelson Nunes, 26 anos; Colônia Agrícola do D. Federal — Antônio Gomes da Silva, Anselmo da Conceição Batista, mulato, e Ailton Brasiliense, 31, 25 e 29 anos, com maiores de suas idades; Colônia Penal Cândido Mendes.

MINAS GERAIS — Alfenas — Mara Dagmar Carneiro, 17 anos, bordadeira, com mineiro ou paulista, de 18 a 19 anos; R. Dr. Marcial Junior, 88. (Formiga) — Lenirce Lamounier, 17 anos, estudante, com maiores; R. 6 de Junho, 113.

SÃO PAULO — Piracicaba — Alda Myosothine Alves, 20 anos, estudante, com colegas do Rio, S. Paulo e Minas; R. Santa Cruz, 1.131. (Guaratinguetá) — Antônio de Oliveira Filho, 25 anos, pintor de casas, esportes, literatura, música e postais; R. Pires Barbosa, 317. (Taubaté) — Tânia, Tava e Tamar Menendez, 14, 15 e 16 anos, estudantes, em francês e português; Av. Cel. Augusto Monteiro, 639. (Abernessia) — Luiz Teixeira, Hélio Marrero e Aires Alves Maia, 27, 20 e 25 anos, estudantes, cartas e trocas em português e espanhol; C. Postal 39. (Presidente Prudente) — Neiara de Almeida Magalhães, 17 anos, estudante, com colegas; R. Nicolau Mafei, 953. (Sertãozinho) — José Teodoro, 24 anos, estudante, com Brasil e exterior; C. Postal 39, Linha Mogiana. (São Paulo, Capital) — Lilita Cozeti, 26 anos, com maiores de 30; R. Marconi, 48, 3.º andar — Eduardo Hashimura, 24 anos, escriturário-chefe, selos e postais, com os dois sexos; C. Postal 3.145 — Adalberto Rufino Freire, 29 anos, estudante, cinema, teatro e rádio, em português e inglês, com estudantes do Estado do Rio e Distrito Federal; R. Duarte de Azevedo, 296, Santana — Ataide da Silva e Francisco dos Santos, 21 e 25 anos, comerciários; Av. Tiradentes, 443 e 445, Detenção. (Socorro) — Marlene Guimarães, 17 anos, normalista, postais, vida estudantil, cine, música; Posta Restante. (Taquaritinga) — Sebastião José de Lima, 18 anos, marceneiro e estudante; R. Castro Lima, 262. (Guarulhos) —

(Conclui na página 61)

Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio




ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA BRANDÃO

HORIZONTAIS — Rás — Omo — Cel — Marte — Dia — Sacho — Mu — Pi — Tara — Laze — Ur — Cá — Acaso — Ira — Grifa — Côr — Oca — São.

VERTICAIS — Mau — Surra — Rocada — Circos — America — Carioca — Soltar — Safrão — Opaco — Iza.

PROBLEMA ALUISIO

HORIZONTAIS — Rapé — Tarifa — Ab — Em — Pá — Bá — Anuros — Oras.

VERTICAIS — Tapa — Rabano — Ar — Ur — Pi — Rá — Efebos — Amas.

PROBLEMA AIDA SALAS

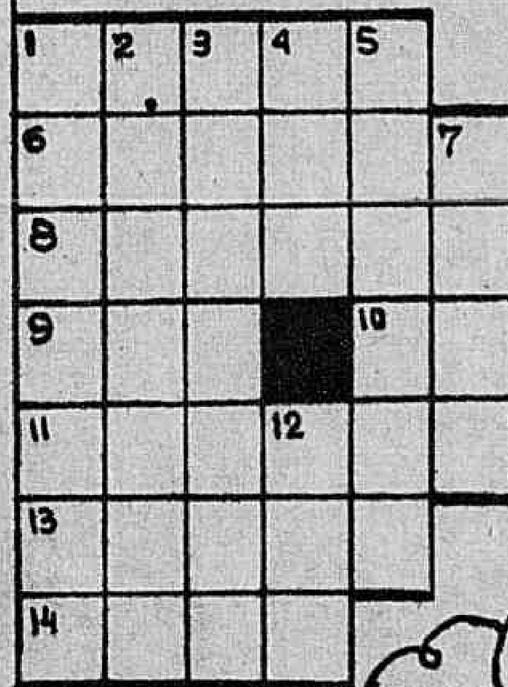
HORIZONTAIS — Mapa — Limos — Sol — Três — Mal — Reina — Cá — Acara.

VERTICAIS — Mister — Amor — Polemica — Ás — Sanar — La.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

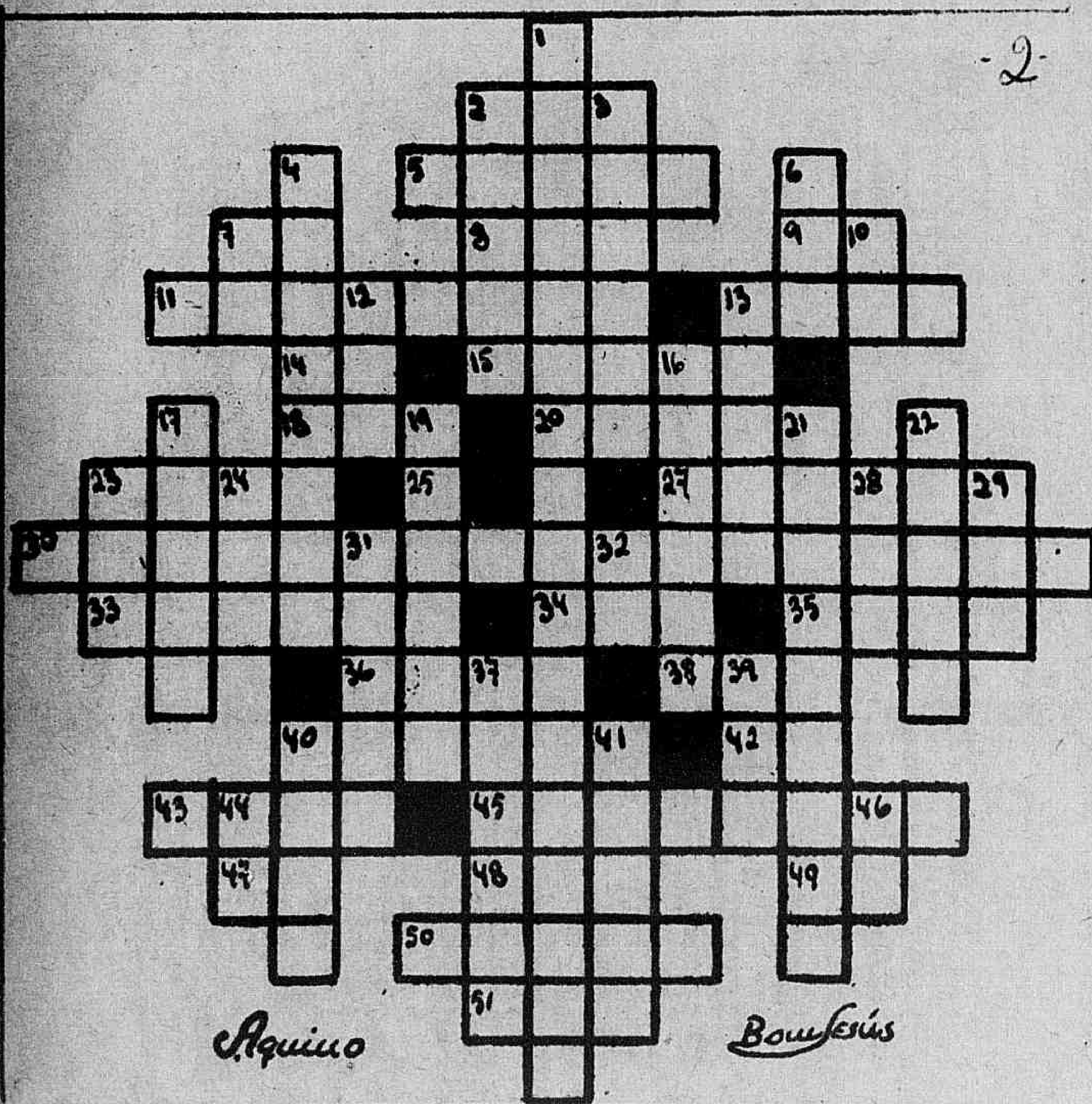




PROBLEMA TERRY MOORE

HORIZONTAIS — 1. Nome de várias plantas(plu.) — 6. Estar ou ficar intimamente ligado, unido — 8. Tulmutuara, saltara — 9. Nome pessoal masculino — 10. Existes — 11. Antigo vaso de colo estreito, semelhante a uma garrafa — 13. Rogava — 14. Corrige, purifica.

VERTICAIS — 1. Capuz de frade (plu.) — 2. Lisonjeara, servilmente — 3. Afastar, desterrar — 4. Altar dos sacrifícios — 5. Sereia — 7. Ordinária, que não tem graduação — 12. A primeira mulher.



PROBLEMA AQUINO

HORIZONTAIS — 2. Apêndice membranoso de alguns insetos — 5. Pessoa ilustre — 7. Rio da França — 8. Pedra de altar — 9. Símbolo do ouro — 11. Guarneceu com rendas — 13. Aquilo que o artífice produz — 14. Antes de Cristo — 15. Epoca recente — 18. Corda, com que uma embarcação reboca outra — 20. Erudito francês, queimado em Paris — 23. Soltou mios — 27. Conselheira secreta, mais atendida — 30. De modo compreensivo — 33. Sair de novo — 34. Pedra do altar — 35. Cachimbo — 26. Filósofo francês, nascido em Strachan — 38. Vá — 40. Estar iminente, ameaçar — 42. Artigo — 43. Lavras — 45. Fritadas de ovos — 47. Símbolo da prata — 48. Advérbio de negação — 49. Existes — 50. Auge cume (Plu.) — 51. Fruta de conde.

VERTICAIS — 1. Com estrondo — 2. Oportuno — 3. Pregoeiro — 4. Gênero de ciperáceas do Brasil — 6. Carro de duas ou quatro rodas, que o cocheiro guia da parte de trás — 7. Atmosfera — 10. Cidade da Caldéia — 12. Repetição — 13. Última letra do alfabeto grego — 16. Exaltai — 17. Cidade da França — 19. Dei tempêro de aço — 21. Faça Grande estrondo — 22. Maior — 24. Mulher de Saturno, deusa da abundância — 28. Principal peça no jôgo do xadrez — 29. Aquilo que se fez ou se pode fazer — 31. Pov. do Conc. de Coimbra — 32. Partir — 37. Contraste fortuito — 39. Causa pena — 40. Feiticeiro — 41. Moa de novo — 44. O sol dos egípcios — 46. Artigo definido plural.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, Redação de

★

CARIOCA. Praça Mauá. 7. Rio.

FLÁVIA-DIANA — Porto Alegre — Os filmes de Ann Blyth são os seguintes: «As três glórias» (Chip off the Old Block), «Saudades do passado» (Bowery to Broadway), «Mocidade divertida» (Babes On Swing Street), «Tradição artistica» (Merry Monahans), «Alma em suplício» (Mildred Pierce), «Egoista» (Fall Guy), «Brutalidade» (Brute Force), «Punhos de ouro» (Killer McCoy), «Vingança pérfida» (A Woman's Vengeance), «Êle e sereia» (Mr. Peabody and the Mermaid), «No caminho da vida» (Another Part of the Forest), «Escrava do ódio» (Red Canyon), «Nascida para amar» (Once More, My Darling), «Inventor das Arábias» (Free for All), «O bom velhinho» (Top of the Morning), «Vida de minha vida» (Our Very Own), «A ninfa nua» (Katie Did It), «O grande Caruso» (The Great Caruso), «Agonia de uma vida» (Thunder On the Hill), «A princesa e os bárbaros» (The Golden Horde), «Jamais te esquecerei» (I'll Never Forget You), «Muralhas de sangue» (One Minute to Zero), O mundo em seus braços» (The World In His Arms), «O céu está em toda parte» (Sally and Saint Ann) e All the Brothers Were Valiant». Escreva-lhe para Universal-International-Studios, Universal City, California, USA.

★

HUMBERTO LINS — Rio — Não tenho o título original de «Cortiço da vida». Os principais são Gertrud Fridh e Bengt Eklund. O diretor, o mesmo de «A rua» — Gosta Werner. Produção A. B. Kungsfilm. E' sueco e não dinamarquês.

★

FRANCISCA DUARTE — Santos — David Niven está no cinema inglês. O filme mais recente dêle chama-se «The Love Lottery», com Peggy Cummins.

★

ERNESTO CAMPANA — S. Paulo — Dita Parlo fez um pequeno e admirável papel em «O direito de matar». Assistiu êste filme? Quanto aos demais celuloides da grande atriz, são os seguintes: «O canto do prisioneiro», «Rapsódia húngara», «Melodia do coração», «Segredos do Oriente», «Manolesco», «Rapt», «La Chaland qui passe» ou «L'Atalant», «Mademoiselle Docteur» (versões francesa e inglesa), «A grande ilusão», «O crime do Correio de Lyon», «A rua da perdição», «Ultimatum», «L'Or du Cristobal», «L'Inconnue de Monte Carlo», «Mahlia, la metisse», «Die heillige Flamme», «Kismet» e «Entre beijos e espadas» (êstes três últimos em Hollywood.

★

FAN DE DICK — Rio — Não tenho notícias de Richard Talmadge. A última que tive data de 1950, quando êle dirigiu o filme, um filme de oeste — «Border Outlaws» — na extinta Eagle Lion.

★

MARÍLIA — Porto Alegre — George Raft nasceu em Nova Iorque, a 27 de setembro de 1904. Foi dançarino profissional. Estreou no cinema em «Queen of the Night Clubs», da Warner Bros, com a falecida Texas Guinan. Mas só tornou-se «astro» em «Quick Millions», «O homem do outro mundo», «O preço da aventura», «Scarface», etc.

★

BRÁULIO TEIXEIRA — Os intérpretes do filme «O farol do amor» foram Mary Astor e Dean Jagger.

★

ESTHER AMARAL — Antes de «Homens rãs», Richard Widmark interpretou: «O beijo da morte», «Céu amarelo», «Rua sem nome», «A taverna do caminho», «Capitães do mar», «Furacão da vida», «Sombras do mal», «Pânico na rua», «O ódio é cego» e «Até o último homem».

★

ALFREDO MONTES — Faltam os seguintes filmes na relação de fitas de Judy Garland que o leitor enviou: «Todos os domingos» (filme curto), «Loucuras de estudante», «Brodway Melody of 1938», «Diabinho de saias», «Menino de ouro», «O amor encontra Andy Hardy», «Um marido para mamãe», «O mágico de Oz», «Sangue de artista», «Andy Hardy e a granfina», «O rei da alegria», «Um amor de pequena», «Êste mundo é um teatro», «Calouros na Broadway», Idílio em dó-ré-mi», «Lili, a teimosa» e «Louco por saias».

★

LAURO — Porto Alegre — Aí vão os títulos brasileiros dos filmes de Buster Keaton que pede: «Go West» — «O vaqueiro», «General» — idem, Battling Butler» — «Box por amor», «College» — «Amores de estudante», «Steamboat Bill, Jr.» — «Marinheiro de encomenda», «The Cameraman» — «O homem das novidades», «Spite Mariage» — «O noivo caradura», «Parlor, Bedroom and Bath» — «Romeu de pijama», «Sidewalks of New York» — «Ruas de Nova Iorque», The Passonate Plumber» — «Salve-se quem puder!», «Speak Easily» — «Pernas de perfil», e «What! No Beer» — «Entre secos e molhados».

★

MARINA SYLVIA — Shirley Temple casou novamente e deixou o cinema. A lista dos filmes é a seguinte: «Seu primeiro amor», «Rixa antiga», «Alegria de viver», «Carolina», Quando Nova Iorque dorme», «O seu primeiro amor» (não confundir com o outro), «Dada em penhor», «A queridinha da família», «Agora e sempre», Olhos encantadores», A mascote do regimento», A nossa garôta», «A pequena orfã», «A pequena rebelde», «Anjo do farol», «Pobre menina rica», «Princezinha das ruas», «A pequena clandestina», «A queridinha do vovô», «Heidi», «Sonho de moça», «Miss Broadway», «Anjo da felicidade», «Princezinha», «Suzana», «O pássaro azul», «Mocidade», Kathleen», «Miss Annie Roonie», «Desde que partiste», «Ver-te-ei outra vez», «Ninguém vive sem amor», «Amor de duas vidas», «Solteirão cobiçado», «Marcada pela calúnia», «Sangue de heróis», «O gênio vai à escola», «Uma mulher contra o mundo», «Têmpera de vencedor» e «O éco de um beijo».

★

GINO FERRARI — Rio — Os filmes americanos de Maria Montez são êstes: «Castigo merecido», «Raiders of the Desert» (de cujo título brasileiro não me recordo), «Uma noite no Rio», «A mulher invisível», «Ao sul de Taiti», «O avião do Oriente», «O mistério de Maria Roget», «As Mil e Uma Noites», «Mulher satânica», «A branca selvagem», Ali Babá e os 40 ladrões», «Rainha do Nilo», «Epopéia da alegria», Saudades do passado», Alma cigana», Tanger», «Os piratas de Monterey», O exilado» e Atlântida».

★

IRIS — São inúmeros os filmes de linha que Rita Hayworth interpretou antes de tornar-se estrêla», em «Sangue e areia» e «Uma loura com açúcar». Darei os títulos dos que constam de meu arquivo: Sob o luar do Pampas», «A nave de Satan», «Charlie Chan no Egito», «Perdida na metrópole», «A carga humana», «O pirata dançarino», «Criminoso do ar», «A sombra assassina», «Dançamos para viver», «Alibi núpcial», «Jogo de saias», «Sacrifício de irmã», «Jôgo que mata», «Luzes da acusação», «Filhos do desprêzo», «No campo inimigo», «A tentadora», «Perigosa» (não confundir com a fita de Bette Davis), e «A Rainha da Louisiana». Pode escrever-lhe para os Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Há pessoas dotadas de uma tal distinção de maneiras, que encantam e cativam. No entanto, nem tôdas foram mimoseadas pela Natureza de igual forma, mas tornam-se atraentes na Sociedade, pela sua educação e atitudes totalmente despidas de afetação.

★

Limões que ficam secos devem ser colocados numa panela com água quente, porém não fervendo, deixando-a ao lado, sôbre o fogão. Depois de duas horas retiram-se os limões e secam-se. Antes de usá-los devem estar completamente frios.

★

Os pregadores de roupa, fabricados de madeira, não rebentam quando são aquecidos no forno, fortemente, antes de usá-los.

★

Quando se passa seda deve-se usar sempre um pano úmido por cima.

★

Para as teclas do piano se tornarem brihantes e claras devem limpar-se com um pano molhado em água oxigenada.

★

Se os seus cabelos são louros, adicione na água em que os lavar, um pouco de camomila, que lhe ajudará a conservar o tom.

★

O Pirarucu, o grande peixe do rio Amazonas, considerado o bacalhau brasileiro, é usado em geral sêco e salgado, podendo substituir com vantagem o bacalhau e suplantando-o mesmo, porque contém maior teor alimentício, sabor agradável, delicadeza de fibra e maior digestibilidade. O Pirarucu (em indígena «Peixe Vermelho») é o maior peixe de água doce do mundo, mede de 2 a 4 metros de comprimento, pesa de 50 a 100 quilos e sua língua óssea serve de groza e é também utilizada como ralador de guaraná. O Brasil é o país que possui maior quantidade de peixes do mundo, pois sòmente no Amazonas existem cerca de duas mil espécies, mais do que os rios da Europa reunidos, que contam com 150 espécies.

★

As facas não devem ser mergulhadas em gordura fervendo, porque enegrecem e perdem o brilho.



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE CEVADA AU CHAMPIGNONS

Derreta, numa caçarola funda, 2 colheres de manteiga, junta-se uma lata de champignon, sem o liquido, caldo de frango bem temperado, ½ xícara de cevada, uns pedacinhos de pimentões e uma pitada de pimenta do reino. Cozinhe tudo lentamente até a cevada amolecer. Sirva bem quente.

★

ARROZ COM POLVO

Toma-se um polvo, põe-se de môlho de véspera. Depois bate-se com um pau a fim de sair bem a areia das ventosas. Lave-se muito bem em água corrente e corta-se em pedaços pequenos e leva-se a cozinhar em água, sal e cheiros verdes. Quando estiver mole, retira-se da água e leva-se a refogar em uma caçarola com 2 colheres de azeite, uns três tomates, uma pimentinha, cebola, sal, uma fôlha de louro e salsa. Quando estiver bem refogado juntam-se-lhe 500 g de arroz. Refoga-se durante uns 10 minutos. Depois junta-se água fervendo até cobrir o arroz. Cozinha-se em fogo forte. Logo que comece a secar, retira-se para fogo bem brando. O arroz não deve ficar muito sêco. Se o polvo fôr fresco, não será preciso pô-lo de môlho, nem batê-lo.

★

FRANGO À FRANCESA

Corta-se um frango em pedaços, pelas juntas; numa caçarola põe-se uma colher de manteiga, juntam-se algumas fatias de presunto e logo que comece a fritar deitam-se os pedaços de frango, mexendo sempre até se tornarem louros. Então juntam-se uma cebola cortada e meio copo de vinho branco, continuando-se a mexer até secar o vinho. Põem-se tomates, uma pitada de pimenta do reino, uma xícara de água e deixa-se cozinhar em fogo brando. Estando mole, retira-se do fogo, não com muito môlho. Serve-se o frango com batatas fritas.

★

MÔLHO DE ESCABECHE

Põem-se numa caçarola um copo de azeite, e 1 colher de massa de tomate, misturada antes com 1 colher de água, 2 ou 3 cebolas cortadas em rodelas, 6 dentes de alho inteiros, 6 grãos de pimenta do reino, 1 pimenta inteira e 2 fôlhas de louro. Estando quente o azeite, juntam-se-lhe todos os ingredientes, ferve-se a mistura por uns dez minutos, tirando-se do fogo. Quando esfriar, junta-se, aos poucos, vinagre quanto baste. Dispõe-se uma camada de peixe, já frito e frio, cobre-se com o môlho, põe-se outra camada de peixe, outra de môlho e assim por diante. Reserva-se um tanto de môho para despejar por cima de tudo. Por êste processo, o peixe se conserva por uns três dias. Frito no azeite, o peixe tem sabor melhor.

★

BÔLO DE SÃO PEDRO

1 côco ralado, 7 ovos, dos quais 2 sem clara, 400 g de açúcar, com a qual se faz uma calda rala, 100 g de manteiga, 100 g de farinha de trigo. Na calda fria juntam-se o côco, os ovos, a farinha e a manteiga; bate-se tudo muito bem e deita-se em forminhas untadas de manteiga. Fôrno quente.

★

BOMBONS DE CHOCOLATE

Prepara-se uma massa com 3 claras e açúcar até ficar bem consistente, põe-se qualquer essência (a de baunilha é a mais apropriada) e com essa massa faz-se o recheio para as balas. No dia seguinte, derretem-se 30 g de manteiga de cacau e misturam-se 5 paus de chocolate, pulverisado, Essa mistura é preparada numa vasilha em banho-maria. Retira-se do fogo, vão se mergulhando as balas de uma em uma, colocando-se numa mesa de mármore até que esfriem.

ADELE ...

(Continuação da página 32)

dois enormes amarrados de feno e a relação entre esta história e a história do cavalo italiano é justamente essa. Quando vi aquela visão maravilhosa. metida num "biquini" sensacional, descansando plàcidamente sôbre a forragem, uma fome de feno igual ao do sendeiro da fábula se apossou de mim, de tal maneira, que pouco faltou para que eu me atirasse sôbre os fardos com uma gula algo semelhante àquela do Nabucodoncsor... Desnecessário se torna afirmar, que a minha presença (ou o meu entusiasmo) assustou o fotógrafo e a lourinha. E nada de fotos...

Eis aí, como um homem, que se tem por equilibrado, pode, de uma hora para outra, transformar-se num vegetariano, por artes e efeitos de alguém que nada tem com isso.

ADELE, DE VENTO EM PÔPA

Aliás, Adele Mara vai indo de vento em pôpa em Hollywood. Sua popularidade cresce dia a dia e os diretores se sentem cada vez mais satisfeitos com o seu trabalho. Tem estudado com sinceridade e aplicação os seus papéis e, segundo tudo indica, seu nome permanecerá no apogeu por muito tempo.

Adele, que possui talento artístico, tem um grande fator de sua vitória na sua plástica perfeita. Jovem e bela, causa sensação onde aparece e as suas pernas bem talhadas arrancam "assobios" dos seus admiradores. Loura, de um louro brilhante e intenso, absolutamente natural, Adele trata os seus cabelos com meticulosos cuidados, certa de que êles também contribuem de maneira decisiva para a sua bela aparência, antes e depois da câmera.

FENO... MENAL

A sua elegância é bem conhecida em Hollywood. Possui um guarda-roupa riquíssimo e não olha despesas quando se trata de vestir bem. Entretanto, não que sejamos maliciosos, mas, por uma questão de preferência pesosal, nós gostamos muito mais de Adele Mara quando ela exibe a sua elegância e o seu gôsto em maiôs...

GLENN ...

(Continuação da página 47)

sim, os dois artistas tiveram ocasião de pessear pela cidade e de falar com a imprensa. No correr da conversa, o "astro" famoso que contracenou com Gilda teve ocasião de dizer que se a filmagem de "O Americano" não se verificar, isso não quer dizer nada. Está muito contente de ter vindo conhecer o Brasil, desejo que acalentava há muito tempo.

Esperemos, agora, as notícias de São Paulo. E também uma nova visita de Glenn e Eleanor à nossa capital.

MARLENE APRESENTA

(Continuação da página 16)

Aqui, há tempos, no programa Manoel Barcelos, «script» de Fernando Lôbo, a «estrêla» teve ocasião de apresentar, em sucessivas quintas-feiras, os personagens em que se caracterizou. Dêste modo, no dia em que apareceu vestida de italiana, Marlene falou italiano e cantou canções italianas. Outra semana ela foi uma guapa portuguêsa. Cantou músicas lusitanas e falou como se fôsse a Amália Rodrigues. No dia em que surgiu no auditório da Nacional vestida de jogadora do Vasco, o seu sucesso excedeu a tudo. Era um Ademir falando. Tôda a gíria esportiva veio à cena. E Marlene, acabou mesmo jogando bola como se tivecsse treinando para uma partida. Como cigana, Marlene leu a mão de várias pessoas no auditório. Como mulher de apache, quase puxou a navalha. E assim por diante.

Essas caracterizações de Marlene marcaram sua época e merecem ser recordadas. Isso mostra também o seu esfôrço, como artista, para variar os seus programas e estabelecer entre ela e o seu público essa comunhão que fez de Marlene, uma das figuras mais queridas e populares do rádio brasileiro. Ela é, de fato, uma criadora. Está sempre inventando e fazendo coisas interessantes. Marlene merece realmente, por todos os títulos, a situação que atingiu, como artista que se sagrou uma das maiores cantoras do Brasil, uma tríplice «estrêla» do cinema do rádio e do teatro, vencendo sempre de maneira brilhante em todos êsses setores.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

dre Hall? O orientador desta comédia — baboseira-musical conta na sua fôlha de serviço prestados, em prol do cinema, alguns sucessos de real mérito. Mas êsse "Tu és minha paixão" é impossível. Alexandre Hall está irreconhecível. E dizer que um homem dêsses dirigiu "Que espere o céu" (Here come Mr. Jordan), com Robert Montegomery e Claude Rains, e "Eles beijaram a noiva (They kissed the bude), com Joan Crawford e Melvyn Douglas. Mas falemos de Mário Lanza, pois a fita é dêle. Que mal o estrelato fez a êsse moço tenorio! O jovem Lanza deu para engordar e, quando canta, toma aspectos de Glória Swanson em "Crepúsculo dos deuses". Doretta Morrow é a mocinha sem novidades. James Whitmore, Dean Miller, Paula Corday comparecem — "Tu és minha paixão" não serve nem mesmo como passatempo. É uma bobagem colorida. Se você é fã de Mário Lanza, compre os discos.

CASACOS DE PELES



Fabricação própria
ESTOLAS E BOLEROS
Preços de reclame:
Cr$ 300,00 — 400,00
e 650,00
Tel.: 32-0305. Ed. Darke
Casacos de Brunel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra
AV. 13 DE MAIO, 23-19.º and. — Salas: 1903-1915 —

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Nem todos podem
fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.
DROGARIA GIFFONI
Rua 1.º de Março, 17 — Rio

SEJA O MÉDICO DE SUA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM TEÓRICA ORIENTADA POR CORRESPONDÊNCIA
aprenda a DEFENDER seu LAR e seus amigos das terríveis "ENFERMIDADES", e colabore no tratamento de outras, bem como "SOCORRO DE EMERGÊNCIA", precauções e VIDA LONGA com boa SAÚDE. CURSO em 6 meses — MATRÍCULAS abertas — Solicite Programas.
CAIXA POSTAL 5393 RIO
INSTITUTO CIENTIFICO DE QUIMICA
CAIXA POSTAL 5393 RIO

UMA MULHER NOMEADA

(Continuação da página 6)

sava com o famoso Henry R. Luce, o diretor proprietário de "Life" e "Time". Em 1940, ela foi correspondente de guerra do "Time". Esteve na Europa, na Birmânia, nas Filipinas e em vários outros lugares.

Uma vez resolveu experimentar o teatro como atriz e representou o papel de Candida, peça de Bernard Shaw. Em 1942 foi eleita para a Câmara dos Representantes pelo Estado de Connecticut e se destacou nos trabalhos parlamentares pela lucidez de suas idéias e pela sua extraordinária vivacidade nos debates de que participou.

Sua nomeação para embaixador dos Estados Unidos em Roma determinou numerosos protestos e muitas criticas veementes. Mas Eisenhower manteve a escolha e o Senado aprovou a sua investidura. Clara Boothe Luce já se encontra em Roma no pleno exercicio de suas funções, trabalhando desde às 9,30 horas quando chega ao seu gabinete na embaixada.

Henry Luce acompanhou-a de Washington a Roma para assistir a sua entrega de credenciais. Ele é, protocolarmente, o "embaixador consorte", caso único no corpo diplomático acreditado na Italia. Mas o govêrno italiano sabe o que valem o "Life" e o "Time", e Luce tem sido tratado, naturalmente, com homenagens e deferências muito especiais.

"AVENTURA NO MAR"

(Continuação da página 26)

mister fazer algo, e nos olhos do oficial seu pressentimento se confirmava.

Murmurou uma palavra e o marujo olhou-o alarmado.

— Você está louco?...

Audaz, uma idéia se apoderara do carpinteiro. Caçar o tubarão. E quando a emitiu em voz alta, todos os contemplaram apavorados. O oficial voltou a repetir:

— Está louco? Você enlouqueceu?...

Medrano indicou com a cabeça o saco de provisões semi-vazio, depois a sombra que se agitava no mar.

— E' preciso — disse.

Logo, pondo-se de pé, tirou o paletó e arregaçou as mangas da camisa. Os outros náufragos retrocederam, amontoando-se num extremo do barco. O oficial apanhou um dos remos e blandiu-o à guisa de clava.

Medrano voltou-se para a mocinha loura que o olhava com seus olhos claros e intensos, e, apertando-lhe a mão, sorriu debilmente.

— Talvez tenha sorte — suspirou.

Quando introduziu a mão na água uma expressão de pavor se estampou na fisionomia dos demais náufragos. O tubarão continuava dando voltas, perigosamente. Súbito, pareceu girar sôbre si mesmo e dirigiu-se qual uma flecha em direção da mão submersa. Medrano fixou o olhar no peixe e mordeu os lábios fortemente. O bote parecia uma pilha de tensão angustiosa.

— Agora!... — gritou o homem com voz excitada.

O tubarão voou pelo ar para cair violentamente no fundo do barco. O oficial golpeou-o com o remo e êste se partiu em dois. Novos golpes tingiram de sangue o piso da embarcação. O peixe deu vários saltos, cada vez mais débeis, até que, por fim, se quedou quieto, sem vida.

O oficial passou a mão pela fronte coberta de suor e um suspiro de alivio escapou daqueles peitos oprimidos. Um fino fio de sangue corria da mão de Medrano.

Sorriu.

— Um arranhão sem importância...

E ante o olhar dos demais náufragos, o carpinteiro envolveu num forte abraço o corpo suave da loura jovem que soluçava. E acariciou-lhe os cabelos, murmurando:

— Tudo passou, já...

A rapariga ergueu a fronte e fitou-o demoradamente. Logo, mansinho, começou a sorrir.

Dois dias mais tarde o bote foi recolhido e levado ao porto. Todos os jornais falaram sôbre a fabulosa aventura de Medrano e o próprio govêrno, em ato solene, premiou com uma medalha de ouro o heroismo do carpinteiro.

Mas a êle o assunto não pareceu interessar. Quando o procurei para escrever uma notícia sôbre sua façanha, fui encontrá-lo na velha casa onde tinha sua humilde carpintaria. A loura passageira cumprimentou-me sorrindo.

E Medrano, contemplando-a brejeiramente, disse-me, ao mesmo tempo em que abraçava a jovem pela cintura:

— Cláudia foi o prêmio maior que conquistei pela minha aventura no mar...

E, ao contemplá-los, achei que Medrano estava com a razão.

JANET LEIGH, UMA...

(Continuação da página 18)

CONFIRMADAS AS ESPERANÇAS

Hoje, Janet confirmou as esperanças mais otimistas que se poderiam fundar sôbre seu talento. Essa loira deliciosa, uma das raras «estrêlas» de Hollywood que representam a «jeune fille», todos os anos é indicada como uma das mais belas mulheres do mundo. Essa incrivel ascensão da obscuridade à glória valeu-lhe ser chamada a «Cinderela-girl», pois mesmo em Hollywood, onde os contos de fada são mais comuns que em qualquer outro lugar, um caso como êsse não é comum.

Outra particularidade de Janet é que ela nunca estudou arte dramática. E sòmente agora está completando seus estudos dêsse gênero.

— «Tony deu-me a felicidade perfeita — declarou Janet. Êle está em vias de se tornar um dos artistas mais famosos da Universal; temos os mesmos gostos, vivemos em perfeita união de vistas. Ambos gostamos dos esportes, especialmente do «baseball», da leitura e do cinema. Assistimos a três filmes por semana. Em casa, gostamos de cantar músicas populares; temos o mesmo «hobby», que no momento é um gravador de discos. Divertimo-nos muito em gravar de improviso as conversas de nossos amigos e realizamos às vezes sessões de canto».

«UM GRANDE TALENTO»

Janet tem uma irmã que está em vésperas de entrar também para o cinema e é interessante que Tony Curtis vai lançar também seu irmão Robert. Êste queria apresentar-se com seu verdadeiro nome de Robert Schwartz; mas não foi julgado muito romântico e, sob o conselho de Janet, adotará o nome de Robert Lee. Em Hollywood, essas mudanças de nome são comuns e têm com finalidade torná-los mais eufônicos e portanto, mais acessiveis à publicidade.

Cada dia que passa, aumenta o prestígio de Janet e, nestes últimos anos, ela não deixou nunca de melhorar sua capacidade artistica. Seus novos filmes confirmaram a opinião de Cummings, que dissera, em 1946: «Desde que vi seu sorriso e, principalmente, suas lágrimas verdadeiras, compreendi que ali estava, não só a artista indispensável para o meu filme ,mas um grande talento».



Ainda êste ano os amantes da música clássica serão brindados com mais um concêrto da jovem e talentosa pianista Maria Nicia, que vemos nesta foto. É ela aluna do Conservatório Brasileiro de Música, da classe da professora Nicia Rouband Meireles.

CARTAS...

(Continuação da página 50)

OLIVEIRA. Sendo sempre uma estrêla de primeira grandeza, Dalva vai sempre subindo os degraus da fama. Indo cantar nos países do mundo inteiro, Dalva conquistou os corações dos estrangeiros com aquela sua maneira de cantar e encantar os seus milhares de fãs. Dalva estará sempre no coração de seus fãs, que tanto lhe querem bem. Para finalizar esta missiva, espero ansiosa pela publicação desta. E ao senhor Paulo José desejo muitas felicidades. E à querida Dalva, desejo que sua carreira seja pontilhada de triunfos. — A maior fã de Dalva.

CONCEIÇÃO BRITO — Rio.

Sr. Paulo José.

Com sua permissão, quero me dirigir, através desta, ao "REI DOS AUDITÓRIOS".

"CESAR: a você, que há dias comemorou mais um aniversário natalício, apesar de com algum atraso, sirvo-me desta seção para enviar o mais sincero e comovido abraço que já enviei a alguém.

Desejo que, em sua vida, não surja a sombra do infortúnio e que seja sempre uma vida plena de alegria, alegria essa igual a que sinto sempre que o ouço. Que você continue sendo como até agora: uma glória para o rádio brasileiro. Que alcance, cada dia que passa, novos louros e duradouros sucessos, e assim será, tenho certeza, porque você, mais que ninguém, os merece. Almejo que consiga tudo o que deseja, quer na vida artística, quer na particular. Que em seu coração não entre nunca a imagem da tristeza e sim permaneçam sempre os raios dourados de uma imorredoura felicidade, para satisfação dos que o estimam sinceramente. Desejo mais, muito mais, porém faltam-me expressões, mesmo assim aceite, Cesar, estas palavras, como uma homenagem; se bem que humílissimas, são ditadas por um coração também humilde, porém, que o admira. Da fã, Adair" — Ao senhor Paulo José, os meus sinceros agradecimentos pela possível publicação desta.

ADAIR — Curitiba — Paraná — Brasil.

—*—

Prezado senhor Paulo José — Sendo uma leitora assídua de CARIOCA, especialmente da sua seção, "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", resolvi escrever para externar minha opinião sôbre uma artista de grandes méritos, ANITA OTERO, cantora e bailarina. E'

(Conclui na página 62)



BODAS DE PRATA — Por motivo do transcurso, a 29 de junho, do 25º aniversário de seu casamento, o Sr. Lindonor Albino dos Reis e a Sra. Elvira de Almeida Reis ofereceram às pessoas parentas e amigas uma recepção, em sua residência, à rua Clarimundo de Melo, 361. A foto é um flagrante colhido durante a festiva reunião, vendo-se ao centro o casal aniversariante.

RECENTES GRAVAÇÕES

(Continuação da página 35)

versão brasileira de Aldo Nery, e "Ultimo Adeus", bolero de Wilson Silva e Edel Ney.

— "Caxambu" e "Baião das Velhas Cantigas" constituem, no momento, os novos sucessos do cantor **Ivon Curi**, da Rádio Nacional carioca, em sêlo da RCA Victor. Ambas as composições estão muito bem gravadas e são dignas da simpatia dos discófilos.

— "Limelight", melodia de um filme de Charlie Chaplin, e "Moulin Rouge", de outro celuloide americano, constituirão próximos lançamentos instrumentais da "Continental", no Brasil. Esta última, segundo a revista "Down Beat", é o maior sucesso em disco atualmente nos Estados Unidos.

— **Ernani Filho** e **Mary Gonçalves** reaparecerão, brevemente, através dos albuns "Pensando em Você" e "Convite ao Romance", em expressivas gravações long-playing na etiqueta "Sinter".

— **Orlando Silva** já terminou as gravações do seu primeiro long-playing para a "Musidisc".

CONQUISTE FAMA E FORTUNA!

Torne-se um disputado RÁDIO-ESCRITOR

Comece agora um passa-tempo que lhe trará amanhã fama e fortuna!

E' TÃO FÁCIL!

Você mesmo poderá escrever **novelas, dramas, anedotas, programas humorísticos, culturais, esportivos!** Ganhando dinheiro e prestígio, na sua cidade e em todo o país!

Lições fáceis, de acôrdo com a mais moderna técnica norte americana: qualquer pessôa poderá facilmente aprender todo o Curso e tornar-se rapidamente um disputadíssimo RÁDIO-ESCRITOR

ENVIE-NOS AGORA ÊSTE COUPON

Ao Instituto Cultural Inter-Americano - C. Postal 3268 São Paulo - Peço enviar-me, gratis, o folheto "COMO ESCREVER PARA O RÁDIO".

Nome: ______ N. ______
Rua: ______
Cidade ______ Estado: ______

Ao Seu Alcance!

CONFRATERNIZAM...

(Continuação da página 13)

dade é das mais expressivas, ganhando terreno de forma sensacional.

OS SUCESSOS DO RIO

Aqui, inegávelmente, Marlene, Violeta Cavalcante, Véra Lúcia, Bill Farr e, atualmente, Francisco Carlos, são nomes que estão na ordem do dia entre os mais queridos do aficionado do disco nacional. Há poucos dias, aliás, em visita que realizou ao Estado da Bahia, Marlene assinalou espetacular triunfo! É, sem dúvida, uma cantora personalíssima. Por outro lado, Violeta Cavalcante tem, no momento, dois grandes sucessos gravados: "Espelho Quebrado", samba-canção de Dante Santoro e Heron Domingues, e "Aperta-me em teus braços", composição de idêntico gênero, de Oscar Bellandi e Nelson Trigueiro. Francisco Carlos, um dos mais jovens cantores da PRE-8, cuja vitoriosa carreira começou com o samba carnavalesco "Ana Maria", de Luiz Soberano, agora mantém seu cartaz junto aos fãs, com a versão de Lourival Faissal do tango "Aventureira" (El Choclo). Bill Farr apareceu, recentemente, com sua criação magistral de "Mulher Rendeira". E, finalmente, a encantadora Vera Lucia, com dois expressivos sambas, que são "Final Diferente", de Raul Sampaio e Rubens Silva, e "E' Tarde Demais", de Hianto de Almeida.

O "MALABARISTA" FRANCISCO EGYDIO

Um dos artistas de São Paulo que maior êxito obtiveram no Rio, em programa de auditório, foi o intérprete "colored" Francisco Egydio. Cantando, especialmente, composições do gênero mambo, correspondeu plenamente à expectativa. Além de possuir uma bonita voz, valoriza as suas criações artísticas através de contagiante desembaraço em presença dos ouvintes de auditório, justificando os aplausos recebidos. Inúmeros cronistas e entendidos das nossas hertzianas ficaram muito bem impressionados com as qualidades dêsse jovem cantor.

AS ESTRELAS E A...

(Continuação da página 20)

E a mulher que se atem a um determinado tipo de moda mostra ser uma criatura de personalidade bem marcante e que sabe o que quer.

O CASO DE JANE

Um caso tipico é o de Jane Russell. Essa atriz sabe, como ninguem, adaptar as exigências da moda, todos os anos, às restrições e necessidades do seu corpo.

Jane, todos sabem, é famosa, em todo o mundo, pelo seu busto. E a "estrêla" procura adaptar todos os seus vestidos a um modêlo básico de corpete, capaz de realçar-lhe essa parte do corpo, sem que as exigências da moda sejam contrariadas.

Ademais, o seu tipo de beleza exige côres quentes e marcantes, o que a atriz tambem utiliza com suma maestria. Seu tipo fisico é grande, para uma mulher. Pesa 77 quilos e êsse pêso, considerado exagerado, é inteiramente disfarçado pela atriz, com o uso de côres vivas e brilhantes. É muito raro vermos Jane Russell em um trajo esportivo, simples e apagado.

Até mesmo os seus vestidos caseiros têm essas côres contrastantes, que provocam nos observadores uma sensação de vivacidade e calor. E teve razão o jornalista de Hollywood que afirmou: "Os vestidos de Jane Russell não são para realçar-lhe a figura; são para criar o ambiente em que essa mulher marcante deve-se mover".

O MILAGRE DAS CÔRES

Pode-se discutir as suas qualidades como atriz, os méritos da sua voz, quando canta. Mas ninguem pode contestar que Jane Russel possui um senso muito elevado da combinação de côres fortes, adaptando-as quase que cientificamente à sua silhueta. Um vestido que, exibido por outra qualquer, seria o supra-sumo do escândalo, cobrindo o corpo de Jane Russell é "muito elegante".

Falando a um jornalista, disse que gosta muito de doces, sorvetes, e comidas de paladar suave. Mas, em se tratando de côres, prefere tons fortes e marcantes: verde-gaio, vermelho-vivo, azul-rei, que ela consegue combinar, com elegância, em seus vestidos.

Diz um velho conceito popular que "os extremos se tocam". E isso é uma verdade no que diz respeito às preferências da atriz em foco. Jane, que é louca por côres vivas em seus vestidos, mostrou-se, tambem, e com surpresa geral, uma partidária dos "tailleurs", que foram apontados pelos costureiros como modelos de elegância e simplicidade. É digno de nota o fato de que êsses trajos que a atriz prefere são quase todos por ela mesma desenhados.

O FLA-FLU COMO...

(Continuação da página 37)

dois dos quais já obtidos sem nenhuma derrota.

Dos outros concorrentes, destaca-se, inegàvelmente, a representação do Tijuca, cujas atuações têm merecido comentários favoráveis por parte dos entendidos.

O América, que vinha melhorando de atuação, atuou mal contra o Botafogo, que vinha de perder para o Fluminense. As pupilas de Nelson Santos, frente às novatas do clube da "estrêla solitária", decepcionaram, perdendo por 2 x 0, sem terem dado nenhuma impressão nos movimentos da quadra.

Mesmo assim, a vitória da equipe dirigida por Jorge e superintendida pela veterana Margarida teve expressão, porque, conseguida sôbre um quadro cuja ascensão técnica era notória.

Vamos aguardar o desenrolar do segundo turno, para ver em que param as modas, pois os chamados times de baixo muito prometem no corre-corre pela conquista das outras colocações, de vez que o primeiro e segundo lugares estão assegurados pelo Flamengo e Fluminense.

As fotografias que ilustram estas páginas mostram algumas fases da pelêja Botafogo x América.

*

AGORA, A COISA...

(Continuação da página 29)

res teatrais brasileiros. Há, portanto, uma completa displicência pelo teatro brasileiro, embora o verbete, comprovadamente, focalize o Brasil pelo espaço de dez anos. Felizmente, a "excelente enciclopédia" não teve o desplante de dizer que por aqui não há nenhum teatro. Sim, a Sra. Mildred poderia ter sabido que muitas de nossas temporadas são feitas à custa de originais estrangeiros. Bastava, para tanto, ela ter sabido de ocorrências iguais à de "Massacre", "Madame Sans Gêne", "Depois do casamento", etc., etc.

Bem, mas isso são águas passadas. Nós sabemos o que possuimos. Qual o valor de nossos escritores. Basta que um empresário tenha a lembrança de pedir às gerações novas originais, e êstes aparecerão com "qualidade". Mas, infelizmente, o que os empresários fazem é engavetar os escritos que com tanto amor e cuidado foram preparados e que, muitas vezes, são até preciosos. Tivemos sorte da Sra. Mildred não ter sabido dêsse "cancro" da nossa arte de representar. Doutro modo, ela teria dito que nem temos teatro.

Agora, a coisa está um pouco diferente. Há um certo interêsse pelas peças de autores indígenas, principalmente porque o público gosta de assistir ao que é nosso, ao que nos fala de perto. Nada de hábitos e costumes dos outros! A arte nossa deve dizer bem claro — isso é Brasil! Importado, só o que fôr muito bom, o que seja rotulado de universal, o que seja arte internacional.

Teatro Duse e Companhia Dramática Nacional são duas entidades com portas abertas para o autor brasileiro. Nada é mais nacionalista do que a Dramática Nacional, que, com estoicismo, Aldo Calvet levou até o público, com tôdas as honras possíveis. O govêrno da República, com o financiamento, e o diretor do Serviço Nacional do Teatro, com a luta, deram ao país êsse monumento de arte que se confunde aos de muitos outros paises onde se cultua o teatro como um veículo de sabedoria e patriotismo.

Muita gente apresentou ceticismo com a idéia da Companhia Dramática Nacional, mas a maioria dos amigos do teatro passou-se para o lado otimista. E na nossa melhor casa de espetáculos foram encenadas três peças. Tôdas absolutamente de autores nacionais: "A falecida", de Nelson Rodrigues; "A raposa e as uvas", de Guilherme de Figueiredo, e "Canção dentro do pão", de Raimundo Magalhães Junior. As três peças indígenas nada mais foram do que três êxitos e se completaram numa vitória insofis-

mável para o teatro brasileiro. Sim, teatro brasileiro, porque, ali, tudo nada mais era do que o "artigo nacional", sobretudo a obra dramática, sobretudo a essência artística.

Pena é que a Sra. Mildred, antes de escrever o seu insignificante "palpite" sôbre o teatro de nossa terra, não tivesse visitado o Teatro Duse e analisado com imparcialidade as obras que há pouco foram lançadas no Municipal. Certamente, em seu verbete, ela teria escrito, enquadrando os anos de 52 e 53 — Agora a coisa vai...

NOTA — As fotografias que ilustram esta crônica são da peça "A falecida", do teatrólogo Nelson Rodrigues.

POR TRÁS DO DIAL

(Continuação da página 53)

Manoel Cordeiro dos Santos, 26 anos, comerciário, psicologia humana; Av. de Guarulhos, 373. (Alto de Pari) — Manuel Rodrigues Samosas, 30 anos, é espanhol; R. Dr. Virgilio de Nascimento, 101.

PARANA' — Curitiba — Terezinha Martins, 24 anos, professôra, com Brasil e Portugal, mormente da Ilha Graciosa; Av. João Gualberto, 731 — Sr. Ayl José Gonçalves, 16 anos, estudante; Av. João Pessoa, 103, 8.º andar, sala 814-822, Palácio Garcez.

SANTA CATARINA — Bom Retiro — Yara Westphal, 26 anos, funcionária federal, com espiritas de 26 a 35 anos; Posta Restante, via Florianópolis.

RIO GRANDE DO SUL — Santa Cruz do Sul — Rosângela de Oliveira, Maria Angela de Castro e Vera Maria de Alencar, 22, 23 e 24 anos; C. Postal 201. (Canela) — Vera Maria Reis, 27 anos, postais, lápis de propaganda e cartas com os dois sexos; Canela. (Pôrto Alegre) — Oyara Vaske, 24 anos; R. Espírito Santo, 356. (Caxias do Sul) — Carmem Balen, Lorena Nicoletti e Junyr Zulian, 24, 21 e 18 anos, escriturárias; C. Postal 56 — Julieta Yara Silvério, 15 anos, estudante; R. Visconde de Pelotas, 307. (Estrêla) — Nilce Romi Presser, 15 anos. estudante, cinema, bailes, livros e poesias; R. Mal. Deodoro, 325.

MATO GROSSO — Três Lagoas — Cintia Regina, 19 anos, estudante, com Rio, São Paulo e Santa Catarina; R. Paranaíba, 66.

PORTUGAL — Malpique — Amadeu Grilo, 28 anos, pintor; Constancia, Malpique. Assim mesmo. (Almada) — Henrique Ribeiro Gomes, 17 anos; R. Dr. Oliveira Salazar, 38.

CURIOSIDADES

Na Europa terra das tradições — há regras não escritas, mas imutáveis, que todos observam, sôbre a apresentação da noiva no dia do casamento. Segundo essas leis, a mulher só se pode casar vestida de branco, com véu e grinalda, até os 45 anos. Passada essa idade, o véu é substituido por mantilha branca e a grinalda por simples festão de flores de laranjeira, prêso de um lado da cabeça e pendente sôbre um ombro.

Passados os 50 anos, perde o direito ao branco. Casa-se vestida de crême ou cinzento-prata, e o chapéu, ornado com margaridas — símbolo da fidelidade — substitui a mantilha.

Gluck, o célebre músico, passando um dia pela rua Saint-Honoré, em Paris, ia tão distraido que foi de encontro a uma porta e quebrou um vidro que valia 30 «sous». O negociante, por falta de trôco para a pequena moeda de prata que o músico lhe déra para indenizar o prejuízo, quis sair para trocá-la.

— Não vale a pena — disse o grande compositor — completarei a soma.

E quebrou mais dois vidros.

Nós lemos com rapidez variável, dependente da lingua e do hábito que tivermos de lêr. Uma pessoa que lê muito faz passar em frente dos olhos uma média de 300 a 400 palavras por minuto, se se trata de um assunto que lhe é bastante familiar, ou de uma leitura fácil, como a de um romance, e tanto menos quando se tratar de uma matéria mais difícil de compreender e que exija maior atenção, como filosofia ou qualquer ciência natural ou exata. As crianças lêm mais depressa do que os adultos; mas lêm menos completamente, e saltam muitas palavras.

As vitaminas ministradas a um organismo não carente delas, isto é, que já tem as suas cotas vitamínicas preenchidas, podem servir de metabólico essencial (substância necessária à vida da bactéria) a um germe patogênico, e, assim, ao invés de o organismo se utilizar da vitamina, será a bactéria a beneficiada, com perigo para o organismo.

A maioria das maconhas brasileiras, segundo foi verificado através de experiências em laboratórios, não tem ação práticamente nenhuma, e os efeitos observados em numerosos viciados dessa dróga correm mais por conta da sugestão do que própriamente pela ação da maconha. De procedência alienígera, a maconha dificilmente encontra no Brasil terreno propício ao seu cultivo, razão por que a maior parte da maconha nacional não tem as propriedades tóxicas que dela se esperam.

O elixir paregórico — medicamento que parece tão inofensivo — pode matar uma criança, mesmo quanto ministrado em dóse pequena. Isso porque entra em sua composição uma quantidade insignificante de ópio, substância que, como se sabe, tem ação paralisante do centro respiratório. Na criança, êsse centro ainda está pouco desenvolvido, e mesmo uma quantidade pequena de elixir paregórico pode causar a morte por uma paralisia dêsse centro.

Foi fundada em Melbovane a «Associação Para Proteção dos Maridos Maltratados, recebiam com tanto entusiasmo no seio da classe que, menos de um mês após sua instalação, já conta com 400 sócios.

A finalidade da associação é lutar sem descanso contra as espôsas rabugentas, as sogras intrometidas e problemas congêneres.

A associação criou um conselho técnico-consultivo, integrado por um psicólogo, um banqueiro e um médico. O psicólogo ensina como se deve agir com as mulheres rebugentas (assunto em que deve ter grande parte, pois a sua cara metade é ultra-rabugenta). O banqueiro opina sôbre os assuntos relacionados com o orçamento doméstico e o médico aconselha sôbre a saúde.

SENHORAS E SENHORITAS



TENHAM DIAS FELIZES COM EVARGENO

REGULADOR E ANALGÉSICO
PROCURE NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
Distrib. Lab. e Farm. GAIA LTDA.
Praça Onze de Junho, 390
Tel.: 43-1186
Vendas pelo reembôlso postal

Estude Contabilidade

por correspondência em 10 meses, com expedição de Diploma. Peça informações hoje mesmo: INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO - Cx. Postal 6271 - S. PAULO

"CLIMA DE AMOR"

(Continuação da página 7)

um sentido oculto. Seria possivel que seu agoismo de amor a levasse a duvidar, sem razão, da própria amiga ? Sentia-se envergonhada de si mesma. Ah, se Emilia pudesse penetrar em seu pensamento, como a detestaria ! Teria que sofrer um pouco mais, fugir ao assedio de Mauro, para conduzi-lo à situação de dizer *sim* ou *não*, sem eufemismos. Herminia adivinhava que o rapaz a amava de verdade. Para que tantos escrúpulos, então ? Na primeira ocasião em que êle voltasse a procurá-la e revelasse nos olhos, mais uma vez, todo o seu amor, deixá-lo-ia desabafar-se à vontade. Mais ainda: incitá-lo-ia a abrir-lhe o coração, revelando todo o mistério que nele se achava escondido.

Em tal estado de ânimo, sem saber como, contou à amiga o seu plano. Que lhe parecia ? Já que Emilia não amava Mauro, era preciso provocar uma definição...

— Porque eu o amo, sabe ? Amo-o com toda minha alma...

— Bobinha ! Não lhe diga nada, deixe que êle se declare. Ou será que você está querendo se arrepender, logo a seguir, por o forçar a que lhe minta um amor que, talvez, não exista ?

Não soube o que responder. Sem dúvida, fôra longe demais. Emilia não era sincera, não o fôra dessa vez, não... Mas já estava dito e desmentir-se seria inútil. Sua sensibilidade de mulher enamorada adivinhava algo que conspirava contra sua felicidade. Sentia-se menos ligada a Emilia pela amizade. Só então percebia que o amor é uma luta sem piedade, que não admite aliados nem tolera intromissões estranhas. Lutaria com inteligência, dando-se pressa em falar com Mauro, para protegê-lo da que considerava sua rival, a mais temivel das rivais, pois que conhecia seu segredo e era dotada de tantos atrativos.

•

Descibriu-os de longe. Eles não a haviam visto. Quis enganar-se, procurar convencer-se de que os dois se tinham encontrado por mera casualidade. À medida que se aproximavam, crescia seu pasmo. Iam de braços dados, não havia dúvida. Mauro, mais alto que Emilia, inclinava a cabeça para falar-lhe ao ouvido, sorridente. Herminia colou-se à vitrina de uma loja, tanto quanto lhe era possivel. Passariam junto dela e não a veriam. Não se sentia com forças para suportar a humilhação. Mas não foi bastante hábil, ou o destino decidira o contrário: viram-na. Mauro cumprimentou-a, levando a mão ao chapéu. Emilia falou:

— Estavamos dando um passeio. Há dias que não nos viamos. Como vai ?

E, sem dar importância, continuou segurando o braço do rapaz, do homem que Herminia tanta amava. Esta pôs-se a caminhar ao lado dos dois, sem coragem para reprovar-lhes o procedimento, nem lucidez para forjar um pretexto que lhe permitisse deixá-los, para ir esconder seu fracasso longe de tudo e de todos.

•

Agora, raramente se encontravam. Herminia alegava ocupações inesperadas, estudos que absorviam tdo o seu tempo, compromissos sociais. Nem uma queixa, nem uma referência à dolorosa traição. Nada.

— Vamo-nos casar em breve. Mauro sempre manda lembranças para você...

— Diga-lhe que as retribuo. Obrigada...

— E você ? Já está noiva ?

— Não. Bem, adeus...

Já não se diziam "até amanhã", como nos dias felizes da amizade sem mácula. Herminia sentia agora um rancor por Mauro, que não sabia se era reflexo de amor. Odiava-o com toda sua alma. Quanto à rival, desprezava-a. Somente um resto de orgulho, de pudor de mulher traída, a impedia de confessar-se vencida e a continha em seus assomos de lhe atirar ao rosto toda a sua infâmia.

O tempo ia passando. Uma tarde, bateu Emilia à sua porta. Ficou muda de espanto. Ela ainda se atrevia a pisar os umbrais de sua casa ?

Vinha transtornada, presa de uma estranha agitação. Fê-la entrar.

— Que há ? Fale depressa, porque tenho de sair. Estão à minha espera.

— E Mauro, tem visto ? Pelo que você mais ama, diga se o tem visto ! — O veneno dissimulado afluiu a seus lábios, insopitável. — Perdoe-me. Algo horrivel aconteceu, pior do que se tivesse morrido...

— Deixou-a por outra ? — aventurou-se Herminia. — Calma...

— Desapareceu, levando todas as minhas jóias, esvaziando a casa... Era um aventureiro, um ladrão vulgar !... A policia o procura. Que calamidade!...

Puxou-a para si, para que chorasse em seu ombro. O olhar de Herminia se havia iluminado, porém. Estavam novamente em paz e, consolando a amiga, bendizia a velha derrota...

O CINEMA EM ...

(Continuação da página 30)

depositava em nosso cinema e que traduzia em palavras de estímulo e orientação de suas críticas, entretanto, não foi esquecida e a prova disso é que, o "Jornal de Cinema" lhe fez entrega de uma estatueta do "Indio", correspondente ao melhor de 52 no setor da crítica cinematográfica. Um justo prêmio, portanto, ao crítico justo.

No roldão em que leva avante seus ideais de locutor e orientador, Adolfo Cruz comanda, desde 1946, o programa «Cine-Reportagens», irradiado, a princípio, na Mayrink Veiga, mais tarde na Rádio Clube e, agora, como uma das atrações da Rádio Nacional. Este programa, nesta última emissôra, é transmitido, numa cadeia de mais de sete estações do interior, às segundas, quartas e sextas-feiras, no horário das 7,05 horas.

Outros dois programas bastante ouvidos e que obedecem à orientação de Adolfo Cruz são «O Cinema e Foco», apresntado de segunda a se a-feira, no horário das 15,45 horas, e «Cine-Entrevista da Semana», aos domingos, as 23,05 horas.

Adolfo Cruz deve seguir, ainda êste ano, para os Estados Unidos, onde trocará impressões com os grandes cartazes do cinema americano.

Além de suas criticas, comentários e notas curiosas sôbre gente de cinema, Adolfo já entrevistou, entre outros, os seguintes artistas e personagens ilustres: Anselmo Duarte, Tônia Carrero, Emilinha Borba, Lima Barreto, Marisa Prado, Orlando Villar, Beatriz Consuelo, Cyl Farney, Fada Santoro, Marly Sorel, Procópio Ferreira, Alberto Ruschel, Oscarito, José Lewgoy, Eliana, Pier Angeli, Cesar Romero, Broderick Crawford, Cecile Aubry, Henri Vidal e Jean Pierre Aumont. Embaixador norte-americano Herschel Johnson, Drs. Osvaldo Aranha, Alfredo Pessoa, Coronel Rerilo Neves e governadores Lucas Nogueira Garcez e Juscelino Kubistcheck.

Portanto, aficionados do cinema, vocês terão pelo Adolfo Cruz, nos programas acima referidos, pormenores e impressões sôbre a sétima arte.»

CARTAS....

(Conclusão da página 59)

uma das grandes cantoras que tivemos o prazer de conhecer. Encontramos nessa artista o carinho que todo fã aprecia: ela é um mimo de delicadeza. E' pena que essa linda artista não seja focalizada pelas revistas especializadas. Esperando da sua gentileza a publicação desta cartinha, envio um forte abraço à grande artista, a tão querida e linda Anita Otero, pedindo a Deus pela sua saúde. E ao senhor, um forte e carinhoso abraço da fã

NIETA PINTO PEREIRA — Montevidéu — Uruguai.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 50)

Saindo da Mayrink, Geraldo passou a atuar nos programas da Embaixada Americana, "O Que Vai Pelo Mundo", e a escrever e adaptar peças para a Globo, a Tupi e a Tamoio. E daí, tão corretas eram as suas atuações, que a Nacional passou a cobiçá-lo, a requestá-lo, e acabou vencendo o páreo, e carregando Geraldo para os seus estúdios, isso aí pelo começo de 1946.

E até hoje Geraldo está na praça Mauá, onde, embora no comêço tenha garimpado papéis pequenos, já há tempos está respondendo por papéis de grande responsabilidade, grangeando a estima e a admiração dos fãs de novelas e de algumas boas peças.

E, apesar dos pesares, Geraldo Avelar, mercê de sua boa voz, sua segura interpretação e suas inatas qualidades artísticas, cada dia mais se impõe à admiração dos fãs.

Mas a principal vitória de Geraldo Avelar foi a conquista de Hilda Cândida, das Cias. de Maria Jacinta e Alda Garrido, uma bela e inteligente jovem de 19 anos, com a qual se casou recentemente.

NOVIDADES, BOATOS E...

(Continuação da página 23)

juntou-se a atitude clara e definitiva da Production Code Administration — organização que exerce a censura por conta da própria indústria cinematográfica — que se recusou a dar a essa produção a sua aprovação e pelos censores do Estado de Kansas, que proibiram a sua exibição naquela unidade da Federação americana. Apesar de todo êsses "contras", os produtores Herbert e Otto Preminger recusam-se a modificar a versão original de "The Moon is Blue", alegando que, como peça teatral essa obra percorreu os teatros de todo o país, sem que houvesse protestos. Talvez êsses cineastas tenham se esquecido do que aconteceu com "The Outlaw" e da teimosia do seu produtor, Howard Hughes, que teve, finalmente, que ceder à pressão da censura e modificar o filme depois de mais de cinco anos de luta contra a Production Code Administration.

—o—

Numa roda de amigos, de que fazia parte o nosso querido Bnig Crosby, comentava-se o extraordinário dinamismo de certas pessoas.

— Há três homens, cuja atividade me deixa verdadeiramente assombrado — confessou o ator, cuja atarefadíssima vida não é, também, das mais calmas — Bob Hope é, naturalmente, um deles; o segundo é José Ferrer, e o terceiro o Ali Khan. Recentemente, durante a minha estada em Paris, eu costumava encontrar Ali tomando o "breakfast" com uma linda jovem, almoçando com outra, não menos sedutora e jantando ainda com uma diferente, que nada ficaria a dever à antecedentes... E o que ainda é mais extraordinário, no dia seguinte, a história recomeçava com um novo "estoque" de belíssimas mulheres...

—o—

Uma estatística recentemente publicada na capital cinematográfica, provou que as mais lindas "estrêlas" e que mais sucesso alcançaram, isso desde o tempo da infância do cinema, não são atrizes americanas, mas, sim, as que para alí vão, atraidas pelo desejo da fama e da glória. Até hoje, fala-se com respeito, e muitas vezes com inveja, nos encantos inegáveis de Greta Garbo, Vivian Leigh, Annabella, Claudette Colbert, Michele Morgan, Dolores del Rio, Merle Oberon, "estrêlas" que se acham atualmente um pouco afastadas de Hollywood. Quanto à sempre fascinante Marlene Dietrich, sua beleza é quase uma lenda numa terra onde brilham Maureen O'Hara, Pier Angeli, Hedy Lamarr e Rita Hayworth, esta última, a única norte-americana das atrizes aqui mencionadas, mas filha de um espanhol e de uma irlandesa e cuja beleza é considerada pelos entendidos como tipicamente ibérica.

—o—

Shelley Winters anda felicíssima: é que, além do lindo bebê que alegra o seu lar e cujos encantos ela não se cansa de enumerar, terá, agora, a oportunidade de trabalhar no mesmo estúdio que o seu adorado marido, o ator Vittorio Gassman. Shelley foi escolhida para o principal papel feminino de "Tennessee Champ", produzido por Charles Schnne, que se especializou em fazer filmes de sucesso, sem grandes despesas. O companheiro da "borbulhante" atriz nessa fita será Dwey Martin.

—o—

Ivone De Carlo voltou aos velhos amores... pelo menos é o que parece, pois ela e o simpático Turhan Bey são constantemente vistos juntos. Ivone tem uma predileção tôda especial pelos cavalheiros orientais, como demonstram os seus romances com Bey e o famoso Ali Khan.

—o—

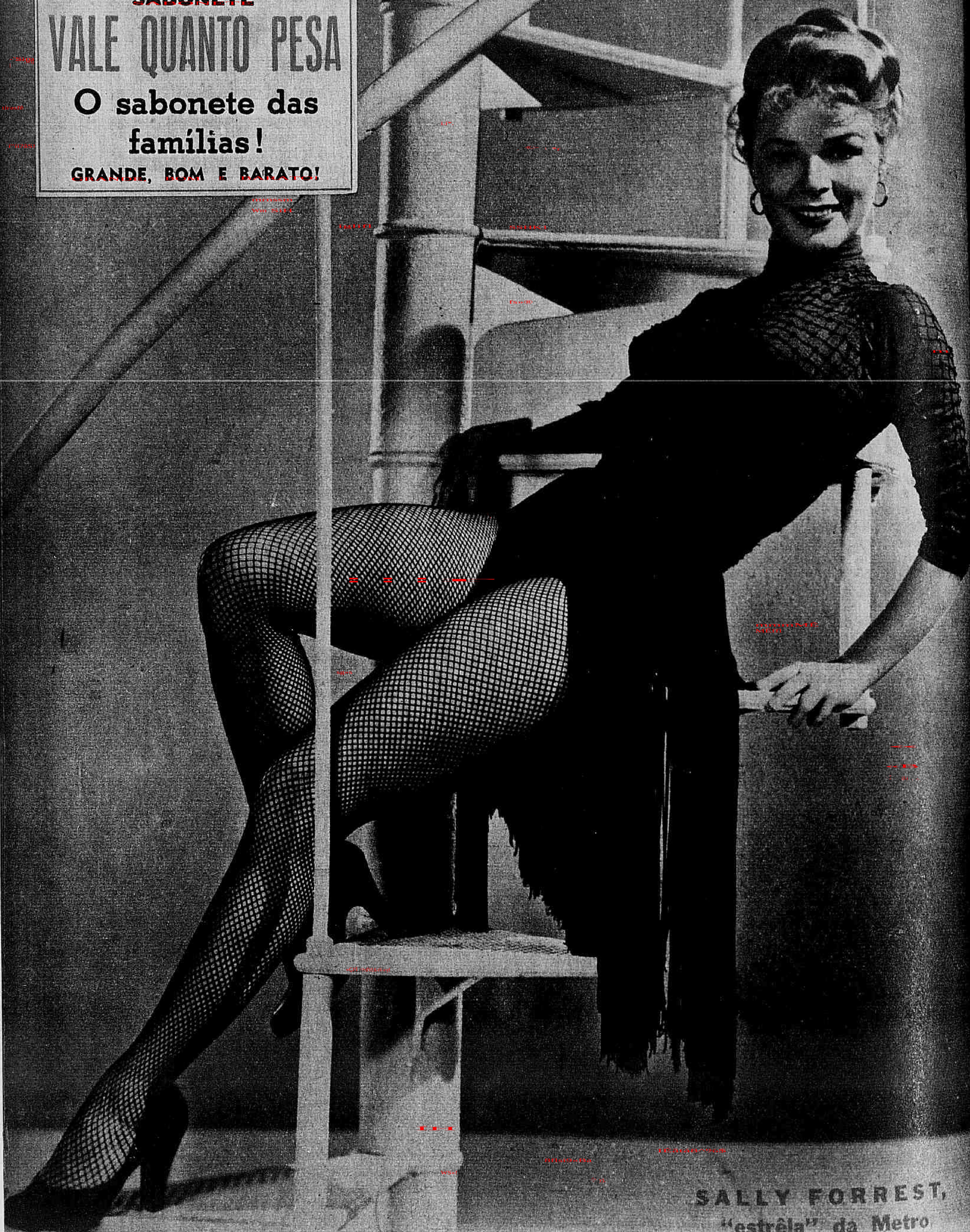
Nora Eddigton, a ex-Sra. Errol Flynn, não é mulher de meias medidas. Quando o ator, que vive atualmente com a presente Mrs. Flynn na Europa, deixou de remeter-lhe o "alimoni" a que tinha direito, Nora ocupou preremptoriamente a residência dos Flynns em Hollwyood... Se Errol não lhe enviava dinheiro, pelo menos, devia lhe fornecer casa...

—o—

Hollwyood deseja sinceramente que sejam infundados os repetidos e insistentes rumores que culpam Gene Nelson como o responsável pelo divórcio de Jane Powell e de seu simpático marido. Segundo essas notícias, Jane confessou às amigas que está loucamente apaixonada por Gene, que, por sua vez, também, diz o mesmo em relação à atriz, e que os dois já pediram a suas respectivas carametades, que lhe dêm a liberdade para que possam se casar. O caso ainda é mais deplorável quando nos lembarmos que ambos os casais têm filhos, que pagarão pelos erros de seus pais.



EXPRESSIVA HOMENAGEM AO POETA ALBERTO NUNES FILHO — Amigos e admiradores do escritor e poeta Alberto Nunes Filho, em regozijo pela publicação de seu livro de versos folclóricos, à maneira do inolvidável Catulo, e que recebeu o sugestivo título de "Meu Samburá", ofereceram-lhe significativa e carinhosa homenagem, constante de um almôço realizado na "Churrascaria de Madureira". Fizeram-se ouvir vários oradores, entre os quais o Sr. Sylvio Freitas que, com muita felicidade, focalizou passagens interessantes da vida do festejado poeta e salientou a justeza da reunião, permitindo a amigos sinceros externarem a sua imensa satisfação pelo auspicioso acontecimento. A fotografia mostra o homenageado cercado por seus amigos e admiradores.



SALLY FORREST,
"estrêla" da Metro